Diário de Lisboa

Março 1979
Sábado
31

ANO 5£
N.º 19 920
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

O "OVO DA PÁSCOA" DO GOVERNO

Super passa a custar mais de 35 escudos

Gasolinas, gás, «fuel» e gasóleo, para além de transportes e toda uma gama de produtos de primeira necessidade conhecerão em breve novos e mais elevados preços, a confirmar-se a intenção do Governo de actualizar as tabelas dos combustíveis derivados do petróleo, na sequência do aumento de 9% nos preços das ramas exportadas pelos países membros da OPEP.

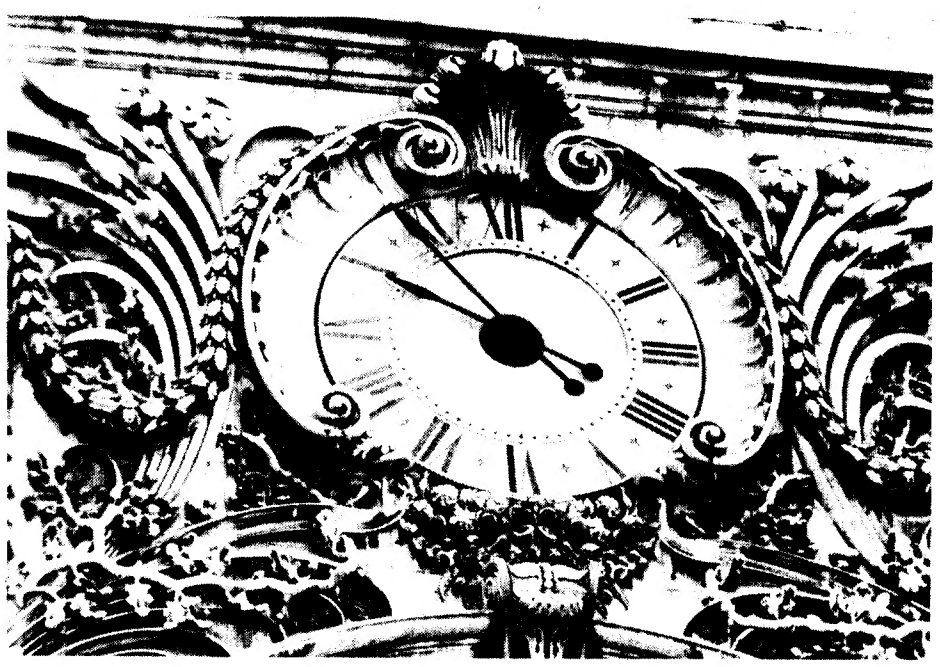
O novo preço da gasolina corresponde a uma decisão política da responsabilidade do Governo, já que, repete-se, o aumento real do custo das ramas não ultrapassa os 4% do preço de venda ao público, a manterem-se os actuais níveis de desvalorização deslizante do escudo. Não parece estar ainda completado o estudo que permitirá ao Governo estabelecer uma nova tabela de preços dos combustíveis derivados do petróleo. Aumentos que colocam a «super» entre 35 e 40 escudos o litro, ou mais, são as hipóteses que vários órgãos da Comunicação Social avançam com a mesma certeza: os aumentos são inevitáveis. Os argumentos que se avançam como justificativos para novos e mais elevados preços dizem respeito, fundamentalmente, aos oito milhões de contos que Portugal terá de pagar a mais pelos oito milhõ-

Continua na pág 24

Este homem é a chave das Antas

Porto-Sporting: amanhã, dia das mentiras e de futebol graúdo, todas as atenções do entusiasta pelo pontapé no couro vão morar nas Antas onde o guarda-redes Fonseca tem a chave do grupo com que Pedroto tenta revalidar o título.

Pág. 21



À MEIA NOITE DE HOJE É UMA HORA DE AMANHÃ

Portugal continental adianta à meia-noite de hoje o seu relógio de uma hora, juntando-se assim a seis outros países europeus que passam, amanhã, à «hora de Verão».

Pág. 5

NA GUARDA

Sá Carneiro prepara "limpeza" no PSD

GUARDA,31 – (Do nosso enviado especial, Ernesto Sampaio) – À hora a que esta edição sair ao encontro dos leitores, principia num hotel da Guarda a reunião do Conselho Nacional do PS, cujo encerramento está previsto para as 12 horas de amanhã. Os rostos fechados dos poucos dirigentes sociais-democratas com que topamos esta manhã, na Guarda, eram bem a imagem do ambiente de forte tensão que rodeia o encontro das cúpulas do segundo maior partido português, augurando que a permanente degradação das suas relações internas resvale para a ruptura e cisão inevitáveis.

Há quem exija severos castigos para os deputados que na recente votação parlamentar do OGE e Plano se demarcaram da posição oficial do partido. Segundo nos confidenciou uma autorizada fonte do PSD (que pediu para lhe mantermos o anonimato) «já não há razão para conciliação: o congresso do PS desfez a ilusão de um entendimento com os socialistas e retirou qualquer utilidade aos inadiáveis».

Há hora que telefonamos estas linhas, a maioria das personalidades de relevo das duas facções em disputa ainda não tinha chegado à Guarda (os sá-carneiristas aproveitaram o evento para ontem à noite e esta manhã se multiplicarem em comícios e sessões de esclarecimento na região).

Dos dirigentes que já aqui estão e que nós contactamos é comum a relutância em comprometerem-se em declarações ou tomadas de posição formais, numa significativa demonstração de que não fazem nenhuma ideia do que vai acontecer e de que a última palavra caberá a Sá Carneiro.

Há portanto, opiniões para todos os gostos: desde que os que insistem
partido cindido em dois», até aos que exigem uma «clarificação radical», passando pelos que pensam: «se a gente não os afasta,

Continua na pág. 24

POSSÍVEL JULGAMENTO DE SPÍNOLA

Processos do "11 de Março" deram entrada no STM

Deram ontem entrada no Supremo Tribunal Militar os três processos dos 50 militares da Força Aérea, Exército e GNR acusados de estarem implicados no 11 de Março.

O general de quatro estrelas, António Spínola é um dos principais acusados. Tem como seu advogado de defesa Adelino Palma Carlos. Competirá agora ao Supremo Tribunal Militar decidir se os referidos militares, à excepção do general Spínola não terão primeiramente de ser julgados nos tribunais territoriais. Só Spínola pela sua patente, será julgado no STM, o que se torna particularmente delicado, pois, seja qual for a sentença que lhe venha a ser ditada, não é possível de recurso, já que o STM é tribunal de última instância.

No que respeita à amnistia que poderá vir a ser proposta na Assembleia da República pelo Partido Socialista, no que se refere ao 11 de Março, a situação mostra-se particularmente delicada, porque, no caso vertente, os arguidos são acusados de crimes comuns e crimes militares.

Para os crimes militares, e concretamente para os crimes militares do 11 de Março, a competência de amnistia cabe ao Conselho da Revolução.

"O imenso adeus" já segunda-feira

Hoje: apresentações de Leonor Martinho Simões e E. Guerra Carneiro

Dois jornalistas convidados, Leonor Martinho Simoes e Eduardo Guerra Carneiro, fecham na nossa ediçao de hoje as apresentaçoes do «Imenso Adeus», de Raymond Chandler, cuja publicaçao iniciamos na próxima segunda-feira sob a forma de folhetim.

A apresentaçao gráfica do texto de Chandler (duas páginas de livro por dia, em duas páginas «recto e verso» do jornal) permitira aos leitores interessados recortar e coleccionar o folhetim.

Esta forma de colocaçao do romance nas nossas páginas permitir-vos-a utilizar o conjunto dos recortes, devidamente encadernado, como ediçao «DL» do tao procurado «Imenso Adeus».

Págs. 10 a 12

É já na segunda-feira que começa o concurso "DL"

Veja em destacável de 4 páginas os prémios e o regulamento

Rapariga de 17 anos chefiava a quadrilha

Era chefiada por uma rapariga de 17 anos, uma quadrilha de jovens, que actuava em Santarém, assaltando residências, quintais, estabelecimentos. A quadrilha acaba de ser desmantelada pela Polícia de Segurança Pública, tendo o seu «cérebro», a Célia, sido enviada para a Cadeia de Tires.

Apurou-se que a rapariga havia aliciado uma sua irmã, de 14 anos, e mais dois miúdos, um de 10, outro de 12 anos, para a prática de assaltos e roubos.

Em todo o caso, a operação mais insólita desta mini-quadrilha verificou-se na Igreja de S. Nicolau: eles roubaram a carteira de uma velha senhora que se encontrava em momento de grande recolhimento, rezando.

Outro acontecimento porventura ainda mais insólito, também passado em Santarém, teve como vítima uma mulher de 38 anos que do hospital local foi transportado, em estado grave, para o Hospital de S. José.

Esta mulher, cuja identificação aqui se dispensa, foi alvó de violenta agressão. Durante algum tempo houve dúvidas sobre as razões que teriam levado os seus agressores (quem?) a usar de tanta violência.

Os factos: a vítima andava «de amores» com um homem casado. A «legítima» teria tentado dissuadi-la, com bons modos, mas sem êxito.

Até que, há dias, a família do homem (esposa, sogra e filho) decidiu fazer uma espera à mulher que estava dando «a volta» ao miolo do «cabeça de casal».

COMUNICAÇÃO SOCIAL

SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU

Portugueses foram cooperantes, mas "No Pintcha" não é "filho de fora"

A Guiné-Bissau «está na via correcta de uma prática democrática de informação» – assegurou Mário de Andrade, numa intervencão que marcou a sessão inaugural de um seminário de informação, que durante os próximos quinze dias decorrerá na capital guineense.

O comissário de Estado da Informação e Cultura da Guiné-Bissau concluía com tal afirmação uma análise, por vezes crítica, da trajectória seguida pelos órgãos de Comunicação Social guineenses (jornal e rádio), desde a independência do país.

Antes fizera também um historial da actividade dos órgãos de Informação de que o PAIGC dispôs durante a luta de libertação nacional, aos quais atribui um «papel importantíssimo na liquidação do colonialismo».

O Seminário de Informação, que segundo Mário de Andrade se destina a contribuir para a «superação cultural» dos jornalistas guineenses, foi organizado pelo jornal «No Pintcha», que agora comemora o quarto aniversário da sua fundação.

Na sua intervenção, que subordinou ao título «Reflexões sobre a política de Informação nacional», Mário de Andrade defendeu entusiasticamente o projecto da criação de uma agência noticiosa pan-africana, como meio de atenuar os efeitos, que considera negativos, do «monopólio de Informação que as grandes agências da Europa e dos Estados Unidos detêm na África».

Para o comissário de Estado da Informação e Cultura da Guiné-Bissau, tal monopólio coloca o Terceiro Mundo, – mas a África em especial –, numa posição de «importadores e consumidores de Informação», face aos países industrializados que a «exportam e produzem».

Colocando depois desta situação à escala da Guiné-Bissau e partindo do princípio de que «nenhuma informação é inocente», Mário de Andrade disse que os órgãos de Comunicação Social guineenses deveriam fazer a selecção e aproveitamento dos «factos a relatar entre a massa dos despachos manipulados e distribuídos pelas agências internacionais, a partir de critérios que salvaguardem a «nossa ideologia política».

Tanto Mário de Andrade como, antes dele, José Araújo, o dirigente do PAIGC que presidiu à sessão de abertura do Seminário, enalteceram a contribuição desde sempre dada por jornalistas cooperantes portugueses à comunicação social guineense.

José Araújo criticou, no entanto, asperamente um desses jornalistas, sem, no entanto, o nomear, por ter publicado recentemente num jornal de Lisboa um texto em que punha «exageradamente» em relevo a contribuição dos profissionais portugueses na fundação do «No Pintcha».

Segundo o dirigente do PAIGC, o título do artigo («No Pintcha»: jornal feito por portugueses para os guineenses»), no qual concentrou a sua crítica, traduz «uma atitude paternalista» da parte daquele jornalista, a quem chamou «um amargurado que quis fazer cá uma revolução que não conseguiu fazer na terra dele».

Para José Araújo, o jornal «No Pintcha» não é «filho de fora», embora, como ressalvou, na sua fundação tivessem também colaborado jornalistas cooperantes portugueses.

Anúncio de sindicato leva "DL" a tribunal

O depoimento de um sócio do Sindicato dos Motoristas de Lisboa preencheu toda a sessão de hoje do julgamento do director «Diário de Lisboa» e do presidente da direcção daquele sindicato.

O director do nosso jornal e o presidente do sindicato são acusados, o primeiro de ter publicado e o segundo de ter mandado publicar uma moção, aprovada em plenário de motoristas, que foi considerada injuriosa pela ex-advogada do sindicato.

Na moção, os trabalhadores decidiram que não pretendiam continuar a ser defendidos pela advogada Elsa de Abreu, por esta ter defendido em tribunal um elemento da ex-PIDE/DGS.

MÉDIA SUPERIOR AO TERCEIRO MUNDO

Uma em cada sete crianças morrem no concelho de Sabrosa

Uma em cada sete crianças nascidas no concelho de Sabrosa morre antes de completar um ano.

Isso significa, segundo apurou a ANOP junto de fonte técnica qualificada, que o índice de mortalidade infantil nesse concelho do distrito de Vila Real é quatro vezes superior ao índice nacional, excedendo mesmo o índice médio registado nos países do Terceiro Mundo.

As mais recentes estatísticas indicam, que. em 1978, de cada mil nados-vivos, morreram 149 em Sabrosa, ao passo que no conjunto do distrito o índice foi de 44 por mil.

As últimas estatísticas publicadas, referentes a 1975, indicavam que nesse ano a média nacional foi de 39 por mil, subindo no distrito de Vila Real a 57 por mil e atingindo o nível mais alto no distrito de Bragança com 76 por mil.

Nos países do Terceiro Mundo o índice médio de mortalidade infantil foi de 129 por mil nesse ano, mas actualmente é inferior, rondando os 100 por mil.

O director de saúde de Vila Real, contactado pela ANOP, afirmou que o índice de mortalidade infantil no distrito não é alarmante e que o concelho de Sabrosa «é um caso isolado e por isso não é muito significativo».

No concelho de Sabrosa, ao contrário do que se verifica noutros concelhos da região, as parturientes não recebem visitas domiciliárias por não existirem enfermeiros de saúde pública. Por outro lado, as condições sanitárias naquele concelho são as mais graves de todo o distrito devido à não existência de esgotos em qualquer das suas 15 freguesias.

Acresce que a água consumida pela população é de má qualidade porque a natureza xistosa do solo facilita a infiltração de todo o tipo de detritos poluentes.

HOJE E AMANHÃ EM BRUXELAS

75 intérpretes no Festival "Contra-Eurovisão"

O Festival da Eurovisão tem, a partir deste ano um novo concorrente: o Contra-Festival. José Afonso é o autor-intérprete que se desloca de Portugal para participar neste Festival Alternativa, em que as luzes, as cores e oncomércio não são vedetas, mas onde o texto e o estilo serão o espectáculo. 75 cantores e músicos de «rock» animarão e domingo o Cirque Royal na capital belga. Para além de José Afonso, participam, entre outros, o bretão Giles Servant, os alemães Oktober e os britânicos Misty.

O objectivo do Festival Contra - Eurovisão é chamar a atenção da Opinião Pública para as potencialidades da canção como instrumento de intervenção cultural, como alerta para questões políticas bem como situações de âmbito social.

Este verdadeiro festival integra um numeroso lote de grupos que praticam um verdadeiro trabalho de investigação no campo sonoro e musical, como os flamengos Vuille Mong, para além de conjuntos do «avant-gard» do estilo agressivo e exibicionista que é o Punk.

Imaginação, criatividade e inovação são assim as coordenadas do Festival Alternativo ao da Eurovisão que, como tradicionalmente, nos dará uma visão conformista como conformadora da Europa Ocidental, com um lote de artistas bem-comportados, bem ensaiados, bem vestidinhos e nada comprometidos com as realidades nacionais dos seus rdspectivos países. Em Bruxelas será diferente. Aí, não são só os olhos e ouvidos que contam mas terá também importância o cérebro.

"História e Sociedade" — saiu número duplo

Acaba de sair os n.ºs 2 e 3 da revista «História e Sociedade», que tem como director António Borges Coelho.

Este número duplo compreende os seguintes artigos: «Em busca do conceito de História» (António Borges Coelho), «Análise sócio-cultural dos painéis de S. Vicente» (Rui Vaz de Carvalho), «Diogo Couto e o Soldado Prático» (Farinha de Carvalho), «Levantamentos populares em Portugal no século XVII» (Marques de Almeida), «Mably: pensamento em contradição» (Luis Filipe Barreto), «Campo Maior – reflexos locais da implantação do liberalismo» (Francisco Pereira Galego), «Para a história do operariado nos Açores» (Carlos Enes) e «Criação da impressão régia». Dois documentos de interesse encerram este número: «Da época da Revolução de 1383» e «Os Açores em 1915».

É O QUARTO DO DISTRITO DA GUARDA

GAT de Pinhel vai funcionar

GUARDA, 31 – O Gabinete de Planeamento da Região Centro, dirigido pelo antigo secretário de Estado, João Porto, acaba de criar em Pinhel um GAT (Gabinete de Apoio Técnico). O departamento, dependente do Ministério da Administração Interna, prestará apoio técnico na celebração de projectos às Câmaras Municipais de Pinhel, Almeida e Figueira de Castelo Rodrigo.

A criação do aludido GAT tinha já sido ventilada na Assembleia Distrital desta cidade em sessão a que assistiu João Porto, na qual foi decidido montar os GAT's de Trancoso e da Guarda, que já se encontram em funcionamento.

Com a instalação deste Gabinete de Apoio Técnico são quatro os GAT's existentes no distrito da Guarda com sedes em Trancoso, Seia, Pinhel e na capital do distrito.

Água volta hoje a Lisboa e no fim-de-semana aos arredores

Conforme tinha sido previsto o abastecimento de água à capital vai começar a normalizar-se durante a tarde de hoje, esperando-se, mesmo, que até ao fim do dia o problema da falta do precioso líquido esteja resolvido. Os concelhos limítrofes da capital devem passar a ser abastecidos regularmente durante o fim-de-semana.

áA EPAL informou «que os transtornos causados aos consumidores derivaram da necéssidade de reforço da rede geral para melhorar o fornecimento à capital. «Por outro lado, aquela empresa considera «que a não regularização dos arredores da capital se deve à enorme extensão da rede e às dificuldades técnicas que apresenta, nomeadamente na Costa do Sol».

Os trabalhos de ligação da conduta de Vale de Pedra à nova estação elevatória de Vila Franca de Xira ficaram concluídas às 14 horas de ontem, contudo diversas dificuldades impediram que a ligação dos motores às zero horas nos Olivais, permitisse a normalização prevista para de madrugada.

O arranque da nova estação elevatória, a cem por cento, parece depender da conclusão da conduta Vila Franca de Xira – Telheiras, prevista para o Verão. Nessa altura a água de Valada será dirigida para o grande reservatório de Telheiras em vez de armazenada nos Olivais, aumentando desta forma o abastecimento à cidade.

O MEIC decidiu que os estabelecimentos de ensino situados nas zonas afectadas estejam hoje encerrados. Esta medida deve abranger poucas escolas, uma vez que a maior parte das crianças iniciaram já as suas férias da Páscoa.

Comemora-se hoje o Dia Mundial da Juventude

Comemora-se hoje em todo o mundo o Dia da Juventude que entre nós será assinalado com diversas festividades, nomeadamente no sector do desporto e da cultura.

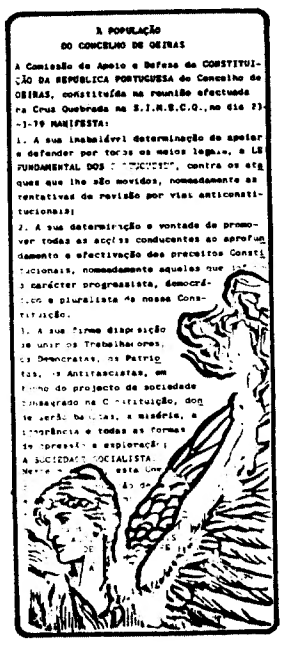
Na actual situação política um dos problemas que mais afecta a juventude é sem dúvida o desemprego para o qual muitos milhares de jovens não encontram resposta. Também ao nível de participação efectiva nos órgãos de decisão nos vários níveis do poder político constatamos uma marginalização dos jovens.

Por outro lado, meio século de repressão fascista impediu que se tivessem desenvolvido esforços válidos de convívio entre os cujas realizações associativistas não atingiram ainda em muitos casos a maturidade desejada.

De salientar ainda o envelhecimento precoce da nossa população dado que o índice de natalidade tem vindo a diminuir nos últimos anos. De um modo geral, a partir dos dezoito anos a grande maioria dos jovens não pode continuar os estudos e é obrigada a trabalhar. O problema é mais premente sobretudo nas zonas rurais.

PUB.

DEMOCRATAS DO CONCELHO DE OEIRAS EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO



GRANDE SESSÃO

Domingo, 1 de Abril, 15 Horas

CAXIAS (IRPAO)

☆ *Canto Livre*

☆ *Intervenções* dos deputados *Andrade Neves e Veiga de Oliveira*

ponto a ponto

Um voto

«Portugal partilha a profunda apreensão da comunidade internacional perante os repetidos actos de agressão cometidos pela África do Sul contra Angola e outros Estados da Linha da Frente, actos que certamente merecem uma clara condenação» – sublinhou o representante português na ONU, Futscher Pereira, na sua declaração de voto a favor do projecto de resolução do Conselho de Segurança que condena as acções de Pretória, a partir da Namíbia contra a RPA. Registe-se, a propósito, que a representação portuguesa tinha sido recentemente posta em causa em Lisboa pela Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros, pela posição da abstenção assumida em votação de resoluções condando o regime de terror e discriminação racial existente na África do Sul.

Uma visita

Entretanto, encontram-se já no Maputo, onde foram recebidos por Armando Panguene (embaixador moçambicano em Lisboa) e por Sérgio Vieira, governador do Banco de Moçambique, os membros da delegação portuguesa chefiada pelo ministro da Indústria e Tecnologia, Álvaro Barreto. A delegação da RPM que debaterá aspectos da cooperação luso-moçambicana deverá ser chefiada por um membro do CC da Frelimo, Mário Machungo, ministro da Agricultura.

Reacções

«Que espécie de autoridade moral ou política pode ter um elemento de um partido político para falar em vocação incendiária sobretudo quando essa formação partidária ou pelo menos alguns dos seus elementos teve alguma responsabilidade em acções que nada têm a ver com métodos democráticos», assim respondeu Melo Antunes às afirmações do deputado do CDS, Ribeiro e Castro, na AR, e que visavam a figura daquele membro do CR e sua recente missão em África, da iniciativa do Presidente da República. Registe-se o facto de a RTP-1 ter tido o «cuidado» de imediatamente procurar ouvir um dirigente do CDS (Basílio Horta) acerca das declarações de Melo Antunes. O vice-presidente centrista entendeu que a resposta do presidente da Comissão Constitucional foi uma «provocação».

2 DE ABRIL – UMA CONSTITUIÇÃO APONTADA AO FUTURO

BLASCO HUGO FERNANDES

Está bem presente na memória do povo português o que para ele significaram os quarenta e oito anos de fascismo. O regime fascista utilizou o aparelho repressivo para dominar económica e socialmente os que no nosso País viviam fundamentalmente do seu trabalho. Em largas camadas da população trabalhadora os salários ou os rendimentos eram insuficientes para a satisfação das suas necessidades mais importantes ou para se enfrentar a crescente carestia de vida verificada em particular a partir dos anos sessenta. A situação dos camponeses e dos assalariados agrícolas agravava-se ano após ano. Muitos deles pagavam rendas elevadas, mas viviam numa completa insegurança porque a legislação fascista não lhes garantia estabilidade nas terras que trabalhavam. Outros acumulavam dívidas, para poderem exercer a sua actividade produtiva ou para assegurarem o seu sustento, que serviam de pretexto para os grandes proprietários se apossarem das suas terras. Os pequenos e médios comerciantes encontravam-se sob crescente pressão das grandes empresas comerciais e do próprio aparelho de distribuição. Os salários dos trabalhadores dos serviços, nomeadamente na função pública, eram também reduzidos. O atraso económico constituía uma característica dominante e crónica da sociedade portuguesa. A ausência de liberdades democráticas fundamentais, designadamente da liberdade de expressão, de reunião, de associação e de imprensa, cerceava a actividade criadora dos trabalhadores intelectuais. O regime fascista exercia, enfim, um apertado controlo sobre as pessoas e sobre as diferentes organizações e entidades existentes, restringindo a sua actividade e impedindo-as de desenvolverem esforços por uma vida mais justa, equilibrada e culturalmente desenvolvida para as diversas camadas da população portuguesa. Essa era a dura lei do fascismo: sob o seu domínio a vida tornava-se cada vez mais difícil para o povo português.

Acresce ainda o facto de o regime deposto em 25 de Abril nos ter conduzido para uma guerra colonial alheia aos interesses reais do nosso povo, mas visando à custa dos sacrifícios deste a manutenção ou a expansão das posições de privilégio do grande capital nacional e internacional nos territórios sob dominação colonial portuguesa. Era uma guerra que, como todos temos a consciência disso, acarretava inevitavelmente gravíssimos prejuízos materiais, económicos, sociais e humanos ao nosso país e atentava contra os verdadeiros interesses da nossa Pátria.

25 DE ABRIL – DEMOCRACIA – CONSTITUIÇÃO

O povo português nunca esmoreceu na sua luta contra a opressão, a exploração e a guerra colonial e pelo necessário derrubamento do regime fascista. Fruto dessa mesma luta, o 25 de Abril abriu a larga estrada para a construção em Portugal de uma sociedade mais justa, democrática, capaz de garantir a concretização das necessárias transformações de maneira a que real e eficazmente se banisse para sempre do nossó convívio a miséria e o obscurantismo, se eliminassem de vez as diversas formas de exploração e de opressão social.

As linhas fundamentais dessa sociedade estão inequivocamente consagradas na Constituição da República Portuguesa, expressão da vontade popular manifestamente aprovada há três anos por uma significativa maioria da Assembleia Constituinte. À anterior política de subordinação ao estrangeiro e de existência de uma estrutura socio-económica e política geradora de grandes injustiças sociais, de desaproveitamento de

Continua na pág.

AMNISTIA

Anunciada a intenção, por parte do Partido Socialista, de apresentar à Assembleia da República uma proposta de lei de amnistia que assinalaria o 5.º aniversário da acção revolucionária de 25 de Abril de 1974, é natural que à opinião pública seja dada informação do significado e das implicações de uma tal medida. Adiante-se que, no caso de o projecto ser presente ao plenário de São Bento, contará com a aprovação da maioria parlamentar.

A amnistia, segundo a informação que nos chega, com exclusão do terrorismo bombista, abrangeria, com larqueza e generosidade, os implicados em acções político-militares posteriores a 25 de Abril de 1974 independentemente de sectores políticos, finalidades, quadrantes e circunstancionalismos. Propor-se-ia – e parece ser sensata a intenção – apagar querelas, antagonismos conflituais, oposições e desvios, restabelecendo – o que, talvez, seja quimérico – a situação de partida imediatamente posterior à vitória de 25 de Abril.

Assim, entre os actos comemorativos da Revolução de Abril, este ano avultaria esta decisão de apaziguamento e de confraternização. O 11 de Março seria esquecido. Esquecido seria o 25 de Novembro. Seria amnistiado um major Otelo Saraiva de Carvalho, acusado já em mais de 30 processos e um general António de Spínola que dificilmente, sem público escândalo, sem desmoralização para a disciplina militar, poderá ser ilibado do 11 de Março se for caso de vir a ser presente a um tribunal.

Com esta sua iniciativa o Partido Socialista desbloqueia uma vontade dos militares para a realização da qual à instituição militar falta poder legal e permitirá aos socialistas, com este retoque oportuno, melhorar a imagem do PS para a sociedade castrense e reforçarem, de algum modo, a pretendida função de «charneira». Agora, também, para a solução de divisões dilacerantes da grei militar.

Mas, recalcitram alguns, há na amnistia um perigo: o de liquidadas do mesmo traço as culpas do 11 de Março (e outras) e as culpas do 25 de Novembro (e outras), a máquina disciplinar castrense continuar a rolar e os ilibados de matéria criminal virem a ser perseguidos e punidos na sequência de processos de natureza disciplinar. A amnistia não poderá evitar este perigo concreto. E não se diga que, prevenindo, especulamos, porque estamos a pensar na condenação disciplinar do tenente-coronel de cavalaria João Bilstein Sequeira, ou nos autos já levantados a conselheiros da Revolução e que esperam uma eventual saída do órgão de soberania dos visados para poderem seguir o caminho das sanções disciplinares.

A Assembleia da República não pode com a amnistia resolver casos de marginalização que, por não dependerem de processos criminais, são, todavia, casos que dilaceram a instituição militar. A amnistia não pode prevenir os procedimentos disciplinares que, nalguns casos, se assemelham a ajustes de contas. A amnistia não pode – sem uma efectiva subordinação da instituição militar ao poder civil – passar a esponja que absorva e limpe, que apague manchas, que restitua a cordialidade.

Mas é para a subordinação do **poder militar** ao **poder civil** que devemos caminhar rapidamente. Nesse sentido a iniciativa legislativa que vai ser proposta à Assembleia da República – desde que com o aspecto criminal elimine, também, as consequências disciplinares – deverá ser aplaudida pelos democratas e considerada uma forma positiva de solucionar, por ocasião das comemorações do 25 de Abril, um problema que pesa nas relações entre os militares e dos militares com os civis.

DA GUARDA

Da reunião do Conselho Nacional do PSD na cidade da Guarda estão suspensos dois destinos: o do PSD e o do novo «partido reformador presidencialista». A quarenta e oito horas de distância tudo nos leva a crer que, sendo a reconciliação inviável e tendo subido de forma e de tom a polémica interna, das conclusões da Guarda sairão um **PSD menos** e um «partido» mais. Se esse «partido» – esperança que ontem Mário Soares exprimiu no Barreiro – conseguirá ser «inteiro» e não uma federação de chefias e subchefias, de grupos e tendências, é uma questão que não ficará sem resposta em pouco tempo.

Este tempo político que nos separa das «opções inadiáveis» – as nossas, não as deles – é um tempo breve e denso. Estamos em vésperas de eleições e andamos todos fatigados de suportar o cadáver político de um governo que — sem apoio coerente parlamentar, sem apoio popular, sem crédito político – subsiste ligado à garrafa de oxigénio da confiança presidencial.

Da Guarda mais do que excomunhões virão as decisões. E podemos estar atentos aos esforços discretos ou desesperados da direcção Sá Carneiro para colar o PSD ao Partido Socialista. Manobra hoje mais difícil depois do tom e das decisões do 3.º Congresso Socialista. E o pobre CDS, aguarda a sentença de vida, de morte ou apenas de cisão, que lhe será traçada na Guarda, quer pela letra das decisões, quer pelas consequências das expulsões e das marginalizações. O PSD está dividido. E o CDS tem a vida pendente da criação do «partido reformador presidencialista».

O NOME DE SÉRGIO

Do «socialismo democrático» e da «política cultural»; à chamada de uma «associação António Sérgio», discutirão doutros e curiosos de sexta-feira e domingo. A iniciativa, de aplaudir e aberta é do Partido Socialista.

Caso seria para interrogar, ouvidas as teses e as dúvidas na sexta-feira expostas, se António Sérgio inspirava o debate ou se António Sérgio estava a ser ali julgado.

Certo é que esquecido estava.

Existe uma «associação António Sérgio», uma «Fundação António Sérgio», um «Instituto António Sérgio», três lápides comemorativas não dizemos que três «pedras mortas». Mas, como ontem foi denunciado por um jornal da tarde, a dor e o escândalo da **casa e António Sérgio** presiste.

Não será possível constituir, com ou contra tanta recordação verbal de António Sérgio, o grupo dos amigos e dos leitores que defendam e reconstituam a sua **casa**, não como um instrumento parcial ou sectário, mas como um lugar de convívio, confrontação de ideias, debate da sua obra, de investigação e de trabalho criativo na perspectiva sergiana de um **reformismo revolucionário**, de uma **crítica radical, de uma cultura do universal humano**?

PODER LOCAL

Murfacém: água em vias de ir ter com o povo

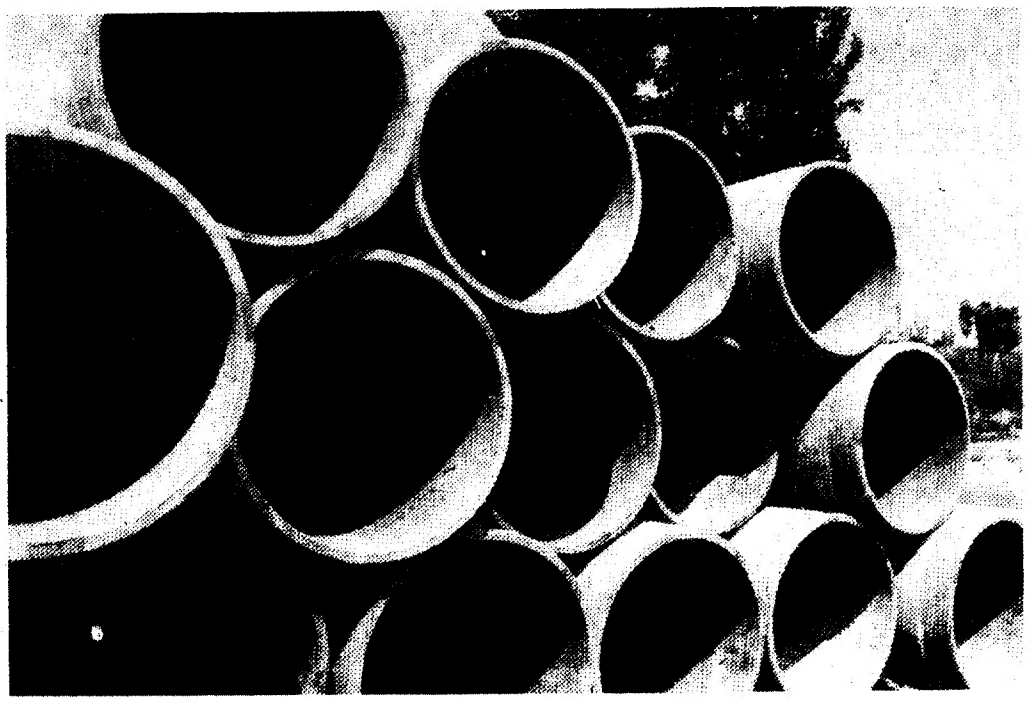
A pedido da Comissão de Moradores , a população de Murfacém (Almada) reuniu-se em plenário para ouvir uma exposição do presidente dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento sobre o ponto da situação quanto ao abastecimento de água àquela zona do concelho.

Esta reunião, que se enquadrou dentro do espírito de diálogo e colaboração recíproca entre a autarquia e as organizações populares, que desde sempre tem sido ponto de honra da Câmara Municipal de Almada, vem no seguimento de uma outra efectuada em Agosto de 78.

Aí (nessa anterior reunião) o presidente dos SMAS deu conhecimento às populações de Murfacém da existência de vários projectos de obras para o sector, os quais não estavam a ser levados à prática devido «à política de estrangulamento financeiro imposto pelo governo central às autarquias», tendo na altura resultado dessa exposição um importante documento elaborado pela Comissão de Moradores e assinado pela totalidade dos moradores presentes, de solidariedade para com a luta da Câmara Municipal na solução dos problemas existentes no concelho e de claro repúdio pela política de financiamentos do governo central.

Ultrapassados que foram alguns dos problemas que impediram o lançamento das obras indispensáveis à regularização do abastecimento de água a Murfacém durante o ano de 78, o presidente do SMAS informou que as mesmas tiveram início nos primeiros meses do ano corrente.

Conforme foi oportunamente referido, a estas obras corresponde um importante esforço financeiro por parte do SMAS, que, no entanto, encontra plena justificação já que as mesmas, por constituirem uma necessidade premente, vão ao encontro das mais legítimas aspirações do povo de Murfacém...



Os materiais já estão presentes. Em tempo oportuno, já se podem abrir as torneiras...

Problemas "habitam" Damaia

Cinco anos depois de terem sido embaragadas as obras de uma contrução clandestina, a população da Damaia de Baixo continua a protestar por não ter sido ainda levada a cabo a sua demolição.

Trata-se da tentativa de uma fábrica destinada à confecção de camisas, num logradouro junto ao Largo Cristovão da Gama, destinado, no plano de urbanização, para o espaço verde.

A referida construção, que atingiu ainda a altura de dois metros, tendo sido colocada parte da primeira placa, tornou-se após o seu embargo, um reservatório de água estagnada e lixeira, que põe em perigo a saúde dos moradores da zona.

Iniciada a obra em 5 de Março de 74, logo os primeiros protestos dos moradores se fizeram ouvir através de um abaixo assinado entregue ao governador Civil de Lisboa, em 19 do mesmo mês.

Continuada a luta pelas várias comissões de Moradores eleitas após o 25 de Abril, nada até à data foi conseguido, concretamente à resolução do problema.

A actual Comissão Unitária de Moradores efectuou uma conferência de Imprensa, durante a qual foi feito o historial de todos os passos já dados para que seja demolida a referida obra, e tornar pública a derrota de todos os seus esforços nesse sentido.

A empresa construtora, «Construções Manuel A. Barreiros», intimada a suspender a obra por um despacho nesse sentido emitido pelo arquitecto Nuno Portas, então secretario de Estado da Habitação e Urbanismo, prosseguiu os trabalhos indiferente a tal medida, pelo espaço de mais quatro semanas.

Ordenada a demolição da obra pela Câmara de Oeiras, em Julho de 75, a construtora recorre ao Tribunal que revoga o despacho do secretário de Estado, tendo então o Ministério da Habitação e Urbanismo recorrido. E mais nada.

A Comissão de Moradores da Damaia vê assim postos em causa, perante os moradores da zona, todos os seus esforços despendidos no sentido de lhes satisfazerem uma das suas mais justas e urgentes aspirações.

Entre outros dos vários problemas que a referida Comissão se tem esforçado por resolver – também sem êxito – conta-se o da passagem de nível que serve a localidade, e à qual a CP retirou todos os sinais luminosos e sonoros, desde que foi construído um tunel, à distância de 500 metros.

Dada a escassa utilização do túnel, pela distância que obrigaria os habitantes da Damaia a percorrer, não só para tomar o comboio, mas ainda para os que simplesmente pretendem atravessar a referida passagem de nível, a medida tomada pela C.P. deu já origem a vários acidentes.

Para além da dinâmica evidenciada pela construção em curso de um Parque Desportivo para os habitantes da Damaia, esta Comissão de Moradores tem enfrentado várias lutas no sentido de proporcionar aos habitantes daquela localidade certos melhoramentos, alguns dos quais, como o caso de mais uma escola – aliás prevista no Plano de Urbanização da zona – ou a construção de um Jardim de Infância.

«Infelizmente – lamentam os membros da Comissão – «apenas o Parque Desportivo, ao qual damos o nosso próprio trabalho, está em vias de se concretizar».

O Jardim Zoológico chega ao centenário!?

O Jardim Zoológico de Lisboa parece ser dos únicos do mundo, que sobrevive sem qualquer ajuda oficial. No entanto, vai ser difícil conseguir chegar ao centenário da sua fundação (1983) se entretanto o Governo não lhe atribuir um subsídio.

O conservador João Augusto Silva, que fez algumas declarações à ANOP, afirmou que «o défice do parque atinge este ano cinco mil contos dos quais três mil vão para a EPAL». O elevado preço da alimentação para os animais e a melhoria dos vencimentos dos funcionários, obrigam a que as receitas, que no ano passado atingiram cerca de 20 mil contos deixados na bilheteira e noutros sítios, como o cemitério dos cães, por 650 mil pessoas, não cheguem para cobrir as despesas.

Todas estas dificuldades obrigam a que muitas centenas de crianças e também de adultos, que gostam de conviver com a natureza, tal como ela aparece nos quase dois mil animais que habitam o Jardim Zoológico, possam um dia bater com o nariz na porta quando quiserem visitar o Jardim. Por outro lado as 125 pessoas que trabalham, tratadores, jardineiros, serralheiros, porteiros e pessoal de secretaria, podem vir a estar ameaçados de perder os seus postos de trabalho.

Só no ano que findou visitaram gratuitamente o Jardim cerca de 80 mil professores e alunos. Os jardins zoológicos, além da função pedagógica e recreativa que exercem junto das crianças e adultos, representam ainda na civilização urbana e de consumo em que vivemos um espaço verde que, até aqui, não precisou de ser incluído nas preocupações de quem se interessa pela preservação dos espaços verdes da cidade: poderes públicos ou outras entidades.

Açores: problemas ecológicos a nível da UNESCO

Especialistas da UNESCO deslocam-se, em breve, aos Açores para procederem a uma primeira avaliação dos condicionantes ecológicos que se impõe ter em conta no Planeamento – revelou o secretário-adjunto da Presidência, Correia da Cunha.

Aqueles investigadores trabalharão em conjunto com as entidades responsáveis, nos Açores, pelo ordenamento do Território e qualidade de vida, na elaboração de estudos sobre flora, fauna e impacto das intervenções humanas na natureza.

Com este objectivo deverá deslocar-se à região, a convite do secretário-adjunto, em meados deste ano, o director do Departamento de Pesquisas sobre os Recursos Naturais daquela organização, Michel Batisse.

Aveiro prepara-se para concorrer aos "Jogos sem Fronteiras"

Os controversos «Jogos sem Fronteiras» vão ter, pela primeira vez, a participação de equipas portuguesas.

Aveiro já disse «sim».

Assim, e por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, estão abertas inscrições até ao próximo dia 4 de Abril para todos os que desejem participar na equipa que representará a cidade de Aveiro.

Os jogos disputam-se na cidade francesa de Saint-Gaudens, de 10 a 14 de Junho.

Eis as condições de inscrição:

Residir no concelho de Aveiro; ter a idade mínima de 16 anos; possuir alguns conhecimentos de francês; saber nadar. Os candidatos do sexo masculino deverão ter a altura mínima de um metro e setenta.

Os componentes da equipa serão escolhidos através de provas de selecção a realizar em local e hora a indicar oportunamente.

Terras do Bouro quer fronteira

PORTO, 31 – O presidente da Câmara de Terras do Bouro abordou o problema da abertura da fronteira da Portela do Homem, no Gerês, durante a Assembleia Distrital de Braga. O presidente do município raiano com a Galiza manifestou a sua estranheza pela falta de resposta do MAP ao pedido de audiência formulado para análise do problema de abertura daquele posto fronteiriço.

A administração do Parque Nacional do Gerês apõe-se à abertura daquela fronteira alegando razões ecológicas, uma vez que os acessos ao posto passam pela sua jurisdição numa zona de fauna e flora muito rica e com vários espécimes.

Esquerda vence na escola de Palmela

A lista A, unitária de esquerda, venceu com 229 votos as eleições para a direcção da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Palmela.

Às eleições, realizadas no passado dia 23, concorreram mais duas listas a B e a C, que recolheram respectivamente 84 e 175 votos. Registaram-se 18 votos brancos e 39 nulos.

Nos cadernos eleitorais estavam inscritos 608 estudantes tendo votado 545.

Uma Constituição virada para o futuro

Continuação da pág. 3

recursos materiais, naturais e humanos, de desemprego disfarçado pela emigração volumosa e crescente, de aniquilamento das possibilidades de criação cultural, a Lei Fundamental que Abril tornou possível faz suceder uma política de independência nacional, de correcção efectiva das desigualdades na distribuição da riqueza e dos rendimentos, de salvaguarda dos interesses das pequenas e médias empresas, de transformações do mundo rural pela realização da Reforma Agrária, pela defesa dos interesses dos cultivadores-rendeiros e dos pequenos e médios proprietários e, enfim, pela resolução dos múltiplos problemas locais através da participação das organizações populares de base.

Sob o aspecto económico e social, a Constituição da República Portuguesa contempla ainda objectivos de uma política de pleno emprego, de crescente bem-estar e de qualidade de vida da população trabalhadora, de abolição da exploração e da opressão do homem pelo homem, impedindo simultaneamente a formação de monopólios e latifúndios geradores de múltiplas formas e mecanismos de submissão e de extorsão dos frutos do trabalho nos diferentes sectores de actividade. O contraste é enorme entre o período anterior e o posterior a 25 de Abril, tanto pelo que já se encontra realizado, no quadro das transformações democráticas iniciadas naquela histórica data, como pelas perspectivas que se abriram de mais vastas e profundas modificações na sociedade portuguesa. Isto verifica-se não só nos sectores atrás referidos como também em diversos outros aspectos, como por exemplo no que concerne aos direitos fundamentais.

De facto, a Constituição do Portugal democrático, que completa este ano o seu terceiro aniversário, contrariamente ao que acontecia no Portugal dominado pelo fascismo, assegura a livre expressão e divulgação do pensamento, a liberdade de Imprensa, o direito à reunião e à manifestação e igualmente a liberdade de associação, com a condição de esta não ser utilizada para a criação de organizações inspiradas na ideário fascista. O nosso diploma fundamental vai mais longe, assegurando aos portugueses direitos sociais de real valia, pelos quais lutaram organizadamente durante os longos anos do fascismo, tais como a protecção na Saúde, pela criação de um Serviço Nacional de Saúde, o direito à habitação, à segurança social, ao ensino e à cultura. Além disso, reflectindo a vontade popular e coerentemente com os objectivos do 25 de Abril, a Constituição da República Portuguesa reconhece o direito dos povos à autodeterminação e à independência, a necessidade da abolição de todas as formas de imperialismo, de colonialismo e de agressão, determinando para Portugal uma política de relações preferenciais com os países de língua portuguesa, no quadro geral de uma política internacional de paz e amizade entre os povos.

QUEM TEM MEDO DA CONSTITUIÇÃO

Pelo que anteriormente ficou exposto, pode-se constatar a enorme diferença entre a longa e dura noite fascista e o dia democrático do Portugal de Abril. É certo que muitos problemas estão ainda por resolver, diversas metas constitucionais por concretizar; outras têm sido deliberada e sistematicamente desrespeitadas ou anuladas pelos últimos governos constitucionais. É igualmente verdade que se assiste presentemente a uma grande ofensiva das forças conservadoras e reaccionárias contra as conquistas de Abril, contra as mais importantes transformações que a democracia tornou possível no campo económico, social, cultural e político.

A Constituição da República Portuguesa é um dos principais alvos dessas forças antidemocráticas e dos que, em representação ou em defesa dos seus interesses, tomam medidas que se opõem aos objectivos consagrados naquele diploma fundamental da sociedade portuguesa. A finalidade daquelas forças ou grupos inimigos do 25 de Abril é perfeitamente clara. Elas pretendem destruir o que de essencial contém aquele instrumento importante, aprovado pelo povo português, que aponta para um futuro diferente para a nossa terra. Um futuro de efectivo desenvolvimento económico, social e cultural para o nosso povo, pela eliminação definitiva e irreversível das estruturas socio económicas em que assentava a sua exploração. Um futuro, enfim, onde a democracia política e económica se consolide e se desenvolva progressiva e firmemente. É tudo isto que aquelas forças pretendem evitar.

No momento presente a nossa Constituição e a democracia defrontam-se com essa ofensiva das forças que tencionam restaurar as condições de dominação da população trabalhadora do nosso país; é, por esse motivo, imperioso um empenhamento unitário, amplo e politicamente operativo em defesa da nossa Constituição, pelo cumprimento das suas determinações, pelo acatamento das normas que a mesma estabelece, pela formação dum Governo democrático regendo-se pelos objectivos constitucionais. Os interesses reais do povo português assim o exigem. O futuro democrático em Portugal tornam-no indispensável.

Portugal e mais seis países passam esta noite à hora de Verão

Sete países europeus vão passar esta noite para a hora de Verão. Os relógios de Portugal, da Polónia, da França, da Bélgica, da Holanda, do Luxemburgo e da Espanha vão ser adiantados uma hora na noite de hoje para amanhã.

A mudança de horas nestes países coincide com os aumentos dos preços do petróleo e vai permitir à França economizar cerca de 300 mil toneladas daquele produto, a Espanha, 172 mil, 50 mil na Bélgica, e 20 mil na Polónia. Por outro lado a Holanda vai poupar cerca de 250 mil contos em electricidade. Em Portugal não existem números que se possam consultar rapidamente e que permitam contabilizar a poupança, tanto do petróleo como da energia eléctrica. Contudo, em contacto com a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos conseguimos saber que a medida que adianta a entrada na hora de Verão, tem repercussões «propriamente sensíveis numa fracção do consumo doméstido». Aquela direcção baseada num estudo preliminar calcula a percentagem de poupança conseguida por aquela medida, em cerca de 1 a 2 por cento do consumo global de energia eléctrica.

Esta mudança de hora em conjunto dos sete países foi decidida num acordo internacional, realizado em meados de 76, que aponta para a necessidade de poupança de energia. Contudo em Portugal uma das razões que também terá motivado a adesão àquele acordo parece ter sido a questão da segurança, principalmente das crianças quando se deslocam das escolas.

Na Holanda a mudança de hora mais cedo provoca algumas dificuldades, principalmente aos automobilistas que temem que os engarrafamentos matinais sejam piores por causa do nevoeiro.

Por outro lado, na Polónia a diminuição do consumo doméstico de electricidade vai permitir que se proceda a reparação de certas centrais que tiveram utilização máxima durante o Inverno.

Em Portugal esta medida foi regulamentada, para este ano, pela Portaria 112/79 de Março não sendo necessário portanto que volte a ser objecto de Conselho de Ministros.

Aborto segunda causa de morte materna

A secção da mulher da Associação Académica de Coimbra vai comemorar o dia internacional de acção pelos direitos da mulher com uma sessão pública, no dia 19 de Abril, no teatro de bolso do CITAC.

Segundo foi afirmado, em conferência de imprensa, milhões de mulheres em todo o mundo «sofrem mutilações e morrem poque o direito à saúde, aborto legal e contracepção não é permitido pelo Estado, pela hierarquia da Igreja e pela lei».

Sublinharam, a propósito, que no Chile «mulheres prisioneiras e violadas pelos carcereiros» estão proíbidas de abortar, «devido a uma lei da junta militar de Pinochet que concede «direitos humanos» ao feto». Em Portugal segundo afirmaram, mais de 180 mil mulheres abortam por ano em péssimas condições e em consequência disso morrem cerca de duas mil, «sendo o aborto a segunda causa de morte materna».

As comemorações culminarão com uma campanha nacional pelo aborto e contracepção, exigindo das autoridades a publicação de leis que permitam o «livre direito ao planeamento familiar».

CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Urge regulamentar as carreiras profissionais

— Vários congressistas falaram ao "DL"

Encerrou-se, ontem à tarde, de uma forma controversa, o 1.º Congresso de Psicologia que, desde segunda-feira, decorria na Fundação Calouste Gulbenkian e no qual foram apresentadas dezenas de comunicações de psicólogos nacionais e estrangeiros.

Com efeito, na sessão de encerramento gerou-se entre os congressistas um clima de protesto contra a atitude da mesa, sobretudo do dr. Marques Matias, que, discordando da leitura de um documento ligado à discussão dos problemas profissionais dos psicólogos aprovado de manhã, abandonou os trabalhos precipitando o seu encerramento. «Isto é um Congresso não é uma assembleia» – foram as palavras do presidente do Sindicato dos Profissionais de Psicologia ao deixar o grande auditório da Gulbenkian juntamente com os restantes membros da mesa. «Queremos as conclusões» – foi a exigência que partiu de vários pontos da sala e pouco depois, de facto, o dr. Mário Noronha, igualmente dirigente sindical e membro do secretariado do congresso, serenava de alguma forma os ânimos, lendo o documento que começa desta forma: «Os profissionais de psicologia reunidos no 1.º Congresso de Psicologia, embora reconhecendo os esforços dos colegas, lamentam que este congresso tenha protelado o 2.º Encontro nacional indispensável ao avanço do estudo, investigação do sector de Psicologia». Esta era, de facto, a parte polémica.

Conforme já temos noticiado a oportunidade deste congresso foi posta em causa por vários congressistas que consideram ter havido da parte dos organizadores um desvio das conclusões do 1.º Encontro realizado há três anos, defendendo em vez do congresso um 2.º Encontro. Assim não pensa o dr. Marques Matias e daí a sua discordância com aquele parágrafo inicial do documento que foi lido não como conclusões do congresso, mas antes como resultados da discussão havida torno dos problemas profissionais.

De acordo com o texto lido os psicólogos, depois de considerarem que a Psicologia só poderá avançar através do reconhecimento efectivo dos seus agentes que na prática real e investigação necessária possibilitem a dinâmica do processo científico e que é discriminatória a situação com que se confrontam os diplomados pelo ISPA, concluem que: – existe necessidade inadiável de, a nível nacional e oficial, regulamentar a curto prazo as carreiras profissionais dos psicólogos, a nível da Saúde, Educação, Intervenção Social e no mundo do trabalho.

– os orgãos do Poder, nomeadamente a Assembleia da República e Governo através da sua Secretaria de Estado do Ensino Superior e das Universidades, promovam medidas e eventualmente criem legislação adequada de forma a colocar os diplomados pelo ISPA em condições de igualdade académica e profissional com os licenciados pelas universidades portuguesas e estrangeiras. — O sindicato deverá criar uma comissão para elaborar um documento que exprima a posição dos profissionais de Psicologia perante o Serviço Nacional de Saúde.

No final eram visíveis entre os congressistas não só as críticas à atitude da mesa, como a discussão dos problemas da classe que tal facto veio provocar.

Importância do congresso: Opiniões divergentes

Poucos terão sido os congressistas para quem este 1.º Congresso de Psicologia reuniu, em termos de organização e de qualidade científica, as condições indispensáveis para merecer aquele nome. Teria sido bom, como encontro, já que como Congresso foi de fraco nível – dizem uns– apesar de tudo valeu a pena – asseguram outros, considerando que houve comunicações de boa qualidade.

A reportagem do «DL» ouviu alguns dos intervenientes directos nos trabalhos do Congresso. António Marques Matias, presidente do Sindicato dos Profissionais de Psicologia, entidade organizadora, começou por dizer-nos que «estão cumpridos os objectivos do Congresso». Explicitou: «Era tempo dos psicólogos portugueses se afirmarem não só perante a opinião pública, como perante as entidades estatais ou não estatais que até agora têm quase desconhecido a importância da Psicologia nos seus vários campos de aplicação.» O dr. Marques Matias fez questão de esclarecer que «este Congresso representa, juntamente com o Regulamento Deontológico e o Regulamento dos Estágios Profissionais», a sua «despedida da vida sindical».

Para o prof. Gouveia Pereira «o Congresso devia ter sido preparado com mais tempo, para dar possibilidades a mais psicólogos portugueses de apresentarem os seus trabalhos», opinião esta partilhada por grande número dos participantes. Dois meses e meio é muito pouco – consideram – para uma iniciativa que necessitaria de ano e meio para ser bem planificada.

Por sua vez, o dr. Mário Noronha, também dirigente sindical, disse-nos que o Congresso foi importante por ter permitido trocas de experiências e de pontos de vista, para além do debate de assuntos de ordem profissional e de preparação científico-técnica. Assinalou, porém, ter «imensa pena que mais psicólogos portugueses não tenham tido o bom-senso de apresentar os resultados dos seus trabalhos e investigações ao longo dos últimos anos».

Para o dr. Aires Gameiro «o conteúdo do Congresso deixou um pouco a desejar» e algumas das sessões foram «fracas». Maria Clementina Mota Dinis é quase da mesma opinião: reconhecendo embora que houve textos bem elaborados ao nível da reflexão individual, mas «sem carácter científico», considera isso «pobre para um Congresso que se quer original». Prioritário é para aquela psicóloga que «o Governo reconheça a existência dos psicólogos em Portugal e regulamente as carreiras».

Por último ouvimos Vítor Moita: «A maneira como o Congresso foi organizado manifesta o baixo nível da maioria das comunicações apresentadas. Não houve troca científica entre os participantes. O Congresso é um sintoma da luta pelo Poder que se está a manifestar ao nível da Psicologia. Neste Congresso transpareceu a ausência de definição do estatuto e carreira do psicólogo o que leva a que a profissão esteja a ser exercida em condições de insegurança, com prejuízo quer para os profissionais, quer para o público.»

Pescadores de Ayamonte impediram entrada de peixe português em Espanha

FARO, 31 – Pescadores, armadores e populares de Ayamonte concentraram-se na zona alfandegária daquela cidade que fica na foz do rio Guadiana, defronte de Vila Real de Santo António, e impediram a entrada de peixe e mariscos de Portugal em Espanha. Não se verificaram incidentes.

Esta atitude de pesssoas ligadas ao sector da pesca e de populares de Ayamonte foi motivada pelo facto das autoridades de Vila Real de Santo António terem proíbido a venda naquela localidade de peixe procedente de Espanha.

Apesar de tudo, pode dizer-se que a forma como os espanhóis se manifestaram não foi tão hostil como se chegou a temer. Recorda-se, a propósito, que os pescadores de Vila Real de Santo António quiseram, inicialmente, bloquear o tráfego entre Ayamonte e Vila Real de Santo António.

PRESENTEMENTE EM LISBOA

Casal de judeus conta como foi expulso de Israel

Não somos contra o Estado de Israel. Somos sim, contra aqueles que estão a destruir sistematicamente a alma de Israel – revelou, em Lisboa, à ANOP, um casal de judeus recentemente expulso de Israel.

O casal em questão – ele italiano de Catania, ela portuguesa de nascimento –, afirmou ainda que «mais de 250 mil israelitas deixaram já Israel devido à repressão de que foram vítimas por parte dos sionistas no Poder.

Entretanto, o casal Carbonari já estabeleceu, em Lisboa, contacto com o alto comissário das Nações Unidas para os Refugiados a fim de obter «ajuda» e «manifestar repulsa por aqueles que, no Poder, estão a atrofiar a verdadeira personalidade dos autênticos israelitas».

Saliente-se que o casal pensa tentar a sua sorte na República Federal da Alemanha, onde pediu asilo político. «Gostaria de ficar em Lisboa. Porém, a falta de trabalho para o tenor que sou, obriga-me a procurar outro país para sobreviver» – disse Giuseppe Carbonari, que trabalhou na Ópera de Telavive, «Kol Israel», ao lado de artistas de renome internacional.

«Numerosos artistas abandonaram já Israel, completamente desiludidos com a política comandada pelos dissidentes soviéticos e pelos rabinos americanos» – referiram ainda os Carbonari.

Instados a pronunciarem-se sobre a maneira como se viram expulsos de Israel, os Carbonari disseram: «Eramos perseguidos por motivos pretensamente religiosos, porque não seguíamos as instruções religiosas sionistas. No intuito de tentar mostrar que eramos os alvos de umaperseguição, fizemos um «sit-in» de quatro dias no aeroporto de Ben-Gurion. Foi então que, insultados e espezinhados, fomos convocados por Frank Lautenberg, de United Jews Appeal, que nos entregou bilhetes de avião e nos deu ordem para sair de Israel no espaço de uma semana».

«Na realidade, éramos perseguidos porque falávamos com árabes e até com sefarditas (judeus do Médio Oriente e da Península Ibérica)» – acentuou o casal, ele também sefardita e ela «azkine» (judia, ocidental de origem alemã).

Ambos se referiram a suicídios em massa em Israel devido à perseguição movida pelas autoridades.

Sobre o tratado de paz egípcio-israelita, agora assinado em Washington, por Sadat e Begin, o casal Carbonari, considera que «É na verdade um prelúdio de novas guerras e que a nada levará».

E entende que «não são precisos intermediários para se fazer a paz, porque os verdadeiros israelitas não são os culpados pela guerra».

Feita por pseudojudeus manobrados pelas grandes potências, através dos seus enviados, sejam «dissidentes» sejam rabinos.

Henry Carbonari, acrescentou por seu turno, que o casal está disposto a «apresentar queixa às Nações Unidas e às mais altas instâncias internacionais contra as violações flagrantes e constantes dos direitos humanos em Israel».

Mas acrescentou que a sua luta, agora, é por «um Estado de Israel vivendo lado a lado em fraternidade com judeus, cristãos e muçulmanos podem viver pacificamente.

E Carbonari insistiu:

«Um Estado Palestiniano, segundo a decisão de 1949 das Nações Unidas, com fronteiras comuns com o Estado de Israel é possível e é a única solução para a paz».

O casal disse ainda ter simpatias pelo movimento «Paz Agora existente em Israel, que pretende apagar o ódio e o rancor dentro de Israel, onde judeus, cristãos e muçulmanos podem viver pacificamente.

Pescadores do Norte e Centro reunem amanhã

Realiza-se amanhã, domingo, non Liceu Nacional de Matosinhos, o primeiro Encontro de Pescadores das áreas Norte e Centro. O encontro ŕ promovido pelos sindicatos do distrito do Porto e destina-se a debater e aprovação (ou não) do caderno reivindicativo da classe. O respectivo projecto mereceu já, numa análise preparatória, a crítica dos pescadores, os quais pretendem ser abrangidos pelas leis gerais do trabalho, com revogação do Regimento de instrução Marítima, e a elaboração do estatuto do pescador.

De sublinhar, entre outras reivindicações dos homens do mar a relativa o controlo eficaz eficaz do peixe nas lotas, com a participação de escrivães eleitos.

Também as relações Portugal - Espanha no domínio das pescas deverá ser debatido no encontro. Os pescadores insurgem-se contra o facto de não ter havido participação activa dos sindicatos e da classe.

CASO HUMBERTO DELGADO

O "pide" Tienza inseguro recorda "um certo abatimento"

O advogado Luís Saias terminou ontem o longo interrogatório do réu Tienza, que ocupou perto de 20 sessões. No termo do seu interrogatório, Luís Saias colocou uma última questão: onde, quando, como e por quem foram mortos o general Humberto Delgado e a secretária, Arajarir Campos?

Tienza, reportando-se a tudo quanto declarou no processo e em julgamento afirmou, em resumo, que o crime ocorreu no dia 15 de Fevereiro de 1965, às 15 horas, no local do encontro do general com a brigada da PIDE, perto de Olivença. O general deve ter sido morto a tiro. A secretária não sabe como. Ambos devem ter sido mortos por Casimiro Teles Jordão Monteiro. E mais não disse.

Entretanto, na fase final do interrogatório da acusação particular, Agostinho Tienza afirmara que ignorava quem terá dado ordem a Casimiro Monteiro para matar o general Delgado e Arajarir Campos, voltando a negar a versão de Rosa Casaco segundo o qual fora a ele, Tienza, que o chefe da brigada da PIDE dera ordem para «calar essa mulher».

Tienza mantém a versão de que não ouviu ninguém dar ordens a ninguém e, tanto quanto supoe, Casimiro Monteiro terá agido espontaneamente. Porquê, não sabe. Por precipitação, talvez. Foi isso, ao que afirma, que lhe terá dito mais tarde Rosa Casaco.

Para Tienza, a reacção da hierarquia da PIDE, apoiada pelo próprio Salazar, enquadrava-se no propósito de «não fazer escândalo». Confessa que, nos primeiros tempos, andou preocupado, abatido. Não por sentir remoros, «pois não fez nada de que tivesse de se arreprender». Mas porque receava consequências. Quais, não sabe ou não quer apontar.

Luís Saias e o tribunal recordaram-lhe que Silva Pais disse em audiência que ouvira alguém comentar que ele, Tienza, andava abatido «porque tinha morto a brasileira». Tienza comenta: «se foi assim, é porque regra de silêncio não foi observada» e admira-se que o director-geral da PIDE não tivesse chamado à pedra o prevaricador. Ou dar-se-á o caso de Silva Pais não ter intervindo, porque a versão que ouviu coincidia com a que ele próprio conhecia?

Tienza protesta, nega ter visto a secretária viva e limita-se a dizer que o «mal foi terem-no mandado ir». Ele, limitou-se a cumprir ordens superiores.

A confirmar não ter de que se arrepender, aponta o facto de não ter fugido no dia 25 de Abril.

Ao recordar essa data, afirma que se apresentou na PIDE às 6 horas da manhã. Andou pela cidade a ver o que se passava e ficando no edifício a partir da tarde até ao fim do dia seguinte, quando saiu sob prisão para Caxias.

COMÍCIO NO BARREIRO

Soares quer que Mota Pinto coloque na AR moção de confiança

Ao usar da palavra, a noite passada, na Sociedade Recreativa «União Democrática, os Franceses», no Barreiro, o secretário geral do PS, dr. Mário Soares, considerou «grave» que o Governo Mota Pinto não tenha ainda falado em pôr uma moção de confiança no Parlamento, quando apenas 43 deputados apoiaram o seu Orçamento Geral do Estado.

Classificando de «incompreensível» o facto de o PS necessitar para ser Governo de uma «maioria estável e coerente» quando, afinal, o actual Executivo «só representa as pessoas que o compõem, e não qualquer maioria, nem estável, nem coerente na Assembleia da República», Soares explicou ainda aos presentes as razões que, entretanto, levaram o seu partido a abaster-se na votação do OGE.

«Em vez de não intervir em áreas controversas como a Reforma Agrária e a Comunicação Social – disse ainda – o Governo age com um espírito direitista, com o desejo de fazer andar para trás o próprio espírito do 25 de Abril».

Sobre o novo partido de que os órgãos de Comunicação Social têm vindo a dar eco como de provável criação o dirigente do PS classificou-o de «o partido dos antipartidos», acrescentando que os que estarão na sua origem são indivíduos «que por não serem dirigentes políticos, pretendem agora formar um partido onde o venham a ser.

«Acho muito bem – ironizou, a propósito – que formem um partido. Só quero ver como vão dividir a liderança e distribuir o bolo». Admitiu igualmente a hipótese de realização de eleições antecipadas, manifestando a ideia de que o PS poderá ser de novo o partido mais votado e, portanto, capaz de formar Governo.

Batata alemã conduz a guerra de gabinetes

«A Inspecção dos Serviços Fitopatológicos não pode deixar de rejeitar para semente a batata «desirée» de origem alemã, afirma a Associação Nacional dos Armazenistas e Importadores e Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas (ANAIEF).

De acordo com este organismo «as baattas chegadas de origem alemã não são efectivamente sementes de qualidade e não podem ser importadas nem vndidas como batata-semente».

Entretanto, o Governo da RFA enviou um telex à Junta Nacional das Frutas no qual reafirma que a batata importada corresponde às normas em vigor na CEE. Por seu turno a Direcção-Geral de Protecção à Produção Agrícola continua a não considerar apta para semente a batata alemã, admitindo no entanto que venha a ser obtida uma prova favorável por documentos vindos de Bona.

Será relevante a acusação da ANAIEF à Junta Nacionl das Frutas, segundo a qual foram já distribuídas «batatas impróprias». De acordo com aquela associação, as consequências saí resultantes implicariam fraude aduaneira e lesão dos interesses dos agricultores e do público consumidor.

A junta, por sua vez, terá actuado fora das normas definidas, qud contemplavam apenas a «desirée» proveniente do Reino Unido e da Lrlanda. É esta a opinião da Direcção-Geral de Protecção à Produção Agrícola.

FUNCIONÁRIO DA CEE ADMITE

Portugal não contará com apoios especiais

A situação dos sectores económicos em crise, nomeadamente da siderurgia, dos têxteis e da construção naval foi ontem abordada durante o colóquio sobre a adesaão de Portugal à CEE, organizado pelos serviços do Instito das Participações do Estado.

O tema foi exposto por Daniele Verdiani, director da Direcção-Geral do Mercado Interno e dos Assuntos Industriais da Comissão da CEE, o qual, referindo-se concretamente à construção naval, revelou que o Mercado Comum desenvolve actualmente um grande programa de demolição e construção de navios, a fim de readaptar as frotas às novas condições de concorrência internacional. Esta política teria como objectivo central fazer frente à expansão da produção japonesa no sector, que recebe subsídios do Governo, que atingem o montante de 30 a 50 por cento.

Quanto ao sector têxtil, Verdiani garantiu que a crise que se vive não tem só a sua origem no aumento de preço das matérias-primas, mas também no facto de países do Terceiro Mundo terem hoje em dia possibilidades tecnológicas para aproveitar a mão-de-obra barata neles existente.

A mesma explicação serviria também para o sector siderúrgico, onde se verifica um aumento sensível de capacidade de produção, principalmente através da instalação de pequenas e médias aciarias em países do Terceiro Mundo.

Aquele alto funcionário da CEE referiu ainda que as Comunidades não possuem quaisquer políticas regionais, pelo que as regiões menos desenvolvidas, e nomeadamente Portugal, não poderão contar com apoios especiais destinados a equilibrar os níveis de desenvolvimento.

Após a apresentação do tema, os cerca de trezentos gestores, públicos e privados, inscritos no colóquio, debateram o problema, debate que foi moderado pelo eng. Teixeira Lobo, do IPE.

SEGUNDO JACINTO NUNES

"Ajudas" americanas ultrapassam 48 milhões de contos

O embaixador dos Estados Unidos da América entregou ontem a Jacinto Nunes um cheque de cerca de 260 mil contos destinados à construção de equipamentos sociais diversos.

Esta quantia é parte do empréstimo acordado entre Portugal, e os Estados Unidos, em 1977, ao juro de 5 por cento.

«O empréstimo – disse o embaixador Richard Blomfield — insere-se no programa de cooperação económica entre os dois países, iniciado em 1976.»

O embaixador americano em Lisboa disse ainda ter esperança de que, através da cooperação em áreas importantes para os portugueses menos favorecidos, o seu país esteja também a contribuir para o fortalecimento da democracia portuguesa.

Jacinto Nunes recordou, por seu turno, que a ajuda norte-americana a Portugal se tem dirigido sobretudo para o financiamento de estruturas sociais, para a aquisição de produtos agrícolas e para apoio directo à balança de pagamentos.

Jacinto Nunes disse que os empréstimos e doações dos Estados Unidos a Portugal «deverão ultrapassar», nos últimos anos, cerca de 48 milhões de contos.

O empréstimo hoje entregue destina-se à construção de escolas preparatórias, sistemas de saneamento básico, centros de saúde e habitações sociais, localizadas sobretudo em zonas rurais.

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecçoes
Av. João XXI, 5-D Rua Infantaria 16, 55-C LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO HORÁRIOS DOS COMBÓIOS
Mudança da hora legal

Em conformidade com a Portaria n.º 112/79 de 10 de Março, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no País é adiantada de sessenta minutos à 1 hora de domingo, dia 1 de Abril, dando-se, assim, início ao período da «HORA DE VERÃO».

Assim, todas as circulações com origem no período compreendido entre a 1 e as 2 horas do dia 1 de Abril (período de transição da mudança da hora legal) são consideradas circulações com atraso pelo que partirão das suas estações de origem logo que a hora for corrigida e à medida que for possível.

NOTA — Previne-se o Público de que deverá, no entanto, consultar nas estações, no sentido de esclarecer se as circulações abrangidas pela transição da hora, têm qualquer alteração no seu horário.

Lisboa, 12 de Março de 1979

UNIVERSIDADE DO MINHO
ANUNCIO

Aceitam-se candidaturas para um lugar de Secretária-Recepcionista, com o seguinte perfil:
— Domínio da língua inglesa
— Conhecimentos de francês
— Bom nível cultural
— Habilitações mínimas: 5.º ano do Liceu ou equivalente
— Idade máxima: 35 anos

Dá-se preferência a quem tiver prática ou curso de secretariado. Os(as) candidatos(as) poderão ser submetidos(as) a provas práticas e/ou testes psicotécnicos.

As respostas, acompanhadas de currículo, deverão ser enviadas para a Administração da Universidade do Minho, Largo do Paço, 4719 Braga.

Euro-Pacific
Joint Service

Hapag-Lloyd Aktiengesellschaft
Intercontinental Transport (ICT) BV

PARA:
LOS ANGELES
PORTLAND — SEATTLE
SAN FRANCISCO (Oakland)
VANCOUVER

N/M «ATLANTIC KING»

Em 13 de Abril

OS AGENTES GERAIS
SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.R.L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 — 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto
SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

Circular é viver
Divida a viagem em atapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

FORÇAS ARMADAS

Cúpulas militares reuniram mas nada vieram esclarecer

O dia de ontem foi bastante movimentado para a hierarquia militar que participou em diversas reuniões assimiladas pela opinião pública como importantes e susceptíveis de virem esclarecer as situações confusas que se têm vivido, mas acabariam rodeadas do secretismo habitual.

Primeiro foi o chefe do EstadooMaior-General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes, que esteve reunido, no Palácio de Belém, com o respectivo vice-chefe e com os chefes de Estado Maior do Exército, da Armada e da Força Aérea. Desta reunião não foi divulgada qualquer notícia ou comunicado. Pensa-se que tenha sido tema central da reunião o reflexo nas Forças Armadas da não aprovação do Orçamento e Plano.

Antes, o general Ramalho Eanes reunira-se a sós com o chefe do Estado Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, que, como se sabe, há dias surpreendeu o País com uma nota oficiosa que foi considerada por vastos sectores políticos e militares como uma pressão de natureza política sobre o órgão de soberania Assembleia da República e em relação à qual não foi dado qualquer esclarecimento público pelo EMGFA. Sobre a reunião do chefe do Estado-General- das Forças Armadas, com o chefe do Estado Maior das Força Aérea também nada transpitou.

Á tarde reuniu o Conselho da Revolução com uma agenda também não divulgada. Souto Cruz faria no entanto, á entrada para a reunião do CR, uma revelação que não deixaria de causar certa surpresa: o comunicado da Força Aérea sobre as consequências da rejeição do Orçamento não seria discutido, por se tratar de uma «questão meramente administrativa».

Outro conselheiro da Revolução –Melo Antunes – falou também aos jornalistas, refutando afirmações feitas pelo deputado do CDS, Ribeiro e Castro em relação à viagem que este conselheiro da Revolução fez a África como enviado do Presidente da República.

Melo Antunes perguntou «que espécie de autoridade moral ou política pode ter um elemento de um partido político para falar em vocação incendiária, sobretudo um partido que em determinados momentos da vida nacional, – pelo menos alguns dos seus elementos – teve algumas responsabilidades em acções que nada têm a ver com métodos democráticos». Aquele conselheiro da Revolução seria porém mais directo em relação à matéria em causa. Disse que «as posições sobre política externa do CDS são conhecidas e, evidentemente, não estão de acordo com as que eu sempre defendi e continuarei a defender».

A controvérsia não se esgotou aqui. Mais tarde, em entrevista à RTP– 1, Basílio Horta considerou a referência de Melo Antunes ao CDS como «uma «provocação», porque «nunhum partido política está isento de ter criminosos de delito comum nas suas fileiras» mas não é por isso que ele poderá ser julgado.

Delegações do PCP e UEDS no Congresso do PCI

Uma delegação do PCP, constituída por Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC, e António Abreu, membro suplente do CC encontra-se desde ontém em Itália, a fim de participarem no XV Congresso do PCI que decorrerá em Roma até 4 de Abril próximo.

Outro membro do CC do PCP António Lopes, estará hoje e amanhã em Bruxelas a assistir aos trabalhos do 23. congresso nacional do Partido Comunista da Bélgica.

Também uma delegação da UEDS constiuída por Lopes Cardoso e Rui Polónio Sampaio assiste em Roma aos trabalhos do congresso do PCI.

Arqueólogos de Braga querem valorizar a "Fonte do Ídolo"

PORTO, – O monumento nacional bracarense a «Fonte do Ídolo» volta a estar na ordem do dia: o director da unidade arqueológica da Universidade do Minho solicitou à Direcção-Geral do Património Cultural que se inicie um processo que conduza à sua definitiva protecção e valorização.

Propôs aquele director (Francisco Alves) que o seu departamento se responsabilize numa primeira fase pela limpeza e protecção do monumento, que está em «degradação dada a inexistência de qualquer protecção contra os agentes naturais e humanos». Aquela unidade propôs ainda a criação no local, na Rua do Raio, em Braga, de um painel expositor, com a indicação de horários de visita, ficando momentaneamente encerrado todo o acesso incontrolado.

A «Fonte do Íodlo» é um monumento construído em duas fases uma no século um A.C., e a segunda no primeiro século da presente era, com um busto humano em relevo enquadrado num rectângulo, uma figura togada com longas pregas e barbas e apresentado algo nos braços – que se admite ser uma criança. As insculturas estão abertas na rocha e são acompanhadas por duas legendas, uma em caracteres, de Augusto e uma outra, escrita da direita para esquerda, em símbolos peninsulares.

A leitura proporcionou interpretações sobre as quais os arqueólogos se mostram divididos, acreditando uns (desde leite de Vasconcelos) que homenageia um possível deus celta denominado Teonabiago, e outros que seja dedicado A navia, deusa das águas, o que justificaria a existência da fonte de onde ainda hoje brota água.

COM A PRESENÇA DE COSTA GOMES

Comemorações dos 30 anos da RDA inauguradas ontem em Lisboa

O papel da República Democrática Alemã, desdde a sua fundação há 30 anos em prol da paz, do desanuviamento e da construção de uma nova sociedade, foi ontem salientado pelo general Costa Gomes no decorrer de uma sessão pública no Teatro Aberto que inaugurou as comemorações do 30.º aniversário da RDA.

Alem do ex-Presidente português falou ainda o vice-presidente do Conselho de Estado da RDA, Gerhard Goetting, que salientou o significado destas comemorações no sentido do desenvolvimento das relações de amizade entre os dois povos e países, e considerou que a sua visita a Portugal constitui uma expressão das alterações positivas que se verificaram na Europa pois, disse, «mais de trinta anos de paz na Europa constitui uma conquista dos povos que importa fortalecer». Usou também da palavra João de Freitas Branco, presidente do Conselho Directivo da Associação Portugal-RDA.

Seguiu-se após as intervenções, a exibição do Grupo de Canto e Dança da RDA, que proporcionou um belo espectáculo à assistência que encheu o Teatro Aberto, com canções de solidariedade, (foi magnífica a interpretação da nossa «Grândola, Vila Morena»), e variados e sugestivos números de bailado. Um destes números tinha como tema uma dança popular portuguesa, baseada na coreografia de Fernando Lima, vindo recentemente daquele país socialista.

EXPOSIÇÃO ABRE HOJE

Entretanto, foi inaugurada, esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição subordinada ao tema «A RDA – 30 anos de desenvolvimento cultural, social e científico», que ocupa uma área de 800 metros quadrados e nos dá uma ampla visão da actual realidade e história do primeiro estado socialistas em território alemão. Paralelamente, e também nas instanações da SNBA, até 11 de Abril – data de encerramento da exposição – haverá palestras e mesas redondas sobre aspectos sociais da vida na RDA, designadamente sobre o ensino, assistência, defesa da criança e do jovem, cultura, igualdade da mulher, desporto, etc.

Para as crianças que se deslocarem à exposiçõ h1 mesas e cadeiras onde poderão pintar, ler, escrever ou ainda mexer em brinquedos especialmente trasidos da RDA.

Haverá igualmente exibições de filmes sobre a RDA. Duas curiosidades ainda: o desenhista Gerhard Vontra desenhará mil e uma coisas diante dos visitantes e um artistas da Turíngia trabalhará, à vista de toda a gente, vidros coloridos.

NO LNEC E EM MONTE FEIO (SINES)

Plano siderúrgico e petroquímica motivam seminário e colóquio

A revista «EC, Questões Económicas e Sociais» e a Empresa Pública Companhia Nacional de Petroquímica (CNP) vão promover no próximo fim-de-semana, em separado, um seminário sobre o Plano Siderúrgico Nacional na sala 1 do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e o II encontro de Monte Feio, em Sines, respectivamente. Enquanto, todavia, o seminário do LNEC decorrerá no dia 7 (sábado), o II Encontro de Sines, a cargo da CNP, efectuar-se-à nos dias 6, 7 e 8, isto é, sexta-feira, sábado e domingo.

O programa do seminário a cargo da «EC, Questões Económicas e Sociais» consta de três partes: na primeira será analisada a empresa pública Siderurgia Nacional e a PSN (situação económica da empresa, e também financeira; formação de pessoal; reestruturação da mesma); na segunda (à tarde), as implicações do PSN com os outros sectores económicos indústria extractiva, construção civil, metalomecânica, indústria naval e transportes, etc); e, à noite (o seminário deverá terminar por volta da meia-noite).

PSN e a estratégia de desenvolvimento», sendo neste ponto assinalada a história do PSN, as interferências da CEE, as relações externas do país e, entre outros pontos, a transferência de tencologia.

O II Encontro de Monte Feio, a que apropriadamente poderemos chamar colóquio, reparte-se por três dias e terá a participação de jornalistas de incidência económica, dirigentes da CNP e várias personalidades convidadas, designadamente Jorge Cravinho e Bayão Horta.

O programa deste colóquio é mais vasto que o primeiro (que decorreu em Setembro). Temas para debate: «O enquadramento e as condicionantes indústrias portuguesas», «os grandes planos sectoriais, alternativas de implantação, e Sines», e «As infra-estruturas portuárias de Sines.

Assembleia Distrital de Setúbal

SAUDAÇÃO PELO 3.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO

2 de Abril de 1976 — 2 de Abril

VIVA A CONSTITUIÇÃO!

Art.º 2.º

«**A República Portuguesa é um Estado democrático, baseado na soberania popular, no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e no pluralismo de expressão e organização política democráticas, que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras».**

Num momento caracterizado pela instabilidade política e ataques à Constituição, visando a destruição do regime democrático nela contido, a passagem do 3.º aniversário da Constituição da República Portuguesa é uma afirmação da vitalidade do funcionamento das instituições democráticas e do empenhamento das populações na defesa da Constituição.

Institucionalizando as conquistas, direitos, liberdades e garantias fundamentais do povo português, como a Reforma Agrária, as Nacionalizações, o controlo de gestão, os direitos económicos, sociais e culturais, os direitos e liberdades individuais e sindicais, a Constituição — Lei Fundamental do País — consagra o regime democrático e assegura o desenvolvimento e aprofundamento da democracia em Portugal.

Correspondendo às mais legítimas aspirações do nosso povo, porque encerra um projecto de sociedade mais justa, livre e fraterna, a Constituição nascida do 25 de Abril, será defendida pela imensa maioria das forças democráticas do nosso país contra os saudosistas do passado.

A Assembleia Distrital de Setúbal apela às organizações populares, às forças democráticas, para que comemorem o dia 2 de Abril, transformando o 3.º aniversário numa grande jornada de luta pela defesa da Constituição.

Esta saudação foi aprovada por unanimidade e aclamação em reunião de 28 do corrente.

Setúbal, 29 de Março de 1979

Assembleia Distrital de Setúbal

MOÇÃO

A Reforma Agrária além de uma das mais belas conquistas do 25 de Abril, é igualmente uma das mais fortes barreiras na defesa do regime democrático consignado na nossa Constituição.

Por isso mesmo, as forças antidemocráticas desejosas de fazer regressar Portugal ao passado, têm apostado na sua destruição.

As ilegalidades a que há meses a esta parte se vem assistindo por parte do MAP, constituem uma séria ameaça ao regime, e devem ser denunciadas por parte de todos os democratas e patriotas.

A situação criada pela entrega arbitrária e regressiva de reservas no Alentejo e Ribatejo, a agrários absentistas e a falsos rendeiros, nalguns casos com documentos assinados por proprietarios em que estes declaram não estarem interessados em trabalhar as terras, envolvendo nestas manobras desestabilizadoras as forças da GNR e PSP, é verdadeiramente preocupante.

O Distrito de Setúbal foi o último alvo do MAP. Nos Concelhos de Santiago do Cacém, Grândola e Alcácer têm vindo a processar-se as entregas de reservas pelos métodos já característicos desta equipa, inviabilizando já uma Cooperativa lançando no desemprego uma série de trabalhadores prejudicando a produção e lesando a economia nacional.

A Assembleia Distrital de Setúbal, interpretando o sentir da larga maioria do povo do seu Distrito, reunida em sessão ordinaria de 28/3/79 delibera condenar com veemência a acção desestabilizadora, arbitrária, antidemocrática e antipatriótica do MAP e apela para que sejam imediatamente suspensas as entregas de reservas pelos métodos repressivos, que seja iniciado um verdadeiro e honesto diálogo com os trabalhadores da Reforma Agrária e que sejam expropriados os cerca de 700 mil hectares ainda por expropriar previstos na lei que o MAP diz querer cumprir.

Esta Moção foi aprovada
por unanimidade

Setúbal, 29 de Março de 1979

Companhias de aviação vão aumentar as tarifas

A administração da SATA (Transportadora Aérea Regional dos Açores) decidiu na sua última reunião que o défice de 135 mil contos que a companhia contraiu em 1978 deve ser coberto pelo Governo Central.

Alega a propósito a administração da SATA que a companhia presta um serviço público e que pratica tarifas que não cobrem as despesas, tentando servir os interesses das populações.

Para esse défice contribuiu de uma forma significativamente importante – na óptica da SATA – o aumento dos custos dos voos, agravados pela subida dos preços dos combustíveis, e despesas com a manutenção.

A administração da SATA propôs, por outro lado, novos horários para a companhia como forma de garantir um máximo de exploração dos seus serviços e de minimizar o desequilíbrio economico da empresa.

A SATA garantiu até agora, refira-se, o escoamento do tráfego gerado pela TAP nos aeroportos de Santa Maria e Terceira, o que traz graves prejuízos para a empresa – como sustentam alguns economistas.

Ladrão quase macabro

Especialista em assaltos de residências atingidas por luto, está já identificado e é activamente procurado pela Polícia Judiciária.

Trata-se de um jovem de 23 anos, Fernando José Rodrigues de Barros, sem qualquer profissão, residente na Rua da Alegria em Lisboa, já com cadastro na Polícia.

A sua técnica, resume-se à leitura de jornais cuja secção de necrologia lhe fornece a indicação das casas onde ocorreu algum falecimento, esperando então que a casa fique abandonada durante o período do funeral, para ali se introduzir com tempo suficiente para se apoderar de todos os valores melhor transaccionáveis. Segundo a PJ, os prejuízos causados pelo Fernando atingem já várias centenas de contos e parece não estar disposto a interromper a sua triste actividade, salvo se tropeçar com a Polícia.

CHEIAS DO TEJO

Há estudos sobre o problema mas falta dinheiro para as obras

Para acabar com a cíclica catástrofe das cheias do Tejo foram promovidos estudos definitivos sobre o problema, que se encontram já concluídos. De acordo com o director-geral dos Recursos Hídricos, Faria Ferreira, as obras podem «começar amanhã», expressão de certo modo eufemística mas que significa, portanto, que poderiam arrancar muito em breve – se dificuldades financeiras de monta não se pusessem.

Faria Ferreira, que falava aos elementos da Assembleia Distrital de Santarém, em reunião a que também estiveram presentes o secretário de Estado dos Recursos Hídricos, eng.º Morais Barroco, e o governador civil daquele distrito, comandante Sacramento Marques, bem como tecnicos do Ministério da Agricultura e Pescas e de várias direcções-gerais relacionadas com o tema, adiantou também que um segundo problema se levanta representado pelo estudo da rendibilidade em que se poderá traduzir a obra realizada, orçada em vários milhões de contos.

O director-geral dos Recursos Hídricos reportou-se, por outro lado, às obras em curso para a defesa dos campos do Mondego por meio da barragem da Aguieira, equacionada já em cinquenta por cento para a produção de energia e em outros cinquenta por cento para regularizar as eventuais cheias invernais. A regularização do Tejo implicaria a implantação de 42 blocos de cimento armado ao longo das margens, desde Alferrarede, a montante de Abrantes, até Pancas, já nas vizinhanças de Vila Franca de Xira. Paralelamente, está estudada a construção de uma nova barragem em Almourol, com o único objectivo da regularização das cheias.

Esta barragem e os blocos marginais levariam à preservação de 74 mil hectares de campos ribatejanos dos efeitos desastrosos das cheias. Para a opção governamental, o que resta saber é se o vultoso custo das obras a empreender poderá ser pago, mesmo a longo prazo, pelos benefícios conseguidos pela regularização das cheias. Outros problemas se levantam, paralelamente: a barragem de Almourol diminuiria consideravelmente a romântica ilha do Tejo e não faltariam os ecologistas e defensores dos valores «históricos» a clamar que se perpretava novo «crime».

Para grande parte dos elementos da Assembleia Distrital a responsabilidade das últimas cheias seria devida às descargas das barragens espanholas dos cursos alto e médio do Tejo. Na verdade, dos 85 mil quilómetros quadrados da bacia do Tejo, apenas 17 mil, ou seja, um quinto, são portugueses. E os espanhóis vão, em breve, desviar grande parte das águas das cabeceiras do rio para a irrigação das hortas de Valência.

O secretário de Estado, Morais Barroco, acrescentou, por último, que as obras de regularização do curso do Tejo só seriam possíveis por meio de financiamentos do Banco Europeu de Investimentos, da República Federal da Alemanha e do Banco Mundial.

De norte a sul Portugal comemora 3.º aniversário da Constituição

«Certas forças da direita, responsabilizam os partidos democráticos pela actual crise, de que no fundo aquelas forças são as únicas responsáveis. O que eles pretendem é anular as liberdades democráticas, as liberdades políticas e pôr em causa, não só a Constituição como a própria democracia. Porém, essa erva ruim da direita não medra no solo português, porque a capacidade e unidade do nosso povo são garantia de defesa intransigente de Abril e da Constituição, das liberdades fundamentais que asseguram o Estado Democrático», afirmou ontem Blasco Hugo Fernandes em Queluz, numa sessão comemorativa do aniversário da Constituição, organizada por democratas daquela zona, na qual intervieram também elementos de comissões de moradores e Sousa Marques.

O terceiro aniversário da Constituição está a ser comemorado em todo o País, por iniciativa de democratas de várias tendências mas unidos na defesa do 25 de Abril.

Em Lisboa realiza-se na segunda-feira, à noite, no Teatro S. Luiz, uma sessão presidida pelo prof. Henrique de Barros, na qual intervirão Joaquim Canotilho, Jorge Campinos, José Luís Nunes, Luís Catarino e Vital Moreira.

A comissão promotora desta sessão é constituída por António Abreu, António Galhordas, Augusto Abelaira, Carlos Brito, Dias Amado, Helena Cidade Moura, José Vitoriano, Manuel Alegre, Maria Velho da Costa, Mário Ruivo, Nuno Rodrigues dos Santos, Olívio França, Pedro Coelho, Piteira Santos, Portela Filho, Tito de Morais e Veiga de Oliveira.

Além da sessão de Lisboa estão marcadas muitas outras em diversos pontos do País, que é impossível referir na sua totalidade, mas das quais destacamos as de hoje no Salão das Furnas (S. Domingos de Benfica) e na sede do MDP/CDE, no Porto, e de amanhã em Vila Nova de Gaia (Praceta 25 de Abril) a partir das 9 e 30 e à noite no Teatro Experimental do Porto.

Região da Madeira vai dispor de uma nova central térmica

A Madeira disporá de uma nova central térmica orçada em 549 200 contos a partir de Setembro. A sua potência será de 15 MW. A nova central, que consumirá anualmente cerca de 14 mil e 400 toneladas de combustível pesado (FUEL), é composta por dois grupos geradores com uma potência de 7,5 MW cada, que estarão em funcionamento nos meses de Junho e Setembro próximos.

A entrada em funcionamento da nova central, segundo afirmou à ANOP um responsável pela Empresa de Electricidade da Madeira (EEM), vai permitir que garanta com relativa segurança as necessidades de consumo da ilha até ao ano de 1981, estando prevista, após esta data, a entrada em funcionamento de mais dois grupos de geradores. Desta forma, a central do Funchal (situada no centro da cidade), passará a reduzir a sua actividade gradualmente, estando mesmo prevista no futuro, a sua extinção.

As causas principais da eliminação da central do Funchal, conforme esclareceu a mesma fonte, são devidas a razões de ordem económica e de poluição, que não justificam a sua existência. No caso concreto das razões económicas salientou que, devido ao elevado uso de alguns do Funchal, estes encontram-se do funchal, estes encontram-se neste momento a consumir gasóleo em vez de combustível pesado (fuel), razão pela qual, com a entrada em funcionamento da nova central, a EEM poderá eventualmente efectuar uma economia de 4 mil contos/mês.

Situada na Ribeira dos Socorridos, a nova central térmica, logo que os seus grupos de geradores se encontrem em funcionamento será (por tais motivos) a «central de base» da ilha, constituindo a do Fundhal – no período de transição para a sua extinção – uma central de reserva rápida e de corte de pontas.

O mesmo informador disse ser intenção da Empresa de Electricidade da Madeira transferir alguns dos grupos mais operacionais da central do Funchal para a ilha do Porto Santo à medidaque as necessidades daquela região se venham a acentuar.

No que respeita à edificação desta nova central, há a salientar que os pagamentos em divisas estrangeiras que implicou, são inferiores a 40 por cento, o que revela uma comparticipação elevada da indústria nacional, destacando-se a propósito a comparticipação da Região Autónoma da Madeira, que rondou os 90 mil contos.

Material inglês para as FA's

A Grã-Bretanha acaba de conceder a Portugal material de guerra no valor de duzentos mil contos, anunciou em Lisboa a embaixada daquele país.

O material que deverá chegar a Portugal no próximo mês de Maio, inclui equipamento criptográfico naval para a Marinha, vinte e quatro obuses e respectiva munição e trinta e dois carros blindados para reconhecimento para o exército e um determinado número de bombas e veículos terrestres para a Força Aérea.

A embaixada britânica em Lisboa revelou ainda que a dávida do Governo de londres tinha já a acordo do Parlamento e que a decisão foram em resposta a uma solicitação feita por ministros dos papises da NATO no ano passado para que se auxiliasse Portugal a equipar as suas Forças Armadas.

A decisão foi já comunicada ao ministro português da Defesa tenente-coronel Loureiro dos Santos.

Moradores de Alto dos Moinhos

Logo a seguir ao 25 de Abril de 74, as populações dos bairros degradados passarama enfrentar a tarefa de promover o progresso social através da superação acelerada do seu atraso provocado por 48 anos de ditadura fascista.

O Alto dos Moinhos, bairro de barracas localizado por detrás da Casa de Saúde da Cruz Vermelha, aloja uma população de trabalhadores de mais de trezenta famílias, que também, logo após a Revolução, se entregou à tarefa de diminuir o abismo que a separava em bem-estar e comodidade das zonas asfaltadas.

Desta luta, organizada na Comissão de Moradores, obtiveram-se os seguintes resultados: instalação de luz e esgotos, até dentro das habitações, construção de chafarizes e balneários com água da Companhia e alcatroamento de todas as ruas do bairro.

De momento, a sua luta orienta-se no sentido de conseguir da Câmara materiais necessários à recuperação de um pequeno imóvel para lá serem instalados serviços de instrução e cultura, nomeadamente cursos de alfabetização.

Também a edificação de uma creche e o arranjo do carreiro que liga à Rua Teresa Gomes, carreiro que é o caminho das crianças que se dirigem para a escola, são carências que a população do Alto dos Moinhos deseja ver satisfeitos a curto prazo.

Naturalmente que o grande objectivo da sua luta é a construção de um novo bairro nos terrenos lá existentes: só assim aquela população poderá ter as casas a que tem direito, conforme o consignado na Constituição da República.

MOTOPEÇAS

FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
SALDAMOS ATÉ
31 DE MARÇO

MOTOPEÇAS CAMPISMO

VITÓRIA DE MATOSINHOS

André JAMET

CAMPING gaz INTERNATIONAL

E OUTRAS MARCAS

MODELOS DE 1978 DE TENDAS DE VÁRIAS MARCAS E DIVERSO MATERIAL DE CAMPISMO !

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO:
2.ª a 6.ª feira: das 10 às 20 horas
Sabados: das 10 às 13 horas

LINHA DE CASCAIS

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

AVISO AO PUBLICO

Mudança da hora legal

Lisboa, 28 de Março de 1979

De harmonia com as disposições legais, na noite de 31 de Março para 1 de Abril (sábado para domingo), à 1H00 do dia 1, a hora legal será adiantada de 60 minutos.

Em face do disposto, na noite de 31 para 1, os comboios: 0/09, 0/57, 0/11 e 0/13 «ASCENDENTES» e 0/12, 0/60, 0/14 e 0/16 «DESCENDENTES», circularão com uma hora de atraso em relação à hora antiga.

Assim:

PARTIDA DO CAIS SODRÉ

Cmboio	0/09 —	Partida	1-00 H. (hora antiga)
»	0/57 —	»	2-30 H. (hora actualizada)
»	0/11 —	»	3-00 H. (hora actualizada)
»	0/13 —	»	3-30 H. (hora actualizada)

PARTIDA DE CASCAIS

Comboio 0/12 — Partida 1-00 H. (hora antiga)

»	0/60	» 2-30 H. (hora actualizada)
»	0/14 —	» 3-00 H. (hora actualizada)
»	0/16 —	» 3-30 H. (hora actalizada)

O DIRECTOR DA LINHA DE CASCAIS

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341

Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

No dia 20 de Fevereiro de 1979, entre as 22 e as 22.45 horas, junto ao n.º 75 da Av. da Liberdade, em Lisboa, foi roubada de um veículo, cor azul-escuro, com a matrícula EL-73-31, uma pasta tipo diplomata com vários livros entre os quais alguns de extrema importância pertencentes à colectividade da Cova da Piedade, Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

A ocorrência foi participada de imediato à Polícia Judiciária, sem que até hoje tivesse aparecido qualquer dos objectos roubados.

Ao autor do roubo, a quem tais documentos não interessam, ou alguém que porventura os possa ter encontrado, por essa razão, agradecemos nos contacte através do telefone 2750261 ou Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, Largo 5 de Outubro, Cova da Piedade.

Pel'A DIRECÇÃO

SOLTAS

CONFIANÇA

Os trabalhadores da Companhia Fiação e Tecidos de Alcobaça decidiram expressar aos dois directores da empresa «o seu enorme apreço pelo trabalho que efectuaram durante mais de nove anos, permitindo a recuperação de uma empresa saída em 1969 da situação de falência». Repudiando «a campanha difamatória que o semanário reaccionário **Tempo** fez incidir sobre a actual direcção», o pessoal da Companhia manifesta-se a favor da sua recondução, no momento em que «os principais accionistas pretendem sanear» os referidos gestores.

VOO BAIXO

Foram da ordem dos 61 por cento as abstenções registadas no acto eleitoral ontem realizado no Sindicato Nacional do Pessoal do Voo da Aviação Civil. A lista proposta pela actual direcção, afecta à UGT, ganhou as eleições, com 59% dos votos (direcção e conselho fiscal), contra 35,5% a favor da lista unitária, proposta por um grupo de associados.

VISITA À R.D.A.

Parte amanhã para a República Democrática Alemã uma delegação da Federação Nacional dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecñica e Minas, que permanecerá naquele país até ao próximo dia 8 a convíete da Federação da Metalurgia da GDGB (confederação sindical alemã). A visita enquadra-se «no espírito das excelentes relações de amizade e cooperação existente entre as duas organizações». A delegação é composta por Manuel Candeias, Francisco Duarte e João Paulo.

12 SIM, 24 NÃO

O plenário dos trabalhadores do ensino particular decidiu recusar «categoricamente a tentativa patronal de dilatar a vigência dos actuais salários de 12 para 24 meses». Um comunicado emitido a propósito responsabiliza os patrões e o MT «pelas formas de luta que os trabalhadores venham a adoptar, caso não sejam respeitados os seus legítimos direitos».

BANCA MAIS UNIDA

Tiveram âmbito nacional as eleições para a comissão de trabalhadores do Banco Português do Atlântico, realizadas na segunda-feira. De acordo com os resultados finais, a lista unitária viu confirmada uma vitória significativa sobre as suas três opositoras. De facto, a lista «A» obtevbe 905 votos (35,29%), seguida da lista «D» (afecta ao PPD) com 779 votos (30,38%), da lista «B» (conotada com o PS) com 609 votos (23,75%), e da lista «C» (émeerre) com 73 votos.

DESEMPREGO JUVENIL

Vai realizar-se em Viana do Castelo, no dia 7fde Abril (sábado), uma manifestação contra o desemprego juvenil, que tem o apoio dos vários sindicatos do distrito e da respectiva união sindical. Segundo um documento distribuído pelos promotores, Viana conta com cerca de dez mil trabalhadores sem emprego, pertencendo mais de seis mil à população juvenil.

GRUPO PRECIX

Falta de apoio financeiro esconde reprivatização?

Cerca de quatro centenas de trabalhadores do grupo **Precix** (Camarate) acompanham com a maior apreensão a crescente degradação das empresas que o integram, suspeitando que, nos bastidores da falta de apoio financeiro de que elas carecem estará a intenção de fazer regressar à «iniciativa privada» os sectores mais rentáveis e melhor equipados.

Os sindicatos representativos do pessoal e a comissão de trabalhadores revelaram ontem à Imprensa os problemas que afectam aquele grupo, responsabilizando seriamente o Instituto de Participações do Estado, que nele detém actualmente 92,5 por cento do capital social.

O grupo é constituído por três unidades fabris diferentemente vocacionadas: a **Precix**, altamente especializada em mecânica de precisão, com oficina de estampagem e fundição, empregando 322 trabalhadores; a **Ironfer**, que se dedica à fundição mecanizada em ferro, com 56 trabalhadores; e a **Solal**, que se consagra exclusivamente ao fabrico de ligações metálicas (porcas), com oito trabalhadores.

Consagrando-se de início (1961 e anos seguintes) à produção de material de guerra, a **Precix** tem-se dedicado progressivamente ao fabrico de fixações elásticas para caminhos-de-ferro e de componentes para a indústria automóvel. Dadas as condições desfavoráveis do mercado, a empresa deparou com dificuldades crescentes no período 73-76, devido fundamentalmente à queda drástica das vendas, que agravaram a já débil estrutura financeira da **Precix.**

Quando, em Julho de 1977, o Instituto de Participações do Estado assume o controlo da empresa (por via da anterior participação maioritária da Sociedade Financeira Portuguesa, nacionalizada) o problema da reconversão industrial e do apoio bancário entra na ordem do dia. As medidas posteriormente adoptadas, no ñbito de um regime legal de excepção, revelam-se desde logo insuficientes, limitadas por prazos extremamente curtos, e por vezes mesmo não concretizadas (o apoio financeiro não chegou a ser concedido).

«Chegou-se ao ponto de o IPE recusar o aval para a prestação de uma garantia bancária para a execução de uma encomenda, boicotando a sua própria empresa», afirmam os órgãos representativos dos trabalhadores, que enquadram estes factos «numa perspectiva de reprivatização do grupo». De facto, «o IPE procura comprador para as empresas Solal, Ironfer e secções mais rentáveis da **Precix,** desrespeitando frontalmente a Constituição».

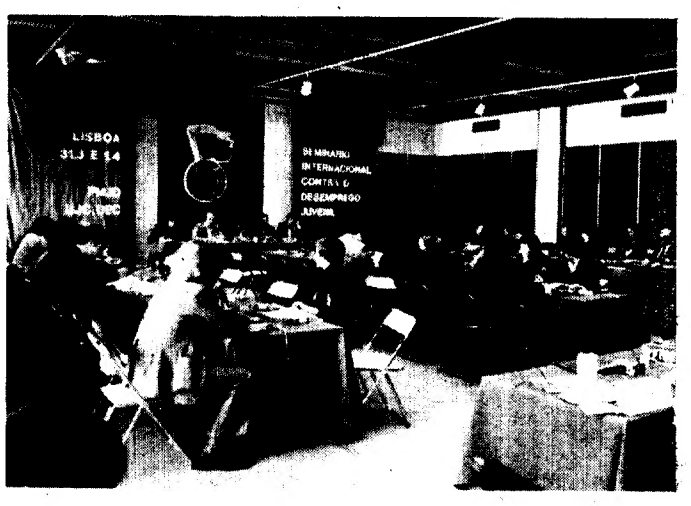
HÁ ALTERNATIVAS

Dispostos a lutar «por todos os meios ao nosso alcance contra a desnacionalização do grupo e a entrega do mesmo ao sector privado», os trabalhadores da **Precix - Ironfer - Solal** insistem em propor medidas realistas que têm como objectivo a viabilização económica do grupo e a sua reconversão industrial.

Nessa perspectiva, entendem que a viabilização não se pode fazer empresa por empresa, mas sim em termos globais, embora certas unidades requeiram medidas específicas. Pretendem, por outro lado, que o regime de excepção aplicado ao grupo seja prorrogado até ao máximo de dois anos, como forma de assegurar a desejada reconversão.

Durante esse período, «deverão ser tomadas medidas visando a conquista de novos mercados, através designadamente da diversificação já em curso, da reconversão industrial e do saneamento financeiro». Ainda nesta fase, os trabalhadores sugerem a apresentação de uma proposta de contrato de viabilização, alterados como estão os pressupostos da anterior proposta.

Entretanto, em consequência das dificuldades já referidas, os trabalhadores apenas receberão, no fim do mês, quatro mil escudos cada, por conta dos seus salários, começando a sentir muito vivamente o risco iminente do desemprego.



Um aspecto dos trabalhos

EM LISBOA

Iniciou-se o seminário sobre desemprego juvenil

Iniciou-se esta manh- em Lisboa (no Hotel Roma) o Seminário Internacional contra o Desemprego, organizado pela Federação Mundial da Juventude Democrática, em colaboração com a UEC e a UJC.

Participam activamente nos trabalhos cerca de meia cenetena de delegados de 28 organizações juvenis de 23 países e de cinco organizações internacionais. Os debates contram-se em qudstões como o desemprego juvenil (casas e consequências), as diversas experiências nacionais de luta contra o desemprego, a questão das saídas profissionais dos universitários, a problemática dos estudantes do ensino secundário e dos trabalhadores jovens.

O semanário encerra amanhã, pelas 14 e 30, com a leitura das concluções e de uma proclamação aos jovens de todo o Mundo, contendo os fundamentos do debate realizado, e apelando à unidade de tbos os jovens em torno das suas organizações nacionais na luta contra o desemprego no mundo capitalista.

Um comício-festa de encerramento decorrerá na Cova da Piedade, a partir das 16 horas de domingo, com a intervenção de Carlos Costa, membro do Comité Central do PCP. Haverá também canto livre, com a presença da Brigada Vítor Jara, de Carlos Paulo e, ainda, de finalistas dos Festivais da Canção Juvenil.

METALURGICA DUARTE FERREIRA

Dos tempos "áureos" da guerra a empresa mista

Cessou hoje a intervenção do Estado na empresa Metalúrgica Duarte Ferreira, agora transformada em empresa de capitais mistos, de acordo com a resolução tomada pelo Conselho de Ministros em 17 de Maio do ano passado.

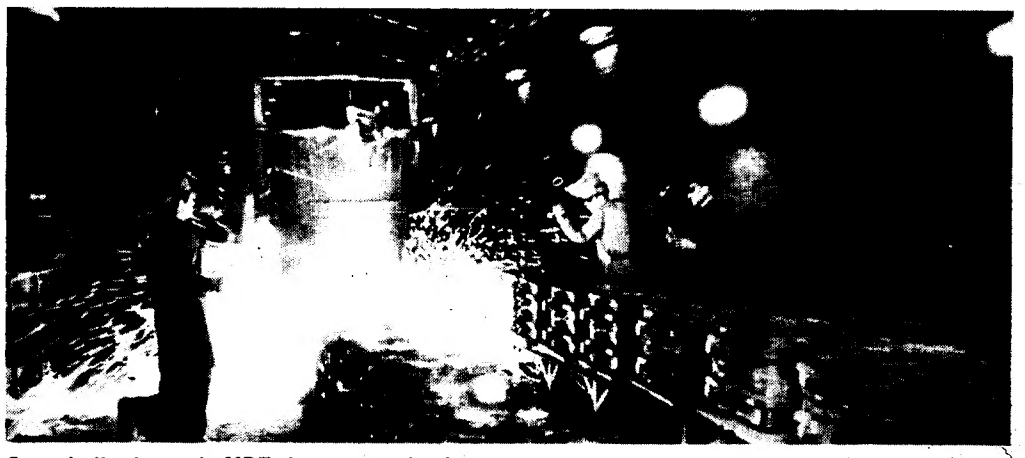
A MDF, constituída por duas unidades fabris (Tramagal e Porto) e um departamento técnico-comercial (Lisboa) é, presentemente, uma das maiores empresas do sector da metalurgia ligeira, e emprega cerca de 2700 trabalhadores.

Conforme recorda a Anop, durante muitos anos a MDF dedicou-se ao fabrico de maquinaria agrícola e material para lagares de azeite e vinho. Com o início das guerras coloniais, começaram a ser ali montados camiões militares (do Berliet-Tramagal) e também camiões civis. A unidade fabril do Porto, que funciona com certa autonomia e não tem tido tantos problemas, dedica-se exclusivamente à montagem de fogões e loiça esmaltada.

Pertencendo, desde a fundação, à família Duarte Ferreira, a fábrica era gerida à data da intervenção do Estado (verificada em Dezembro de 1974), por Martins Simões, que exercia as funções de administrador-delegado e presidente do Conselho de Gerência. A situação económica da empresa vinha a degradar-se desde finais da década de 60.

Em Março de 1974 a firma francesa Berliet retira à MDF a produção de veículos militares, passando-a para a firma Salvador Caetano.

Em Maio do mesmo ano, o ex-Ministério do Exército cancelava todos os contratos para a compra de camiões militares e a situação financeira da MDF degradava-se progressivamente. Nesse mesmo mês verificou-se uma tentativa de despedimento de 112 trabalhadores; em Novembro e Dezembro de 1974 não se pagaram salários e não foi liquidado o 13.º mês.



Os trabalhadores do MDF têm caracterizado a sua actuação por uma grande confiança no futuro da empresa

Em Dezembro de 1974 dá-se a intervenção estatal e, apesar da difícil situação económica que a empresa tem vivido, entre Dezembro de 1976 e Novembro de 1977 pelo menos, não foram concedidos avales do Estado à metalúrgica, que entretanto foi pagando salários com maior ou menor pontualidade, entregando encomendas e angariando outras, graças aos esforços desenvolvidos nesse sentido pelos vários organismos representativos dos trabalhadores.

A Metalúrgica Duarte Ferreira, que detém um capital social de 75 mil contos, tinha em 1974, segundo a comissão de trabalhadores da empresa, um passivo de um milhão e cem mil contos. Sem crédito bancário para a aquisição de matérias-primas e sem avales do Estado para a sua manutenção, a MDF encontrava-se, nos últimos meses do ano passado, em situação de quase paralisaçao.

PROJECTOS

Entretanto, foram sendo elaborados vários projectos de reconversão para a empresa, mas as medidas necessárias para a sua concretização foram sendo progressivamente adiadas.

Uma proposta do ministro da Indústria e Tecnologia, na altura o eng. Nobre da Costa, enviada para análise e posterior parecer do Ministério das Finanças, apontava para a transformação da MDF em empresa de capitais mistos, em que o Estado deteria a maioria. Esta solução contava com o apoio dos trabalhadores.

O documento do MIT apresentava, ainda, uma proposta de solução a curto prazo para o problema financeiro da MDF, solução que consistia na concessão de um aval do Estado no montante de 250 mil contos, para cobertura dos encargos com as encomendas em carteira, que, durante o ano de 1978, deveriam ultrapassar um milhão de contos.

Segundo os representantes dos trabalhadores, que continuam a considerar viável a empresa, havia nessa altura (Abril-Março de 1978) 700 mil contos de encomendas firmes e 370 mil de encomendas em perspectiva. Das primeiras, 400 mil contos referiam-se à exportação de diverso material para Angola, Zâmbia, Inglaterra, Suécia e França, havendo ainda, segundo a opinião da comissão de trabalhadores, óptimas perspectivas de colaboração com a República Popular de Moçambique.

A 12 de Junho de 1978 uma resolução do Conselho de Ministros publicada no «Diário da República» determinava a transformação da Metalúrgica Duarte Ferreira em empresa de capitais mistos, autorizava a concessão de avales do Estado até ao montante de 250 mil contos e encarregava os Ministérios das Finanças e Plano e o da Indústria e Tecnologia de elaborar, de «acordo com os actuais titulares, propostas de fixação do capital social da empresa de capitais mistos e da sua repartição pelos accionistas privados e por entidades públicas».

Seria igualmente preparado um projecto de estatutos da sociedade de capitais mistos. Os trabalhadores da MDF exigiam que o Estado detivesse a posição maioritária do capital.

Entretanto, foram-se protelando sucessivamente as datas de desintervenção do Estado na empresa. A resolução de 3 de Janeiro último fixou o dia 31 de Março de 1979 como limite para a conclusão dos referidos estudos e diligências, e autorizou um subsídio de 29 mil contos para salários, a conceder pela Secretaria de Estado da População e Emprego.

O ex-proprietário da empresa, Carlos Duarte Ferreira, visitou no início de Janeiro deste ano os diversos departamentos da empresa, na sequência de um ofício do Ministério da Indústria e Tecnologia dirigido à comissão administrativa «para que pudesse tomar nota de como estava a ser gerida a empresa».

Os órgãos representativos dos trabalhadores apontam como um dos factores da crise financeira com que a empresa se debate, o risco do não cumprimento de um contrato assinado com a República Popular de Angola, para o fornecimento de 120 veículos militares no montante de 265 mil contos. Estes 120 camiões, existentes em «stock», constituíam pesada imobilização no activo daquela empresa, e estavam em vias de progressiva desvalorização, se não fosse o empenhamento da MDF em conseguir junto do Governo de Angola o contrato de compra.

APRESENTADO O FOLHETIM DO "DL" • APRESENTADO O FOLHETIM DO "DL" • APRES

O Chandler do Imenso Adeus

LEONOR MARTINHO SIMÕES

Pessoamente, i.e. pessoa a pessoa ou de pessoa para pessoa, «O Imenso Adeus» é um livro para ser amado por quem já alguma vez fez um amigo quem já alguma vez teve uma despedida quem já conheceu alguém que vivesse do lado dos bêbedos, quem se lembra do tamanho das cidades e sozinhez e nela de um compincha. Quem gosta das palavras contidas. Quem alguma vez começou a gostar de ler. Quem distingue meia dúzia de livros entre os que conserva na memória (a ponto de ser das últimas coisas de que quisera ser despojado). Quem já se deixou tombar de amores por essa selva de lei. Quem experimentou bolas de chumbo, fictícias, no estômago. Quem não gosta da cara nem das tripas do Empire State Building e pensa que ninguém como um americano para as mostrar. Quem prefere que os policiais não sejam polícias justos a ajustarem contas com cadastrados perigosos. Quem lê um policial mas não quarenta. Quem se está nas tintas para a moda apesar de saber que há quem coleccione uma dúzia de exemplares da mesma coisa porque vai valer. Quem gosta de ver os gestos de um homem que faz café, lava a chávena, faz a barba, muda de camisa. Quem não está por esquecer o ponto em que perdeu de vista um amigo. Quem lhe acontece simpatizar com um tipo embora perceba que isso não vai evitar nada.

Quem fez um amigo. Quem disse uma vez que fosse adeus. Quem disse antes até à vista. Quem não vê só crime remível a cadeia na palavra cumplicidade.
Quem fez um amigo. Quem fez um adeus. Quem tem os adeus dentro do presente. Quem conhece o esquecimento quem aprendeu e desaprendeu a memória. Quem se lembra do esquecimento dos dias. Quem já cozeu alguma morte. Quem fez contas com o vazio, com o passado, com o esquecido. Quem ouve o uivo do adeus. Que houve e houve e houve. Quem continua assim vivo.

O Chandler do «Imenso Adeus» nasce em Chicago, em 1888. Pais separados, breve parte com a mãe para Inglaterra. Vive só com ela, é educado na Europa (Inglaterra, com passagem por França e pela Alemanha). Um diploma de Negócios Estrangeiros. Em 1912 pede dinheiro emprestado para voltar aos Estados Unidos, Califórnia. Em 14 serve no Corpo Expedicionário Canadiano, em França. Passa pela RAF, e é desmobilizado em Inglaterra em 1919. Regresso, de vez, à Califórnia, com a mãe, aos 31 anos. Em 1924 a mãe morre e Chandler casa com Cissy, mais velha dezassete anos. Ganha a vida apanhando alperces, enfiando cordas em raquetes de ténis, faz um curso acelerado de contabilidade. Depois torna-se um «personagem importante» (ele diz), director de companhias petrolíferas independentes. Perde o lugar durante a Depressão. Passado um ano, tem 45, vende por 180 dólares a primeira novela, **Blackmailers Don't Shoot. Depois disso nunca mais olhei para trás, apesar de muitas vezes me custar a ir para diante.** São outras treze novelas. **The Big Sleep** é o primeiro romance, escrito em três meses, aos 51 anos. Seguem-se **Farewell, My Lovely** (1940), **The High Window** (1942), **The Lady int the Lake** (1943). Nesse ano vai para Hollywood trabalhar com Billy Wilder. Faz guiões para a Paramount e para a televisão até 1946. **The Hight Window e The Lady in the Lake** dão filmes nos dois anos seguintes. Depois é **The Little Sister** (1949) e, enfim, **The Long Good-Bye,** em 1953. Em 54 morre Cissy. **The Long Good-Bye** é escrito no tempo em que ela morria.

Não pode imaginar como me foi difícil, durante este ano, encontrar o bom humor necessário para sobreviver, diz sobre o tempo deste romance, numa carta em Julho de 52.

Durante trinta anos, dez meses e quatro dias, ela foi a luz da minha vida, e toda a minha ambição. Tudo o mais que fiz não era senão um lume para aquecer as suas mãos. (Carta em Janeiro de 1955).

Durante trinta anos, ela foi o bater do meu coração. Ela era a música que se ouve à beira do inaudível. O meu maior desgosto, agora inútil, é nunca ter escrito nada digno do seu interesse, nunca ter feito um livro para lhe dedicar. Pensei muito nisso, mas nunca o escrevi. Talvez nunca o tivesse podido escrever. Talvez ela compreenda agora que tentei, e que o sacrifício de vários anos de uma carreira literária bastante insignificante me pareceu pequeno preço se pude fazê-la sorrir algumas vezes mais. (Carta da mesma data).

★

The Long Good-Bye, chama-se o livro. Temporariamente, Chandler havia de preferir chamar-lhe **Summer in Iddle Valley,** explicando que havia demasiado romances com a palavra **long** e o mesmo ritmo no título. Ficou, afinal, **O Imenso Adeus.**

—Até à vista sr. Maioranos. Gostei muito de o conhecer, apesar de o nosso encontro ter sido tão breve.

—Adeus.

Chandler com a sua gata persa: um convívio de quase vinte anos

Ele voltou-se, atravessou o escritório e saiu. Fiquei a ver a porta fechar-se. Ouvi-lhe os passos afastarem-se no corredor que pretendia ser de mármore. Tornaram-se cada vez mais fracos até que os deixei de ouvir. Mas continuei à escuta. Porquê? Seria que eu esperava que ele parasse de repente e voltasse para trás e falasse comigo até que eu deixasse de me sentir como me sentia? Mas ele não voltou. Foi a última vez que o vi.

★

Um **gimlet** pelo Terry no Victor Bar. Seguir as instruções do Terry. Encher duas chávenas de café, deitar whisky numa delas e colocá-las no lado da mesa onde ele se encontrava na manhã em que o levou ao aeroporto. Acender-lhe um cigarro e pô-lo ao lado da chávena. E ficar a olhar o vapor a subir do café e a coluna fina de fumo que o cigarro deitava. Até o café já não deitar vapor e o cigarro ser uma ponta morta na borda do cinzeiro.

Um livro sobre uma amizade. Dois homens cada um sozinho em cidades de coração de pedra. Desde a primeira vez que Marlowe poisou os olhos em Terry Lennox, estava elè perdido de bêbedo com uma perna esquecida estendida de fora de um carro de luxo, com uma ruiva de luxo, prestes a despachá-lo carro fora, e um guarda de estacionamento que também percebia que o tipo estava sem cheta. E era o bêbedo mis delicado que tinha encontrado. Desde a vez em que tornou a vê-lo, a cair de fraqueza, sujo, pronto para entretenimento dos «pasmas» do carro da patrulha. Marlowe vê em Terry um tipo que está lixado, que é **naturalmente decente, com o orgulho de um homem que nada tem de seu, mas um derrotado, sob muitos aspectos um tipo simpático, um homem que precisará de ajuda e está só.**

★

Marlowe, o detective criado por Chandler, tem algures 38 anos, e depois não envelheceu. Nasceu numa cidadezinha, Santa Rosa, aparentemente não tem parentes, veio para o Sul da Califórnia, sem razão conhecida, salvo que é o que faz a maior parte das pessoas (1). Prepara os seus próprios pequenos almoços, fuma Camel ou quaisquer outros cigarros, quase, bebe qualquer coisa não demasiado doce. Não tem secretária, nem conta bancária, e nunca exterioriza sentimentos superlativos.

Terry Lennox tem a cara jovem, mas o cabelo branco como papel. De um lado, a cara é riscada de cicatrizes finas. No passado, teve um desses actos de grande coragem, mas não chega a falar disso. Casou-se uma vez e recasou-se outra, com uma rapariga ruiva, filha de um potentado, e passou a viver no meio dos ricos, **sempre aborrecidos e tristes.**

Da primeira ou da segunda vez que o viu, Marlowe carregou Terry, não sem pressentir que com isso chamava por complicações. Safou-o dos polícias, tirou-o da indiferença das ruas, ajudou-o a subir as escadas, cozinhou para ele, adiantou-lhe dinheiro de bolso. Terry passa a ir de vez em quando até ao escritóriozeco, e os dois bebem juntos alguns copos **por aqui e por**

S. R.

VILA DO SEIXAL

Câmara Municipal do Seixal

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

"SEIXAL — CONCELHO DE TRABALHADORES"

1. A Câmara Municipal do Seixal promove, no âmbito da 2.ª Semana Cultural do Concelho do Seixal, um concurso de fotografia, sob o tema «**Seixal — Concelho de Trabalhadores**».
2. Os trabalhos concorrentes deverão integrar-se no tema.
3. O concurso é aberto a todos os cidadãos portugueses.
4. As fotografias deverão obedecer aos seguintes formatos:
(1) Preto e Branco — 24 x 30 ou 30 x 40.
(2) Cor — 18 x 24 ou 24 x 30.
5. As fotografias devem conter, no verso, uma targeta manuscrita em letra de imprensa ou dactilografada com o título do trabalho, com o nome e morada do autor.
6. As fotografias serão apreciadas por um júri especialmente constituído para o efeito.
7. O júri reserva-se o direito de fazer uma pré-selecção dos trabalhos dos concorrentes excluindo do concurso todos aqueles que não atinjam um nível de qualidade considerado mínimo.
8. Os resultados serão divulgados no dia 22 de Junho, data da inauguração da Exposição fotográfica e da 2.ª Semana Cultural do Concelho do Seixal.
10. As decisões do júri serão tomadas por maioria de votos, e delas não haverá recurso.
11. Serão atribuídos os seguintes prémios:
1.º Prémio ..... 10.000$00
2.º Prémio ..... 5.000$00
3.º Prémio ..... 3.000$00
12. Não há limite do número de fotografias que cada concorrente pode apresentar.
13. As fotografias deverão dar entrada até ao dia 31 de Maio.
14. Todos os trabalhos admitidos a concurso, nos termos do ponto 7. do presente regulamento serão expostos, no âmbito das actividades da 2.ª Semana Cultural do Concelho do Seixal, reservando-se a Câmara Municipal ao direito de utilizar (inclusive para reprodução) as fotos premiadas.

Seixal, 27 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
(Eufrázio Filipe Garcêz José)

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Nos termos e para os efeitos previstos no Regulamento Eeleitoral, convocam-se os professores sindicalizados em pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Eleitoral a realizar no próximo **dia 3 de Maio de 1979.**

Os locais das Assembleias de Voto, serão oportunamente anunciados sendo os Cadernos Eleitorais afixados na Sede do Sindicato e nas Delegações Distritais com pelo menos 10 dias de antecedência da Assembleia Eleitoral.

NOTA: Lembra-se aos delegados sindicais que, para efeitos de elaboração dos cadernos eleitorais, os mapas de quotização e/ou relações elaboradas pelas Secretarias dos sócios que descontam as quotas por este processo, devem dar entrada no Sindicato até **às 18 horas do dia 5 de Abril de 1979.**

Informa-se também que terão direito a voto:

a) todos os sindicalizados e com quotas em dia há pelo menos 3 meses;

b) os novos sindicalizados cujas propostas de sindicalização hajam dado entrada nos serviços do Sindicato dos Professores até ao dia 15 de Março de 1979.

Lisboa, 30 de Março de 1979

PEL'A COMISSÃO ELEITORAL
Luís Manuel Teixeira Souta

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 1 de Abril, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA: Vargem, Aires, Volta da Pedra, S. João, Terras de Pão, Colónia de Férias, Bombeiros, Ciclo, S. Julião, Carrilhão, Qt.ª do Anjo e Vinha da Bicha, das 07h00m às 08h00m. Alto do Faria, Sousa Martins, Pinhal Novo, Matadouro, Montinhoso, Alagoinha e Olhos de Agua, das 07h00m às 08h 00m e das 13h 00m.às 14h 00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Matias, Grémio, Torre da Marinha, João de Barros, Vale da Torre, Cavadas, Correr d'Água, Breyner, Colmeias, Seixeira, Axorda, Qt.ª da Prata, Paio Pires, Qt.ª do Algarve, Poço Novo, Pé-Leve, Serna, Bairro Novo, Santa Maria e Camões, das 07h 30m às 13h 00m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Bimbanas, Zambujal, Azóia, Serra da Azóia, e Facho da Azóia, das 07h 00m às 14h 00m.

ENTADO O FOLHETIM DO "DL" • APRESENTADO O FOLHETIM DO "DL" • APRESENTADO

Com Chandler e Marlowe nos bares do Cais do Sodré

EDUARDO GUERRA CARNEIRO

Marlowe entra no «English Bar», despe a trincheira, sacode-a da chuva de Março que, em morrinha, como no Vigo ou no Porto, ainda pinga, atira o chapéu para o bengaleiro e pede um «gimlet» duplo. Humphrey Bogart está ao balcão e sorri-lhe, de esguelha, com o paivante aceso ao canto da boca. A *magrinha* ainda não tinha chegado. Eu bebia gin tónico, numa mesa do canto, com o Chandler. O Mário Henrique Leiria não pôde vir: mandou recado a dizer para bebermos dois ou três copos por ele. Lauren Bacall chegou agora, senta-se à nossa mesa e pede-me um cigarro na sua voz rouca, inconfundível. Reparo que Bogey está com ciúmes. Como quem não quer a coisa, de uma velha telefonia vem uma música de piano: «Casablanca». Afinal Bogart deve estar ainda à espera da Ingrid Bergman. Chandler, que nada tem a ver com isto, começa a falar-me da Cabeleira de Prata.

Interrompo Raymond para lhe contar uma história insólita, mas verdadeira. Esta, do parágrafo seguinte:

– Era um jantar em casa do Buda, ali junto à Escola Politécnica. Como de costume, raparigas bonitas, boa comida, muito vinho, muito álcool. Presente: o Mário Henrique Leiria que traduziu o teu «The Long Good-bye». Conversas sobre a América do Sul, guerrilheiros, generais de opereta ou de bananas, prisões, copos, a receita do «gimlet» que o Terry Lennox conta – partes iguais de gin e sumo de lima, mais nada. De repente – acredita, sócio! –, a conversa começou a ficar tão quente, tão quente, que a gente foi à varanda p'ra apanhar fresco. Olhámos: a Faculdade de Ciências estava a arder!

Marlowe aclara a garganta e fala do Lennox que lhe tinha dito:

–«Eu não tenho vida familiar».

Conta: «Bebíamos novamente **gimlets.** A casa estava quase vazia. Bêbedos profissionais começavam o dia, sentados nos bancos junto ao bar, aquele tipo de bêbedos que seguram a primeira bebida muito lentamente, cheios de atenção, não vão deitar qualquer coisa ao chão.»

– «Gosto dos bares à tardinha, logo que abrem. Quando ainda há ar fresco e limpo e tudo está luzidio e o tipo do bar dá a última olhadela ao espelho para verificar se a gravata está direita e o cabelo bem liso. Gosto das garrafas arrumadas nas prateleiras do fundo e dos copos bem brilhantes e da sensação de antecipação que se tem. Gosto de ver o homem misturar a primeira bebida da tarde e pô-la no bar com o pequeno guardanapo bem dobrado ao lado. Gosto de a saborear sem pressa. A primeira bebida sossegada num bar sossegado – é estupendo!»

«Eu concordei.»

– «O álcool é como o amor. O primeiro beijo é mágico, o segundo é intenso e o terceiro rotina. Depois só resta despir a rapariga.»

«E isso é mau? – perguntei-lhe».

Peço desculpa, vou ao telefone e ligo para longe – Haarlem, Moscovo, Bruxelas, Leninegrado. Pedrouços? Falo, como se falasse para mim próprio, lembrando escrita igual em 1970: «E tu Zé Emílio? Eu sei bem que te devo carta mas, sabes bem: words, words pouco valem para a saudade, é a palavra exacta, saudades de ti, ó meu amigo a quem não disse quanto queria. Cheguei a ir, sabes, como no «Imenso Adeus» do Chandler, beber dois copos, para mim e para ti, a um ou outro lugar dos que gostavas. Mas, que é isso? A lírica ternura de que às vezes me acusavas».

Regresso à mesa, peço mais bebidas, inclino-me para a **magrinha,** conto-lhe dos anos sessenta, do início da nova década, já outra se avizinha:

– «1970. Num jeep militar, com um tenente ao lado, divisas de alferes nos meus ombros, sob escolta, entrada no Forte da Trafaria, rumo ao pavilhão amarelo

Continua na pag 12

ali. Vão sobretudo, ao **Victor Bar,** e não tão frequentemente à **Lanterna Verde** e ao **Toiro e o Urso.** Bebem **gimlets.** (Mas aqueles tipos não os sabiam fazer). Não se contam as vidas. Marlowe não sabe as razões de Terry, mas não negará a ajuda que ele lhe pedir ou de que ele precisar. Pode ser preso, e espancado e ameaçado por lealdade para com ele. No que lhe diz respeito, acredita que Terry **não podia** ter feito a cara de alguém numa papa.

★

Intriga, fio policial? Claro. Mas muito mais. Chandler quer provar que os leitores apenas **julgavam** só se importar com a acção. **De facto, embora não soubessem, do que eles gostavam, e eu também, era da criação de uma emoção, pelo diálogo e pela descrição. O que ficava e os perseguia não era por exemplo que um homem se deixe matar, mas que no momento da sua morte ele estivesse a levantar um trombone sobre a superfície polida de uma secretária sem conseguir, porque aquilo escorregava, ao mesmo tempo que a sua cara tinha uma expressão de tensão e que a sua boca estava entreaberta num rictus, e a morte era a última coisa em que ele pensava no mundo. Nem sequer a tinha ouvido bater à porta. O raio do trombonezinho continuava a escapar-lhe entre os dedos.**

Em **O Imenso Adeus** está a polícia, **os policias do costume. (Como se o mundo os esperasse, em silêncio e de rastos, para lhe ensinarem como se fazem as cosas;** e **ninguém aperta a mão aos polícias da cidade. Fica-se demasiadamente perto).**

Estão, a meia face, os poderosos, decisores da polícia, da política, da versão das coisas, cujo apetite, sossego e boa disposição se fazem de muita dignidade desfeita, de muita violência somada e seguida, de muita hipocrisia acumulada.

Estão os jornais que deles dependem, e um jornalista a enunciar o b-a-b-a dessa dominação (States, anos 50).

Há o escritor, precioso porque muito vendido, perdido no alcoolismo.

Há a loira aparição, a loira-sonho, sem classificação possível entre as loiras.

Há a Linda Loring, e uma rara cena de amor. E um adeus dentro de outro adeus: **Cada despedida é morrer um pouco.**

★

Um longo adeus, este livro. Chega-se ao fim e relê-se e faz doer. Chandler despedia-se de Cissy, ao longo de dois anos de doença que ambos sabiam sem regresso. Marlowe despede-se de Terry, o amigo que desaparece mais que uma vez. **Ninguém consegue mudar a cor dos olhos a um homem.** Mas um homem pode esvaziar-se, pode desaparecer, pode deixar de ser quem era. Mesmo para um amigo.

Há, é verdade, o dinheiro. Cinco notas de cem a cheirar a café, que o detective acaba por considerar os seus honorários.

E há o retrato do Madison. Que é uma nota de cinco mil dólares, muito dinheiro. Essa é guardada e tirada para fora, e contemplada, e de novo guardada. Apesar da força da gíria, fica-me o **retrato.** E quando Marlowe não a quer, talvez não seja só uma questão de integridade. Talvez possa ser, também, a devolução de um vínculo, que, por acaso, é um retrato. Um retrato devolvido.

★

O Imenso Adeus, falara-me dele há anos um amigo, foi para mim resultado de uma procura teimosa de muito tempo. Saldanha, Graça, Anjos, Parque Mayer, Feira do Livro, as livrarias todas, Cais Sodré, Mundo do Livro, Barateira, Rua do Alecrim, Campo de Ourique, Calçada do Combro, e passo...**O Imenso Adeus** veio-me às mãos na Graça, um quarto de hora depois de ser informada pelo comerciante de que **esse não tenho,** retirado de uma pilha atada por cordel, dentro de um armário, **são pró sr. dr....,** mediante a minha resposta pronta à pergunta: **Dava cinquenta escudos?...**

Calcule o leitor os passos que poupa.

O Imenso Adeus é o penúltimo livro de Chandler. **Playback** (O Bode Expiatório) é publicado em 1959. Está traduzido em português, como os restantes, que cá dão, pela sua ordem cronológica, pelos nomes: **À Beira do Abismo, Perdeu-se uma Mulher, A Janela Alta, A Dama no Lago, A Ingénua Perigosa.** Todos estão esgotados.

(1) Dados biográficos de Phillip Marlowe coligidos por quem melhor o conheceu, (embora não soubesse pormenores), Raymond Chandler, em uma carta de 19.4.1951.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 28 e para comprimento das alíneas b) e c) do Art.º 24 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Técnicos de Desenho, nos locais e horas abaixo indicados com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1— Aprovar o Relatório e Contas da Direcção e o parecer da Comissão Fiscal relativo ao período de 1/1/78 a 31/12/78.
2— Apreciar e deliberar sobre o Plano de Gestão Anual proposto pela Direcção.

NOTA: Ao abrigo do Art. 29-1 «As reuniões da Assembleia Geral têm início à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número (.....)»

LOCAIS

LISBOA— 20/4/79— 21 Horas— SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS— Av. Visconde Valbom, 34-2.º

PORTO — 21/4/79 — 15 Horas — SINDICATO DOS TRABALHADORES DO CALÇADO — Rua Formosa, 196-1.º

Lisboa, 27 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA MESA A. GERAL
José Daniel da Silva Moura

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

ZONA SUL

Previnem-se os Srs. Passageiros de que a partir de 25 de Março são feitas alterações aos horários, nos Ramais de Montijo-Montemor-Moura, na Via Fluvial e Tranvias de Lisboa — Praias-Sado, que a seguir indicamos:

Comboio n.º 9327 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 15h55 e chegada a Montijo às 17h52. Retardado o seu horário em 5 minutos.
Comboio n.º 9901 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 23h35 e chegada a Setúbal às 00h57. Alterado o seu horário.
Comboio n.º 9931 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 15h55 e chegada a Praias-Sado às 17h55. Alterando o seu horário.
Comboio n.º 9932 — Com partida de Praça do Quebedo às 16h47 e chegada a Lisboa (T. Paço) às 18h10. Alterado o seu horário.
Comboio n.º 9936 — Com partida de Praias-Sado às 18h19 e chegada a Lisboa (T. Paço) às 20h05. Retirada a paragem em Fontainhas.
Carreira n.º 103 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 23h35 e chegada a Barreiro às 00h05. Retardado o seu horário em 10 minutos.

Os horários das circulações alteradas passam a ser os seguintes:

P.			C.
15-55	23-45	LISBOA (TERREIRO DO PAÇO)	18-45
16-55	0-25	Barreiro	18-15
16-59	0-29	Barreiro-A	17-57
17-02	0-32	Lavradio	17-54
17-06	0-36	Baixa da Banheira (ap.)	17-51
17-10	0-40	Alhos Vedros	17-47
17-15	0-45	Moita	17-42
17-21	0-50	Panteado (ap.)	17-37
17-28	1-00	Pinhal Novo	17-32
17-33	1-04	Venda do Alcaide (ap.)	17-24
17-39	1-11	Palmela	17-18
17-46	1-17	Setúbal	17-09
17-49		Praça do Qubedo (ap.)	17-05
17-55	C.	PRAIAS-SADO	P.

Nos bares do Cais do Sodré

Continuação da pág 11

da reclusão, 24 dias de prisão disciplinar agravada. Na bagagem, oferta da Concha, comprado na Feira do Livro, mais uma vez o «Imenso Adeus», aqui do Chandler. Claro: só aos polícias é que ainda se não inventou um processo de lhes dizer adeus, como diria o Marlowe.»

– «És maluco – atira-me a Lauren Bacall, sorrindo por todos os lados – mas conta lá mais maluquices».

– «Dois ou três anos antes, à saída do Cantinho dos Artistas, com mercenários do Tchombé, greve nos transportes, joãofrancadas, o cartão da tropa rasgado e atirado para o meio da avenida, o barco perdido para a outra banda, lá se ia o oficialzito de prevenção, o Messias da Marinha já tinha topado tudo. Não, dessa vez só foi repreensão registada. Pior foi dez anos antes, numa Coimbra de paredes brancas, eu e o Vilaça, a assobiarmos, de cela para cela, na Pide, obviamente presos, a ópera dos três vinténs do Brecht. E os polícias do norte da Europa, olhos brilhantes que sei lá quê, cabelos compridos como os freaks, rondando os bares, logo de manhã, em potentes motos».

Marlowe interrompe-me as recordações:

– «O chefão da secção de Homicídios, nesse ano, era um tal capitão Gregorius, um tipo de polícia que vai rareando mas que ainda se não extinguiu, o género que desvenda os crimes com as luzes fortes e a bofetada e o pontapé nos rins, e o joelho no baixo ventre e o punho no plexo solar e o «casse-tête» na base da espinha. Seis meses depois de tudo isto ele foi condenado por declarações falsas, engaiolado sem ser julgado e mais tarde morreu com um coice de um cavalo numa quinta que tinha em Wyoming».

Adianto: «Outras prisões, cárceres, ramonas, por portas ínvias ou travessas – Pide, governos civis, Tomar & Beja, quartéis generais, depósito de indisponíveis, Judite, esquadras várias, arraiais de porrada. Conheces o Fernando Pessoa? Assinava também Álvaro de Campos e dizia em verso: **Nunca conheci quem tivesse levado porrada./Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.** Que tal?»

O Chandler replica:

– «Mas na secção dos bêbedos as coisas passam-se de modo diferente. Não há banco, nem cadeira, nem cobertores, nem nada. O chão é a cama. Para estar sentado tem-se a retrete e quem quer vomitar que o faça sobre o próprio colo. É a miséria absoluta. Eu sei, já vi como era. Embora houvesse ainda ar de dia, as luzes estavam acesas e são controladas do exterior. Um homem na cadeia não tem personalidade. É simplesmente um nome escrito no registo de entrada. Ninguém se importa se há tipos que gostam dele ou o detestam nem o que ele faz na vida. Ninguém lhe presta atenção, a menos que arme um sarilho. Tudo o que se lhe pede é que entre sem barulho na cela que lhe está destinada e que continue sossegado enquanto lá estiver».

Mudo de conversa, entre dois copos, cigarros acesos, cumplicidades com a **magrinha.** Falo-lhes do jornalismo: «Tudo se passa nesse ano de 1970. No «Diário de Lisboa», iniciando o estágio de jornalismo, horas e horas, dias e dias, sem nada para fazer, apenas a ronda matinal pelas polícias, bonecos nos linguados, crónicas de terceira página por interesse próprio, doenças, amores e desamores, os dentes a caírem entre pratinhos de polvo ou pratalhadas de chispe, tinto e bagaço, a barba do Assis, o Vítor Silva Tavares no suplemento, o casaco do Benite na cadeira, a máquina do Letria, a boina do Raul Rego, as conversas do Direito com os coronéis da censura, a camaradagem do Renato Boaventura, o meu primeiro **serviço** a sério no Cais da Matinha: um automóvel tinha caído ao rio».

«Lembrar: os jornalistas de longa tarimba, notáveis na sua matreirice, um tipo morto, afogado, dentro do morris branco puxado pelo guincho dos Sapadores, a cor terrosa do tipo, os outros a apontarem, entre bombeiros, polícias, mirones – **Topa-me o relógio do gajo. Deve indicar a hora da morte.** Fotografias e mais fotografias. E eu, à Marlowe (ou à Jean-Pierre Léaud, do Truffaut?), tentando não vomitar e a descobrir, em exclusivo, o suicídio do homem, dono de uma gravataria da Baixa, mas sem saber que técnica jornalística era bem diferente da literatice. Ou não?»

Marlowe pisca o olho a Bogart e conta-me o que o Lonnie Morgan, do «Journal» de Los Angeles, lhe tinha dito quando ele saiu da prisa:

– «Os jornais são propriedade e produto de homens ricos. Os homens ricos pertencem todos ao mesmo clube. Claro que há competição, bem dura no que respeita a tiragens, notícias e histórias exclusivas. Mas só enquanto se não atacar o prestígio, os privilégios e a posição social dos proprietários. Se atacar, rebenta a bomba, isto é, abafa-se. E abafou-se o caso Lennox.»

Raymond Chandler, já bem bebido, bem disposto, dá outro rumo à conversa e fala-nos das loiras:

– «Há loiras e loiras, e hoje em dia a palavra tornou-se quase que uma graça. Todas as loiras têm que se lhes diga, exceptuando, talvez, as metálicas, que por debaixo da tinta são tão loiras como um zulu e cuja ternura não enche um dedal. Há as loiras pequeninas, engraçadinhas que riem e volteiam como pássaros, e as loiras estatuescas, altas que nos põem a um braço de distância só com um olhar. Há a loira que nos olha por debaixo das pestanas e cheira maravilhosamente e se pendura no braço e está sempre muito, muito cansada quando a levamos a casa, que faz um gesto de abandonada e tem sempre uma maldita dor de cabeça que nos dá vontade de bater, excepto que se acaba por ficar contente de se ter descoberto a dor de cabeça e o resto antes de se perder dinheiro, tempo e esperanças. Porque a dor de cabeça é das eternas, uma arma que nunca se gasta e é tão mortal como o veneno da Lucrécia Bórgia».

Entusiasmado, continua:

– «Há a loira meiga, pronta a tudo e alcoólica que tanto se lhe faz o que veste contanto que seja «vison» e que não se importa onde a levamos contanto que seja ao Starlight Roof e que se beba champanhe. Há a loira pequenina, boa camarada que insiste sempre em pagar tudo a meias e é bem disposta e cheia de bom-senso, além de conhecer os golpes de judo. Há a loira pálida, muito pálida e com uma anemia devido a uma doença incurável mas que não é mortal. Esta é muito lânguida e muito transparente e fala muito baixo com uma voz que se não sabe de onde vem e a quem não se pode tocar, não só porque se não quer como porque está sempre a ler Dante no original ou Kafka ou Kierkegaard ou estuda provençal. Adora música e cada vez que a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque toca Hindemith ela sabe sempre qual dos violinos entrou fora de tempo; já ouvi dizer que o Toscanini também é capaz desta graça, o que faz dois que o são. Finalmente há aquela loira que resiste a tudo e acaba por casar-se com um par de milionários e ter uma vivenda em Cap d'Antibes, um «alfaromeu» completo com piloto e co-piloto e trata toda a gente com o ar distraído de um duque já velho quando diz boa noite ao criado».

Chegou então a altura de eu dizer ao Chandler:

– «Está bem, sócio, já não há dessas loiras nem capitães honestos como o Alessandro, mas há muitos advogados de merda como o Clyde Umney. Coitado! O nosso Marlowe lá se chegou com «miss» Vermileya, com a Cabeleira de Prata, com a Betty Mayfield. Lembras-te quando descreveste o calmeirão do Moose Malloy a entrar naquele bar de negros à procura da Velma? E o cheiro a amêndoas amargas, depois do cianeto fazer efeito, quando escreveste «A Janela Alta»? Olha, sócio, Degarmo, Mildred, Muriel ou Crystal? Eram paisagens tremendas, ácidas, nervosas, entre pistolas dos mais variados calibres e algumas espingardas. Ah! Raymond!, ainda não provei a receita do velho general Sternwood, esse brandy com champanhe gelado que o velho bebia na sua juventude antes de se fechar na estufa entre as orquídeas! Mas já conheci tipas como a Cármen e malandros, nem tanto como isso, como o Eddie Mars e o seu casino clandestino. Vai outro copo, sócio?»

Bogey, sempre no balcão, intervém, muito grosso:

– «Claro! Só aos polícias é que ainda se não inventou um processo de lhes dizer adeus.»

Peço bebidas e falo já para toda a plateia:

– «Entendamo-nos: de onde vem este som e esta fúria? A geração perdida? A geração batida? Hemingway a pegar touros de cernelha, a escorropichar vinho da bexiga ou do pichel! Malcolm Lowry, perdido de tequila ou de mescal, a suspirar por Yvonne, «Le gusta este jardin que es suyo? Evite que sus hijos lo destruyan!». Ou então, Cortazar a flanar por Paris, entre formigas, outros bichos, engarrafamentos nas auto-estradas, todos os fogos o fogo, a volta ao dia em oitenta mundos, ao som da trompete de Boris Vian. Ainda: uma judia chamada Joan Baez, o fulgor de Vargas Llosa no cabaré «Negro e Negro», o Durrell a rir-se, no sul de França, numa taberna, ao sol, frente a frente com a terceira de bom **rouge**. O Miller a assoar-se, o Salinger na banheira, Ginsberg entre fumo e flores, clamando contra os hospícios, Bukowsky carregado de grades de cerveja, gozando com a TV francesa.»

A confusão é grande. Chandler cita, ao acaso, do «Imenso Adeus»: «Olhei para o primeiro papel, o que não estava amachucado. Só tinha escrito um pequeno parágrafo: «Não estou interessado em estar apaixonado por mim próprio e não existe mais alguém por quem me possa apaixonar. Roger (F. Scott Fitzgerald) Wade. P.S. É esta a razão porque nunca acabei o **Último Chefe.**

« – Acha que isto significa alguma coisa, sr.ª Wade?»

« – É simplesmente uma atitude. Ele foi sempre um grande admirador do Scott Fitzgerald. Ele diz que o Fitzgerald é o melhor escritor bêbedo depois de Coleridge, o qual se drogava. Repare na maneira de escrever à máquina, sr. Marlowe. É clara, igual e não há erros.»

O próprio Roger Wade, o escritor do «The Long Good-Bye», aparece também – agora já deixámos o «English Bar» e estamos no «Jamaica» – e, depois de inclinar o copo e beber uma grande golada, grita para o Philip Marlowe:

– «Você devia ter juízo suficiente para não tentar educar um bêbedo: não é possível educá-los, amigo.Eles só sabem é desintegrar-se, e por vezes o processo de desintegração é bastante divertido.»

Bebeu novamente, mas desta vez o copo ficou quase vazio.

– «Mas também tem o seu quê de terrível. E, para repetir as palavras daquele patife do dr. Loring, deixe a minha mulher, Marlowe. Acredito que você goste dela. Todos eles gostam. Que gostaria de ir para a cama com ela. Todos eles gostariam. Que gostaria de compartilhar os seus sonhos e as suas recordações. Talvez até eu gostasse. Mas não há nada para compartilhar, meu caro, nada, nada, absolutamente nada. Está-se simplesmente sózinho na escuridão.»

Acabou a bebida e virou o copo.

– «É um vazio como este, Marlowe. Não há nada lá dentro. E eu sei.»

E agora, já não consigo distinguir se é Chandler ou Marlowe, que falam de mais copos ainda, de amor, de Linda Loring: «Estava vazio, tão vazio como os espaços interplanetários. Quando cheguei a casa arranjei uma bebida tesa e fiquei a bebê-la junto à janela da sala. Lá fora, na noite, havia pessoas que morriam atropeladas, cortadas por vidros, esmagadas pelos mais diversos mecanismos. Havia pessoas que apanhavam pancada, que eram roubadas, estranguladas, violentadas e assassinadas. Havia pessoas com fome, doentes, aborrecidas, desesperadas pela solidão ou pelo remorso ou pelo medo, zangadas, cruéis, febris e soluçando. Era uma cidade como as outras, uma cidade rica e vigorosa e cheia de orgulho, uma cidade perdida e batida e cheia de vazio. Acabei a bebida e fui para a cama.»

E a mesma, voz, ou outra?, continua: «Dormia ainda quando eu me levantei de manhã para fazer o café. Tomei um duche, fiz a barba e vesti-me. Nessa altura ela acordou. Tomámos juntos e pequeno almoço. Depois chamei um táxi e levei-lhe a mala até ao fundo dos degraus.»

«Dissemos adeus. Fiquei a ver o táxi desaparecer. Subi as escadas, fui ao quarto, desmanchei completamente a cama e tornei a fazê-la. Uma das almofadas tinha um cabelo comprido e preto. Senti uma bola de chumbo no estômago.»

«Os franceses têm uma frase que traduz esta sensação. Os malandros arranjam frases para tudo e têm sempre razão. **Partir é morrer um pouco.**»

«Perco a vergonha e, descaradamente, falo-lhes das minhas versalhadas. Tomei uma bica para cortar. Bebemos mais, no «Hamburgo», nos gregos, no «Europa», no «Texas», no cabaré «Lusitano». Num desses sítios li para os tipos: «Onde estás agora? Disseram-me que a tristeza se instalou nas cadeiras da tua casa, nos teus móveis de estilo, entre os lençóis da tua imensa cama. A tua voz ainda soa por entre os meus livros, em alguns discos, no fundo de algumas garrafas. Onde estás agora? Disseram-me que o vento já não afasta os teus cabelos. Em alguns descampados ficou a recordação da tua magnífica água-de-colónia, do «shampoo» que em certas tardes de Março íamos comprar ao supermercado perto do hotel. Lembro o teu corpo como quem recorda um navio ou um poema de Camilo Pessanha.»

Bogart sacou-me a **magrinha;** Marlowe já se fez outra vez com Linda, regressada à pressa de Paris, por encomenda do Chandler, no final de «O Bode Expiatório». Estamos sozinhos, eu e Raymond, fechados os bares do Cais do Sodré, ao balcão do «Bolero» e nem o Pinto nos vale. Alguém assobia, como quem não quer a coisa, por puro gozo, ou malandrice, o «Casablanca» que, como toda a gente sabe, nada tem a ver com esta história. Com a voz entaramelada ainda consigo dizer:

– «A América dos índios e dos pequenos grandes homens; dos porteiros da noite, dos «taxi-drivers», dos camionistas de longo curso; da Ana na Venezuela, em Boston, Los Angeles, Azeitão ou México; a Isabel na Parede ou em Filadélfia; a Diana em New Jersey ou nos bairros porto-riquenhos; o Avilez na Guiné ou em Greenwich Village; a Margarida de regresso dos «States»; a Yolanda, se calhar ainda em Hamburgo; a canadiana do Rui, em Marrocos ou na rua de Pedrouços. Sei lá deles todos! Onde estão agora?»

E falo para as paredes:

– «Onde está toda essa gente, ó minha amiga? O João em Cabo Verde, o Gaspar em São Tomé, o Manel em Bruxelas, o Ferreiro em Paris, o Carlos na Índia. Que fizemos de nós, menina? Quantas vezes dissemos adeus? Onde estamos nós? Até quando este vazio tremendo?»

O Chandler, mais lúcido, termina o livro e a conversa:

– «Ele voltou-se, atravessou o escritório e saiu. Fiquei a ver a porta fechar-se. Ouvi-lhe os passos afastarem-se no corredor que pretendia ser de mármore. Tornaram-se cada vez mais fracos até que os deixei de ouvir. Mas continuei à escuta. Porquê? Seria que eu esperava que ele parasse de repente e voltasse para trás e falasse comigo até que deixasse de me sentir como me sentia? Mas ele não voltou. Foi a última vez que o vi.»

«E nunca mais vi nenhum dos outros – excepto os polícias. A esses, ainda se não inventou um processo de lhes dizer adeus.»

Lisboa, Março 1979

ADVERTÊNCIA AO LEITOR

No seu próprio interesse, prezado Leitor, verifique se este livro mantém o lacre branco que sela algumas das suas páginas; neste caso, abra-o, por favor,

«Olha, ó Carlos Ferreiro, não te pedi licença para sair o boneco mas penso que não te zanges pois trata-se do nosso amigo Chandler. Ok?» E.G.C.

GRANDE CRUZEIRO DE VERÃO
MEDITERRÂNEO
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
TUNÍSIA - GRÉCIA - TURQUIA
ILHAS DE MALTA E SARDENHA
Partida: 15 Setembro 1979
18 maravilhosos dias no Mediterrâneo
ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!
ORGANIZAÇÃO E EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

"Socialismo democrático" e Política cultural discutidos na Associação António Sérgio

Um encontro sobre «socialismo democrático e política cultural», promovido pela Associação António Sérgio, teve início esta noite.

A iniciativa, segundo afirmou António Reis, dirigente e deputado do PS, na abertura do encontro, «surge na sequência dum processo de reflexão de militantes socialistas com responsabilidades na área cultural, sobre a necessidade de aprofundar os princípios e os objectivos duma Política Cultural inspirada nos ideais do Socialismo Democrático e integrada no projecto de sociedade que lhe é próprio».

«A Revolução de Abril – disse – não desencadeou um processo de renovação cultural nem soube abrir as 'largas avenidas da discussão' de que falou António Sérgio».

A primeira apresentação a ser feita subordinava-se ao tema «cultura e identidade nacional» e teve comunicações feitas por J. Sebastião da Silva Dias e Manuel Antunes.

O texto-base abordava, entre ouros assuntos, a afirmação da Identidade Nacional, as descobertas e a Revolução Cultural, a ausência duma pedagogia revolucionária e a existência dum projecto Cultural.

A seguir, realizou-se um debate, em que foi moderador o dirigente e deputado do PS, Manuel Alegre, com o qual se encerrou a primeira sessão deste encontro.

A mesa era constituída pelo professor Sebastião Silva Dias, João Benard da Costa, António Reis, Manuel Alegre e o padre Manuel Antunes.

Entre os participantes, encontravam-se Eduardo Prado Coelho, o director geral da Acção Cultural, Fernando Alçada, Sousa Tavares, Sofia de Mello Breyner, Salgado Zenha, Jaime Gama, Fernando Lopes, prof. Miller Guerra, bem como várias outras pessoas ligadas à Cultura Portuguesa nomeadamente ao Cinema.

HOJE

A sessão de hoje inicia-se, às 11 horas, sendo feita a apresentação do tema «Cultura e sociedade», com comunicações de Eduardo Lourenço e José Martins Barata. Seguir-se-á um plenário moderado por João Benard da Costa.

O terceiro tema será apresentado à tarde. Eduardo Prado Coelho e José Augusto Seabra farão comunicações sobre «Cultura e Estado». O plenário que se realizará a seguir será moderado por António Reis.

Ainda no período da tarde, Sofia de Mello Breyner e Teresa Santa Clara Gomes farão comunicações sobre «Democracia Cultural; Descentralização e animação cultural». O debate será moderado por Teresa Santa Clara Gomes.

O encerramento da sessão está previsto para as 19 horas.

Influência do "linguajar" brasileiro é positiva — diz L. Forjaz Trigueiros

A forma de expressão da língua portuguesa ganha novos contornos com as gírias brasileiras divulgadas pelas telenovelas e programas brasileiros Luís Forjaz Trigueiros.

No Rio de Janeiro, onde se encontra para tratar da participação do Brasil nas comemorações dos 200 anos da Academia de Ciências de Lisboa, Forjaz Trigueiros afirmou que o idioma português está a ser enriquecido pelas gírias cariocas, acrescentando: «que a «flexibilidade do linguajar brasileiro contrasta com o espartilho formalista da língua portuguesa, lá em Portugal».

«Forma de rejuvenescimento verbal cuja necessidade estava latente no público luso» foi como o crítico e academico português definiu a adopção pelos portugueses das formas de expressão correntes no «linguajar brasileiro».

Polónia e Bélgica: bolsas de estudo

A Secretaria de Estado da Cultura acaba de abrir concurso para atribuição de bolsas de estudo oferecidas aos estudantes portugueses pelos governos da Bélgica e da Polónia.

No caso da Bélgica, cujas bolsas se destinam a licenciados e estudantes universitários de todos os domínios, o prazo de entrega das candidaturas termina no próximo dia 2 de Abril.

Em relação à Polónia, que ofereceu duas bolsas no âmbito do acordo de cooperação cultural e científica assinado entre os dois países, a SEC informou hoje que a entrega da documentação necessária deverá ser feita até ao dia 10 de Abril.

Tese de António Reis: "Marxismo nunca teve papel dominante no pensamento político em Portugal"

Falando ontem à noite na secção de Alvalade do PS acerca de «Marxismo e Revolução Portuguesa», o dirigente socialista António Reis defendeu a tese de que o marxismo nunca assumiu, como teoria ou ideologia, «papel dominante na formação do pensamento político em Portugal». Tese discutível – reconheceu o próprio António Reis, adiantando que defendê-la poderá parecer «contraditório com o que se tem dito após o 25 de Abril».

Segundo o dirigente socialista o marxismo começou a ser divulgado entre nós verdadeiramente apenas pelos anos 60 – nas universidades e em círculos intelectuais mais ou menos restritos. António Reis afirmou que é somente por essa altura que Marx «começou a ser desdogmatizado, heterodoxo, como produto duma grande revolução ideológica verificada no mundo ocidental». Palavras de Reis: «É um Marx menos esclerosado que surge, assim, nos meios intelectuais portugueses. Mas – acrescentou – não nos meios militares.»

«DE PACOTILHA»

Na oportunidade, António Reis falaria da necessidade de «destruir o mito de que o PC já era um grande partido na clandestinidade». A verdade é que – disse – a ditadura salazarista, depois de conduzir ao aniquilamento das forças socialistas e anarco-sindicalistas, não o permitiu. E os comunistas, na clandestinidade, propunham um marxismo que não passava, efectivamente, de um marxismo-leninismo, numa leitura extremamente simplificada.

Referindo-se ao que se passou depois de Abril de 74, o dirigente socialista falaria de «um período conturbado, pela prática de certos marxismos» – período esse mais dominado pela interpretação simplista e dogmática da filosofia política do marxismo. Ou seja – sintetisou Reis – Marx passou, a certa altura, para um marxismo de pacotilha», destruído pelas diversas leituras imediatas feitas da sua obra.

Segundo o dirigente socialista, os meios militares só muito tarde vieram a tomar conhecimento de Marx. E disso se ressente, por exemplo, o programa do MFA, um programa «sem consistência ou conteúdo ideológico definido», um programa «vaguíssimo, que não fala na criação de partidos mas de associações que os originem».

O programa do MFA – diria ainda Reis – «não era um programa político dotado de um mínimo de coerência e de conteúdo ideológico»: «as suas linhas, em matéria política, económica e social, não passavam de boas intenções». De onde, «a introdução de Marx nas Forças Armadas é extremamente artificial». Entra «através das forças políticas que representam a negação com o passado». E, porque «demasiado rápida para ganhar raízes, além de dogmática, não obteve resposta no seio militar, cuja couraça, por condição, repele as ideologias».

António Reis reconheceria ainda que o próprio PS se ressentiria bastante de todos estes condicionalismos. Adiantou no entanto que o seu partido soube combater «marxismo esclerosado» e constituir uma «frente» num processo que culminou recentemente com o que chamou – como a propaganda do PS lhe tem chamado – «o congresso da maturidade».

Segundo Reis, esta «maturidade» foi também «maturidade ideológica». O dirigente socialista considerou significativo que o capítulo do «Programa para os Anos 80» dedicado à ideologia do partido, tenha sido o único aprovado por unanimidade.

«O espaço ideológico do socialismo democrático – asseverou Reis – é, por definição e natureza, o mais aberto, o mais livre e o mais receptivo às novas formas de pensamento».

O filme "As Horas de Maria" estreia terça-feira no Nimas

Na próxima terça-feira o filme português «As Horas de Maria», realizado por António Macedo, vai ser estreado no cinema Nimas.

A comissão administrativa da RDP, que tomou esta decisão, informou a ANOP, por intermédio do major Tadeu, «que nunca se pôs a hipótese de não passar o filme» e que «apenas surgiram algumas razões de carácter técnico que obrigaram ao adiamento da estreia».

Recorde-se que a estreia do filme «As Horas de Maria» estava prevista para ontem, tendo a Imprensa noticiado diversas vezes que o filme poderia não vir a estrear-se por pressões de diversa ordem nomeadamente de instituições como a Igreja e, também, de instâncias partidárias.

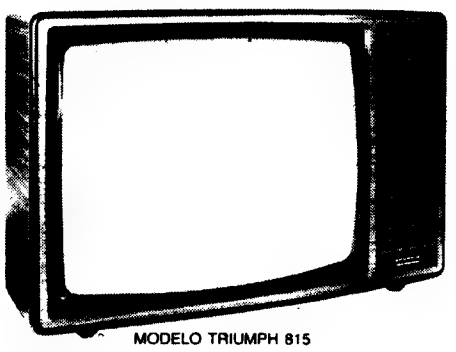
Entretanto, o Governo Civil de Lisboa não autorizou que se realizasse uma manifestação contra a exibição do filme, que tinha sido convocada pela organização juvenil do Partido da Democracia Cristã. Segundo aquela entidade a manifestação não foi comunicada dentro dos prazos legais.

O «DL» obteve a informação, que não conseguiu confirmar, de que ontem à noite, algumas pessoas juntaram-se em frente ao Nimas em atitudes hostis, acabando no entanto por dispersarem sem que tivesse havido problemas.

Festejamos 25 anos em Portugal trocando novo por velho!

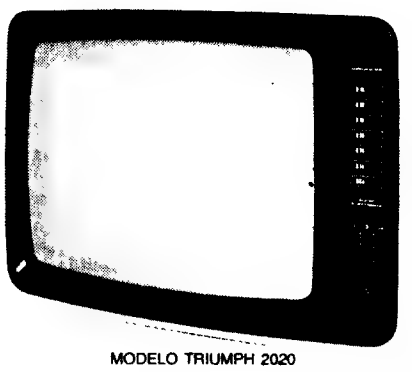
É de facto a 20 de Abril que termina esta sensacional campanha de trocas comemorativa do 25.º aniversário da Grundig em Portugal. Por isso não perca tempo e aproveite já a oportunidade de trocar o seu velho televisor de qualquer marca, mesmo avariado sem recuperação, por um Grundig último modelo e ... 9.500$00!

A festa dura até 20 de ABRIL!



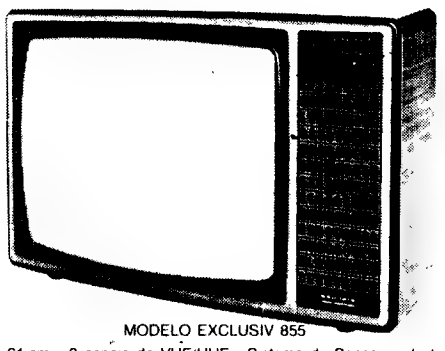
MODELO TRIUMPH 815

Ecran de 61 cm • 8 canais de VHF/UHF • Sistema de Sensores digitais para mudança de programas • Sincronizador automático de vídeo e estabilização do tamanho da imagem.



MODELO TRIUMPH 2020

Ecran de 51 cm • Portátil • Antena telescópica incorporada • 7 canais de VHF/UHF Indicador luminoso de programa • Alimentação a 220 V • Sistema digital de selecção c indicador luminoso de programa • Sincronismos automáticos



MODELO EXCLUSIV 855

Ecran de 61 cm • 8 canais de VHF/UHF • Sistema de Sensores digitais para mudança de programas • Sincronizador automático de vídeo e estabilização do tamanho da imagem.

GRUNDIG

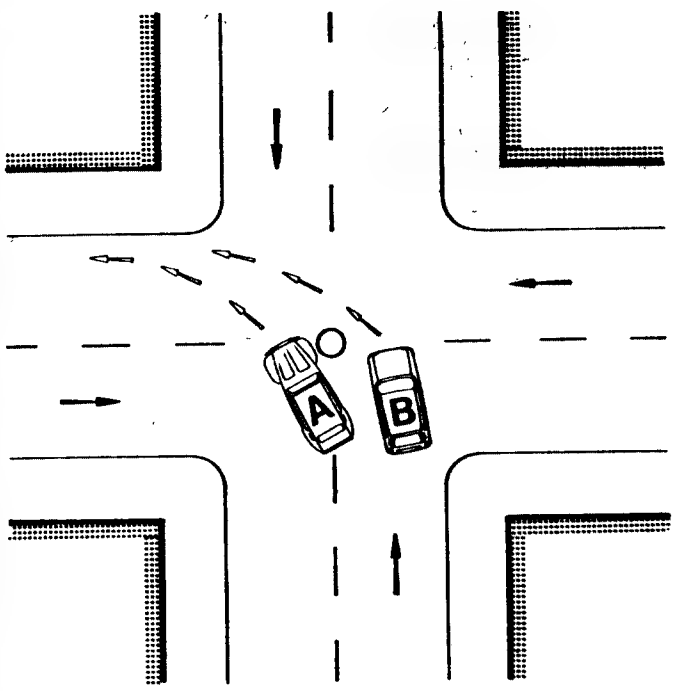
uma imagem de Portúgal no mundo

Não demore! Dirija-se já a qualquer agente GRUNDIG para trocar o seu televisor velho; se pretender informações mais detalhadas dos televisores GRUNDIG SUPER ELECTRONIC, cole o cupão num postal e envie-o, mas depressa, para os distribuidores

SUL NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. — Apartado 2098 1102 LISBOA CODEX
NORTE SOC. REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S.A.R.L. — Apartado 154 4000 PORTO CODEX

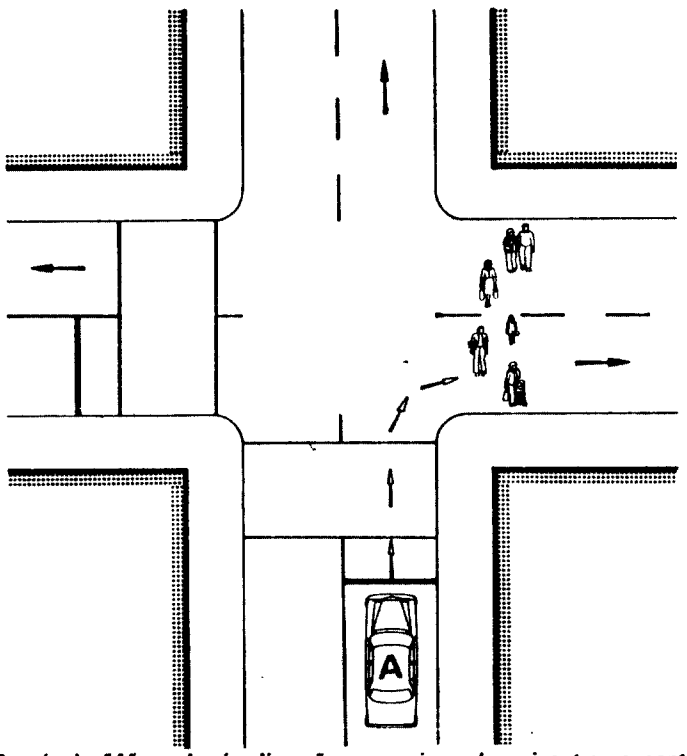
CAMPANHA DE TROCA DE TELEVISORES

Queiram enviar-me informações detalhadas dos v/ televisores GRUNDIG Super Electrónic últimos modelos.



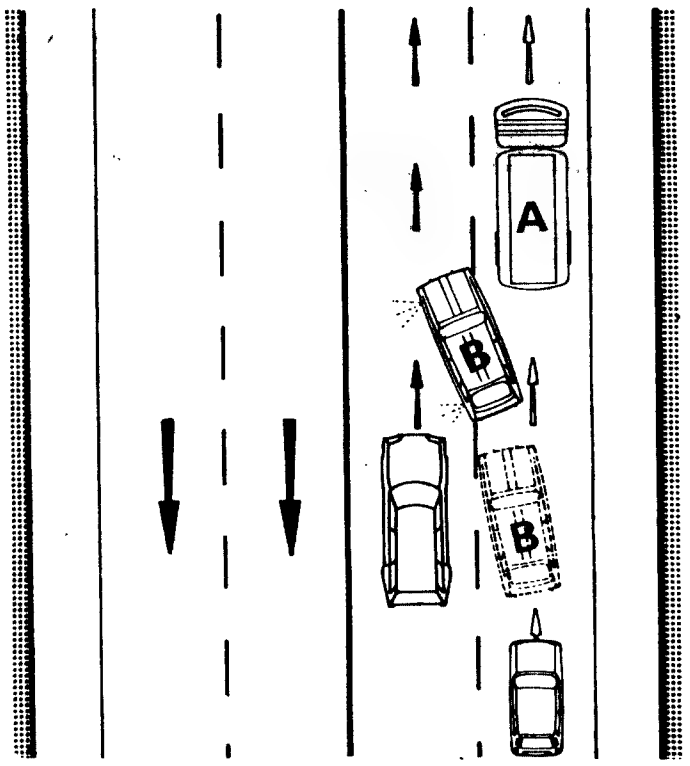
Os veículos "A" e "B" voltaram ambos à esquerda mas fizeram-no de forma diferente.

Algum dos condutores cumpriu as regras de trânsito?



O veículo "A" muda de direcção e na via onde vai entrar encontra peões a atravessar a faixa de rodagem que não está assinalada com passagem para peões.

Quem passa primeiro, o veículo ou os peões?



O veículo "B" saiu da sua via de tráfego para ultrapassar o veículo "A". Podia tê-lo feito nestas condições?

Campanha de trânsito da PSP para acabar com a "ignorância" dos condutores

A Divisão de Trânsito da PSP apelou para todos os órgãos de informação no sentido de celebrarem no lançamento de uma campanha que permita aos automobilistas e aos peões saberem quais são as suas obrigações e os seus direitos quando circulam na via pública. Segundo aquela divisão de Trânsito morreram no ano passado, nas estradas portuguesas, 2173 pessoas o que é considerado um número exageradamente elevado. As causas que são devidas, na sua maior parte à ignorância do código de estrada por parte dos automobilistas, e de como atravessar a rua por parte dos peões. Àquele número de mortos juntam-se, ainda, quase 36 mil feridos. Uma parte razoável dos acidentes deu-se em Lisboa, onde morrem em média, quatrotro a cinco pessoas por dia em acidentes daquela natureza.

A PSP deu à sua campanha o seguinte lema: «Conheça as manobras perigosas e evite-as». Considera a Polícia de Segurança Pública que, as manobras perigosas são responsáveis pelo elevado número de acidentes, concorrendo, também, muito para isso o mau estado das estradas e o fraco estado de conservação do parque automóvel.

A ignorância do Código de Estrada por parte dos condutores parece ser uma realidade, principalmente devido à forma como eram passadas as cartas de condução até há relativamente pouco tempo exigindo-se, apenas, que se decorassem algumas regras de trânsito e sinais que eram depois rapidamente esquecidos. Assim, a maior parte do milhão e meio de condutores que existem em Portugal têm tendência para criar as suas próprias regras de trânsito na prática de condução diária. Por outro lado os peões ignoram até onde vão os seus direitos, tornando-se em certos casos responsáveis de situações que se podem evitar facilmente.

Esta situação é difícil de resolver como mostra a atitude, que na maior parte dos casos julgados nos tribunais, os condutores tomam, ficando perplexos, quando são considerados culpados.

O «Diário de Lisboa» tenciona colaborar a partir de hoje com a PSP, publicando um esquema numerado onde os utentes da via pública poderão identificar situações vulgares no dia-a-dia. Cada um desses esquemas põe uma questão a que o leitor deverá responder. Se não souber a resposta apoderá encontrá-la mais à frente.

OPERAÇÃO STOP PARA DETECTAR ILEGALIDADES

Entretanto, foi levada a efeito em todo o País por cerca de 350 agentes uma operação stop para desmantelamento das redes de traficantes de automóveis. Pretende-se localizar as diversas organizações que se dedicam ao roubo de automóveis e vendem peças para o estrangeiro por solicitação de bandos internacionais.

Os alvos principais da procura são os Mercedes, os Peugeot e os Honda. Quem orienta a acção dos ladrões são grupos exteriores que fornecem para Portugal listas com as marcas mais necessárias ao seu mercado. Por outro lado o nosso país importa ilegalmente peças do estrangeiro, principalmente de Andorra.

Durante esta operação que se desenrola paralelamente à campanha de trânsito os agentes dedicaram-se a observar as matrículas e os números de chassis dos motores.

RESPOSTA ÀS QUESTÕES DE TRÂNSITO

Publicamos hoje três problemas de trânsito dos 33 que a PSP enviou para resolver.

1 – São os peões porque os condutores ao mudarem de direcção devem abrandar a velocidade e se necessário parar a fim de deixar passar os peões que se encontram a atravessar a faixa de rodagem à entrada da via que aqueles vão tomar, **mesmo que não exista passagem para peões devidamente assinalada.**

Se os condutores não derem passagem aos peões têm multa e carta apreendida por terem cometido manobra perigosa.

2 – Nenhum cumpriu. O veículo A porque não contornou pela direita a parte central do cruzamento e o veículo B porque apesar de contornar a parte central do cruzamento não ter tomado com a devida antecedência o eixo da via.

Multa e carta apreendida a ambos os condutores.

3 – Não porque embora tenha feito o sinal luminoso indicativo da manobra que pretendia realizar não se certificou que a mesma não punha em perigo de colisão com outro veículo que circulava à sua esquerda e no mesmo sentido.

Multa e carta apreendida por ter posto em perigo a sua vida e a dos outros.

. CICLO DE CINEMA DO «DIARIO DE LISBOA»

CINE-CAMÕES

RUA DO LORETO, 15 — Telf.: 32 41 94

Dia 2 Abril (Segunda-feira)
«Um Cadaver de Sobremesa», de Robert Moore

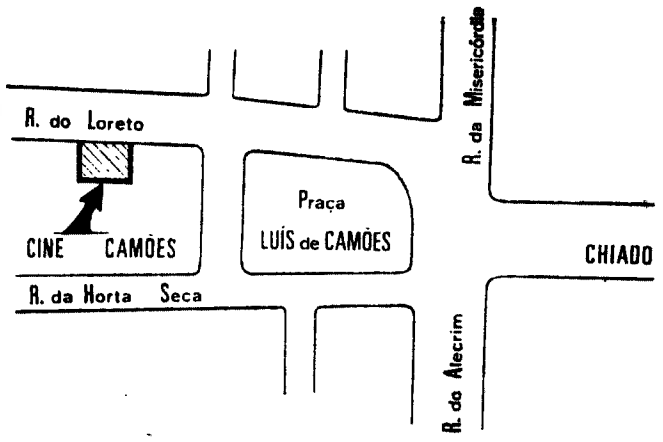
Dia 3 Abril (Terça-feira)
«Annie Hall», de Woody Allen

Dia 4 Abril (Quarta-feira)
«Providence», de Alain Resnais

Dia 5 Abril (Quinta-feira)
«Salmo Vermelho», de Miklos Jancso

Dia 6 Abril (Sexta-feira)
«Pasquallino das Sete Beldades», de Lina Wertmuller

TODAS AS SESSÕES TERÃO INICIO ÀS 9 HORAS



Estudantes alemães vêm a Portugal para lançar lar-escola

Chega amanhã a Lisboa a delegação de alunos e professores da Escola Waldorf, de Estugarda, que se desloca ao nosso País para colaborar no lamçamento em Seia da primeira escola portuguesa para aplicação daquele método de ensino.

Aescola a construir em S. Romão (Seia), emterrreno oferecido por um particular, é o lar-escola «Casa de Santa Isabel», instituição de fins não lucrativos para crianças deficientes mentais.

O método Walcorf, no entanto, pode ser particado com crianças normais, o que zcontece na maioria dos seus cerca de 200 estabelecimentos de ensino, que vão desde jardins de infância a escolas superiores, em todo o Mundo.

O método foi criado pelo alemão Rudolf Steiner e vias a formação integral da criança, desenvolvendo a educação artística e manual tanto como os aspectos intelectuais e valorizando o trabalho em grupo.

A delegação alemã participará num colóquio sobre o método Waldorf na segunda-feira, às 18 e 30, no Instituto Alemão e, na terça-feira, à noite, num espectáculo cultural que inclui declamação de poseia, interpretação instrumental e um acto da peça de Jean Anouilh «Beckett ou l'Honneur de Dieu». Haverá também uma apresentação de euritmia, método de expressão corporal e vocal utilizado em larga escala no ensino Waldorf.

Depois, a delegação da escola de Estugarda partirá para Seia, onde permanecerá algumas semanas.

ALFABETIZAÇ:O

Os Ministérios das Finanças e do Plano, MAP, Trabalho e Secretaria de Estado da Cultura são os principais responsávies pela elaboração do Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base dos Adultos, cuja concretização se deve efectivar no prazo de seis meses após a publicação da referida lei.

O Governo, através dos departamentos acima mencionados, terá quatro representantes no Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Base dos Adultus.

Dirigente conservador assassinado

Airey Neave, o porta-voz do partido conservador da Grã-Bretanha para a Irlanda do Norte, foi hoje assassinado por uma bomba relógio, colocada no automóvel, na Câmara dos Comuns, anunciaram as autoridades.

Desde 1975 que Airey Neave se ocupava das questões irlandesas, tendo assumido no partido conservador uma posição intrasigente ao opor-se a qualquer retirada das tropas britânicas destacadas para o Ulster e justificando mesmo os métodos «duros» nos interrogatórios.

A explosão verificou-se pouco antes das 15 horas locais quando os deputados se encontravam em sessão.o engenho, uma carga de cerca de 250 gramas explodiu no momento em que Neave saía do parque subterrâneo de Westminster ao volante do seu «Vauxhall».

Os debates seriam interrompidos pouco depois. Pela sua parte a sra. Margaret Thatcher, anulou a alocução que devia fazer esta noite através da rádio e da televisão, inaugurando a campanha dos «tories» para as legislativas de 3 de Maio.

IRA REIVINDICA ATENTADO

O atentado que vitimou Airey Neave, acaba de ser reivindicado pelo IRA provisório.

Num comunicado telefonado ao Jornal de Dublin «Irish Press», o exército clandestino irlandês declara que antes «de decidir o recurso a eleições, o Governo Britânico deveria tomar a decisão de se retirar da Irlanda».

Andros Patria vai para a sucata?

Terminadas as pequenas reparações levadas a cabo pelos técnicos e operários portugueses nos estaleiros navais da Lisnave, na Margueira, o «Andros Patria» já fundeou, ontem à tarde, no Tejo.

Entretanto, decorrem negociações entre os representantes da BP inglesa e o armador do «Andros Patria» com vista a uma cedisão acerca do seu destino que, segundo informações obtidas pela ANOP, poderá eventualmente ser a venda para sucata.

AMÉRICA LATINA

BOLIVIA

Banzer passado à reserva

O antigo presidente boliviano, Hugo Banzer, e cinco outros generais foram reformados do serviço activo por conspirarem contra o regresso do país a um Governo de civis.

Um comunicado emitido a noite passada afirma que o presidente David Padilla tomou a decisão na sua qualidade de comandante das Forças Armadas.

O general Banzer e os seus cinco colegas – incluindo três antigos ministros – foram acusados de «violar as regras constitucionais e militares, na tentativa de quebrar a disciplina e unidade das Forças Armadas», segundo o comunicado.

O general Banzer, que se tornou presidente após um sangrento golpe militar em 1971, escolheu para seu sucessor o general Juan Pereda Asbun que tomou posse depois de eleições assinaldas por alegações de fraude.

Em Novembro, quatro meses depois de ter subido ao poder, o general Pereda foi derrubado pelo general Padilla, que prometeu realizar eleições sem candidatos apoiados pelos militares. As eeliçõe estão marcadas para Julho.

Apelo à amnistia no aniversário da ditadura brasileira

A ditadura militar brasileira comemora hoje o 15.º aniversário da sua implantação que coincide com uma nova conjuntura política iniciada com a formação de um Governo, que mantendo o essencial do regime procura criar algumas válvulas de escape ao crescente descontentamento popular. Foi precisamente por isso que o Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil divulgou um comunicado que é simultaneamente um balanço da situação e um apelo. Nele são vivamente denunciadas as medidas através das quais o regime procura manter-se aparentando mudar.

«O actual presidente da República, o general Figueiredo (ex-chefe do Serviço Nacional de Informações) foi imposto à nação pelo seu antecessor, o general Geisel, e referendado por um colégio eleitoral estabelecido sob medida por decreto presidencial; os governadores estaduais e um terço dos senadores foram indicados por processos semelhantes. Estas medidas permitiram ao regime manter uma maioria dócil num Parlamento sem poderes. Por outro lado, a liberdade de Imprensa foi restaurada na Imprensa escrita, mas a censura mantém-se na Rádio e na Televisão e continua em vigor a draconiana Lei de Imprensa, pesando como uma ameaça para os jornais mais combativos e independentes e para todos os jornalistas que se oponham ao regime. As leis de repressão ao movimento operário e sindical foram reforçadas com novos decretos que restringem ainda mais o direito de greve. Na recente greve dos metalúrgicos, por exemplo, o Governo accionou a legislação repressiva, intervindo nos sindicatos, demitindo as direcções dos sindicatos mais combativos, e prendendo mais de uma centena de líderes operários.

Diante do avanço da luta pela amnistia ampla e irrestrita o Governo acena com a concessão de uma amnistia parcial, mas estabelece tais limites que não só ficarão excluídos dela muitos dos perseguidos políticos, como os eventuais beneficiados terão que viver como exilados dentro do seu próprio país.»

A terminar o Comité Pró-Amnistia apela «a uma ampla campanha internacional de solidariedade à luta do povo brasileiro pelo restabelecimento das liberdades democráticas e pela amnistia ampla e irrestrita».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Estado de sítio na Nicarágua?

A violência política causou 45 mortos desde a passada segunda-feira, na Nicarágua, onde o presidente Anastásio Somoza, tenciona proclamar o estado de sítio e impôr a lei marcial, segundo o jornal «La Prensa».

Para este órgão da oposição, que cita fontes geralmente bem informadas, estas medidas estão para breve, pois o Governo se encontra sob a força da pressão internacional, da crise económica e da acção militar sandinista desde Outubro de 1977.

Contudo, um informador do Exército nicaraguense desmentiu ontem em Managua que o presidente encare a hipótese de impôr novamente o estado de sítio no país.

ROMÉNIA
13.530$00
7 DIAS
HUNGRIA
17.960$00
8 DIAS
PARTIDAS A
6 E 8 DE ABRIL
TUDO INCLUÍDO
Agência de Viagens Tagus, Lda.
Tagus
R Eça de Queiros 20 A Tel 54 86 85
1000 LISBOA

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. VL»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

Assembleia Distrital de Setúbal

MOÇÃO

Lei das Finanças Locais

As Autarquias Locais têm exigido às várias estruturas do Poder Central o cumprimento integral da Lei de Finanças Locais, aprovada por unanimidade na Assembleia da República. As Autarquias têm demonstrado, publicamente, que a sua acção, para resolver os problemas concretos da população, tem sido defraudada, pela carência de meios ao seu dispor. As Autarquias Locais sempre afirmaram não se furtarem às responsabilidades que lhes cabem no respeito pela legalidade democrática, no respeito pela Constituição da República.

Recentemente a Assembleia da República não aprovou o Orçamento e o Plano do Governo, entre outras razões, por aqueles documentos não contemplarem o cumprimento integral da Lei de Finanças Locais. Tem constado entretanto, que o aparelho de Estado ficaria paralisado por falta de Orçamento, fomentando-se deste modo na opinião pública, uma falsa ideia, desestabilizadora.

As Autarquias Locais através da Assembleia Distrital de Setúbal, reunida nos Paços do Concelho de Setúbal, dia 28/3/79, reafirmam a urgente necessidade do cumprimento integral da Lei de Finanças Locais e exigem ao Governo, entretanto, o cumprimento rigoroso das datas para o processamento dos duodecimos às Autarquias, de acordo com a Lei, para que as populações e os próprios trabalhadores da Administração Local e Regional não sejam mais lesados.

Esta Moção foi aprovada por unanimidade.

Setúbal, 29 de Março de 1979.

CABELEIRAS
DINABEL

A actual moda das cabeleiras é um meio fascinante que a mulher dispõe para mudar a cor dos cabelos ou conservar o seu penteado predilecto. Novos modelos em cabelo natural garantido e de inigualável perfeição.
EXECUTAMOS GRÁTIS, qualquer estilo de penteado à sua escolha Assistência técnica permanente.
CASA DINABEL — Rua Morais Soares, 82, 2.º-F. * Tel. 83 44 34
1900 LISBOA
Mod. GODIVA

G. D. R. Magriços

Assembleia Geral

6 de Abril 1979
15,30 horas

Ordem dos trabalhos.
Discussão e votação do Relatório e Contas e parecer do conselho Fiscal.
Eleição de corpos gerentes para o ano de 1979.
O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário dda República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção Distribuição Tejo-Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/64 219, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de linha aérea a 10 kV, n.º 1273/R14, com 268 metros, do apoio n.º 21 da linha n.º 1273, aos Posto de Transformação n.º 511C, no Casal do Outeiro.

Todas as reclamações contra a provação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Março de 1979.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

SESSÃO COMEMORATIVA
3.º ANIVERSÁRIO
DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA
2 ABRIL 21.30 H. TEATRO S. LUIZ
PARA DEFENDER A DEMOCRACIA E O 25 DE ABRIL
RESPEITAR A CONSTITUIÇÃO

Mesa Presidida pelo Prof. Henrique de Barros

com intervenções de

Joaquim Canotilho
Jorge Campinos
José Luís Nunes
Luís Catarino
Vital Moreira

A Comissão Promotora

Henrique de Barros
António Abreu
António Galhordas
Augusto Abelaira
Carlos Brito
Dias Amado
Helena Cidade Moura
Joaquim Canotilho
Jorge Campinos
José Luís Nunes
José Vitoriano
Luís Catarino
Manuel Alegre
Maria Velho da Costa
Mário Ruivo
Nuno Rodrigues dos Santos
Olívio França
Pedro Coelho
Piteira Santos
Portela Filho
Tito de Morais
Veiga de Oliveira
Vital Moreira

PUB

GRANDE EMPRESA DOS ARREDORES DE LISBOA
(A NORTE DO TEJO)

ADMITE

MOTORISTA

EXIGE-SE:

Carta profissional de pesados
Experiência profissional comprovada de pelo menos 5 anos
Idade não superior a 35 anos

OFERECE-SE:

Perspectiva profissional interessante
Vencimento adequado
Refeições comparticipadas em cantina própria
Regalias Sociais

ENVIAR RESPOSTA PORMENORIZADA AO N.º 3132 DESTE JORNAL

MÉDIO ORIENTE

Ministros árabes de acordo

Os ministros árabes reunidos em Bagdade chegaram hoje a acordo sobre as medidas de represálias a tomar contra o «regime de Sadat no Egipto», por ter firmado um tratado de paz com Israel – anuncia-se em círculos próximos da conferência, que voltou a reunir-se esta manhã.

A confirmarem-se as notícias agora divulgadas – e que não são ainda oficiais – o acordo estabelecido significaria que a facção conservadora da conferência, dirigida pela Arábia Saudita, teria acedido a várias exigências da facção mais dura, no que respeita às sanções contra Sadat.

Os principais pontos aprovados teriam sido os seguintes: – suspender todo o auxílio árabe ao Egipto (a proposta de congelar todos os fundos, oficiais e privados, do Egipto dos bancos árabes, foi posta de lado).

– Retirar imediatamente todos os embaixadores dos países árabes que ainda se encontram no Cairo.

– Corte completo de relações de Governo a Governo com o Egipto, no momento escolhido por cada país. (Trata-se de uma concessão aos países do Golfo, que pretendiam a liberdade de escolher o momento que considerassem mais conveniente para o corte de contactos com o Cairo).

MANOBRAS MILITARES E REPRESSÃO NO EGIPTO

O dispositivo militar instalado pelo estado-maior egípcio na parte ocidental do território, depois das informações de que havia concentrações de tropas líbias nas fronteiras do Egipto, foi um pouco «diminuído» ontem a noite, soube-se hoje de fonte informada no Cairo.

Apesar do desmentido oficial, dado por um porta-voz militar do Ministério Egípcio da Defesa, sabe-se de fonte segura que foram tomadas medidas muito rigorosas pelo Estado-Maior para «prevenir qualquer eventualidade».

Com efeito, movimentos de tropas, actualmente verificados no Egipto, ultrapassam as simples manobras de «rotina».

Forças policiais egípcias penetraram hoje na sede do Partido Unionista Progressivo, pequeno partido parlamentar da esquerda egípcia, após este grupo ter condenado o Acordo de Paz com Israel e ter apelado para o boicote da próxima visita ao Cairo do primeiro-ministro, Menahem Begin.

O ataque à sede do partido, segundo um seu porta-voz, registou-se durante a noite, tendo a polícia apreendido comunicados, máquinas de impressão e outro material.

NAS MERCÊS
o Diário de Lisboa
VENDE-SE NA
CASA ARNALDO RUIVINHO
RUA NUNES GONÇALVES
MERCÊS

EUROPA

Eleições na Grã-Bretanha em contagem decrescente

A um mês das eleições legislativas britânicas, a cotação dos conservadores tem tendência para descer, sem afectar todavia a sua posição de favoritos, já que conservam todas as probabilidades de obterem a maioria na Câmara dos Comuns e de governarem o país até 1984.

De acordo com as sondagens hoje publicadas, o seu avanço sobre o «Labour» baixou para metade desde Fevereiro, altura em que as greves e os conflitos sociais jogavam contra os trabalhistas. A vantagem do partido da sr.ª Thatcher seria assim da ordem dos 7 a 9 por cento, o que, mesmo assim, lhes daria uma confortável maioria de lugares.

Na opinião dos comentaristas, os liberais não podem aspirar desta vez ao papel de árbitros no duelo Tories-Labour. Afectados pelo escândalo Jeremy Thorpe, a sua imagem ficou definitivamente prejudicada ao aliarem-se em 1977 e 1978 com os trabalhistas na Câmara dos Comuns.

A recente e esmagadora vitória de um candidato liberal numa eleição parcial não pode considerar-se significativa, notam os observadores. A circunscrição de Edge Hill, próximo de Liverpool, onde decorreu o escrutínio, é uma das mais pequenas da Grã-Bretanha e a campanha eleitoral indidiu exclusivamente nos problemas locais da região.

O Parlamento continuará reunido até à próxima quarta-feira para ratificar alguns projectos de lei urgentes como seja o orçamento mínimo de funcionamento e um texto que permita fazer coincidir as eleições legislativas em locais.

Entretanto, o primeiro-ministro, deu instruções aos organizadores trabalhistas para que concentrassem a sua campanha sobre os 50 círculos eleitorais considerados marginais.

Na abertura da campanha, ontem à noite Callaghan afirmou que os britânicos se arriscariam a perder tudo, se escolhessem um Governo conservador.

Duas caras, duas políticas... mas a mesma carta do regime britânico

BÉLGICA

Vencida crise governamental

A formação do novo Governo belga ficou ontem praticamente assegurada para a próxima semana – anunciou o primeiro-ministro Paul Vanden Boeynants.

Nomeado provisoriamente para o cargo após a demissão de Leo Tindemans em Outubro de 1978, e há um mês encarregado de formar Governo pelo rei Balduino, Boeynants anunciou que tinha conseguido o acordo de cinco partidos para formar o novo gabinete e que na próxima semana será nomeado o novo chefe do Executivo.

O primeiro-ministro confirmou assim os rumores, que circularam nos últimos dias na Bélgica, segundo os quais o novo Governo será presidido por outra personalidade – provavelmente um democrata-cristão flamengo.

AFRICA

Líbios procuram salvar Amin

Tropas adversárias de Amin concentraram-se hoje nos limites citadinos de Kampala e residentes dizem que a rendição da capital parece iminente.

Contudo as informações são ainda confusas. A Rádio oficial de Kampala anunciou que «o Exército ugandês ia lançar um ataque geral para sitiar e destruir o inimigo», enquanto o centro da cidade parece deserto porque milhares de residentes fogem para o Norte do país ou pela fronteira com o Quénia.

Residentes na capital afirmam que uma força combinada de 29 000 tanzanianos e exilados ugandeses se concentraram no Sudoeste de Kampala, mantendo fogo de artilharia pesada sobre a cidade. Alguns obsrrvadores garantem que o Exército ugandês tinha sido derrotado definitivamente, e que os soldados tinham fugido presumivelmente para se juntarem ao êxodo geral para o Norte.

Há contudo notícias de que dois mil soldados líbios preparam a defesa da capital e que os tranzanianos encontram alguma resistência.

Entretanto, em Dar-es-Salam, o Governo tranzaniano emitiu um comunicado dizendo que a importante cidade de Mwanza, a Norte da Tanzânia, 880 quilómetros a Nordeste da capital, foi atacada ontem à noite por um «Tupolev-22» da aviação líbia.

A Líbia não fez qualquer comentário ao facto.

EUA

Acidente nuclear leva a evacuação da população

O governo federal norte-americano reconheceu, através do Departamento Regulador da Energia Nuclear, que o reactor atómico da Central de Harrisburg, no Estado de Pensilvânia, corre o perigo de fundir-se, o que, a verificar-se, constituiria um dos mais graves acidentes susceptíveis de ocorrer numa central atómica.

O perigo da fusão deriva da existência de uma bolsa de vapor radioactivo, dentro do próprio reactor. Para eliminar este vapor será necessário reduzir a pressão interna, o que, por sua vez, deixará sem refrigeração a pilha atómica, registanso-se neste caso o perigo de fusão da matéria radioactiva.

Com o aquecimento brutal do combustível, a massa incandescente de urânio poderia perfurar as paredes blindadas do reactor e o escudo de protecção em betão armado que o rodeia, penetrando a partir daí no subsolo e contaminando irremediavelmente com radiações de fortíssima intensidade os veios de água locais.

Por ordem das autoridades federais, os residentes nas áreas próximas da central começaram a abandonar a região, iniciando-se a evacuação pelas crianças e pelas mães grávidas.

Simultaneamente, o governador do Estado de Pensilvânia, Dick Thornburgh, ordenou o encerramento de todas as instalações escolares numa zona de 10 quilómetros em torno da central.

Se bem que Nova Iorque se encontre a cerca de 200 km da Central Nuclear de Threemile Island, o governo do estado mandou 400 funcionários dos Serviços do Meio Ambiente e da Saúde medirem o grau de radioactividade na região da cidade.

PUB
EXPOSIÇÃO
RDA
HOJE ÀS 16 HORAS INAUGURAÇÃO
SOCIEDADE NACIONAL
BELAS ARTES
LISBOA
RUA BARATA SALGUEIRO
31 MARÇO – 11 ABRIL
1979
DAS 16 ÀS 24 HORAS
ENTRADA LIVRE
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

PUB
LIGA PARA O INTERCÂMBIO CULTURAL, SOCIAL E CIENTÍFICO COM OS POVOS SOCIALISTAS
EXPOSIÇÃO
RDA
SOCIEDADE NACIONAL
BELAS ARTES
LISBOA

ACTIVIDADES CULTURAIS
PARA HOJE, DIA 31 de MARÇO:
(Sábado)
18.00 HORAS: Canto livre com
Carlos Mendes
Joaquim Pessoa
Júlia Babo
21.00 HORAS: Espectáculo do Grupo de Canção Política RDA
«Geração 49»
PARA AMANHÃ, DIA 1 de ABRIL
(Domingo)
14.30 HORAS: *TARDE INFANTIL*
pelo TIL-Teatro Infantil de Lisboa
16.00 HORAS: *Sessão de Cinema*
18.00 HORAS: «A igualdade da mulher como expressão humanista da sociedade Socialista» – palestra e debate com a dr.ª Renate Renker
21.00 HORAS: «Trinta Anos da RDA – Trinta Anos de Colaboração Política Entre Todas as Classes para o Progresso do País» – palestra e debate pelo dr. Gerald Götting.
ENTRADA LIVRE
Associação Portugal-RDA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

ESCREVEM OS LEITORES

A vida na Alemanha Federal não é assim tão cor-de-rosa

«Em Lisboa de passagem tive ocasião de assistir a um programa dedicado aos jovens e em que se falava da Alemanha Federal. Posso-lhe falar com conhecimento de causa, pois sou emigrante naquele país, já há alguns anos.

Muito lhe poderia contar a respeito da vida dos portugueses na Alemanha Federal. Quanto a haver ou não racismo, não se pode dizer que existe o apartheid, **mas existe uma tremenda má vontade contra os emigrantes, a nível geral. Está claro que também há excepções, encontramos muito apoio por parte de alemães mais esclarecidos e mais conscientes que os há, e bons.**

Agora o que realmente ainda há é um grande mal-estar político. As pessoas escondem cuidadosamente as suas convicções, para evitar inúteis represálias. Conheço casos de portugueses com a polícia secreta porque recebiam imprensa progressista de Portugal. Sei de um compatriota, membro de uma associação de portugueses que foi chamado à polícia onde lhe disseram: «Se queres fazer política, vai para a tua terra». A política que ele fazia era falar de assuntos portugueses numa roda de amigos da Associação.

O ambiente social é péssimo. A vida está caríssima e hoje em dia não se consegue poupar coisa nenhuma, se quisermos viver, nós e os filhos, com alguma decência, e não como porcos. No que diz respeito à Assistência médica, ela é de facto maravilhosa, é fantástica – mas apenas para quem puder gastar muitos milhares de marcos. Conheço pessoas que foram visitar familiares à República Democrática Alemã apenas como pretexto para se tratarem, gratuitamente, às vezes em operações muito delicadas.

Eu podia dizer-lhe que é cada vez maior a influência da RDA sobre os alemães da República Federal. Para terminar, por hoje, quero dizer-lhe que a Alemanha está metida numa grande crise e que os trabalhadores alemães já começaram a perceber que não podem continuar a ser controlados pela alta finança e a grande indústria. A greve dos metalúrgicos, que acabou vitoriosa, foi desencadeada apesar dos avisos, das ameaças e dos conselhos governamentais.

Um dia, se estiver desporto a aturar-me, conto-lhe alguns dos passos da minha vida na Alemanha Federal, para poder avaliar até onde foi levada a exploração da mão-de-obra estrangeira.

Um dia, se estiver disposto a dizer: é que os portugueses da minha região estão atentos a tudo o que se passa no nosso país. Mandarmos cartas e abaixo-assinados de protestos contra a vergonhosa repressão que se está a fazer no Alentejo. O maior número de encomendas que trago são autocolantes, «posters» e recordações da Reforma Agrária».

Quanto ao mais, a vida na Alemanha Federal não é tão cor-de-rosa como foi pintada. Por que é que não fazem na televisão uma mesa-redonda com emigrantes?

A.C.S. (do Porto, mecânico de profissão, ausente na Alemanhã)

CABRAS, AS NOTÍCIAS

Tenho, um amigo, um receptor
que não emite
felizmente
as coisas que recebe.
É rectangular, «43 por 34», a preto
e branco,
mas é de facto cinzenta a sua cor.

No dia que for a cores,
como tu sabes,
vai ser mais cinzenta a sua cor.
Esta televisão de que te falo
não é um fado,
é um fandango montado
e comentado,
em termos de dizer coisa nenhuma.

E se fosse só assim. oh meu amigo!
nada de mal, apesar, vinha de
mal ao mundo.
Mas enriqueceram-na, quotidianamente,
Com as memórias, (trajectórias),
das águas das Tormentas
e o seu adubo.
São assim cabras as notícias
e cada vez mais estúpidas
as promessas

J.T. (Lisboa)

PARA UMA ESTATÍSTICA

Prezado amigo,

Não posso deixar de protestar contra as tuas injustas acusações à falta de Pluralismo da RTP!

A seguinte estatística prova secreta que esse pluralismo é uma prática quotidiana da televisão de todos nós — e de que maneira!

Dia 22 – A Assembleia da República manda Plano e OGE para as ortigas.

Dia 23 – Jornal da RTP 1 – Dona Helena Roseta (não-objectora de consciência)

PPD

Informação 2 – Senhor Mário Pinto (objector de consciência) – PPD

24 horas – Senhor Amândio de Azevedo (não-objector de consciência) – PPD

Dia 24 – Jornal da RTP 1 – Magalhães Mota (objector de consciência) – PPD

Cartas na Mesa RTP 2 – Dona Helena Roseta (não-objectora de consciência) – PPD

Dia 27 – ZOOM RTP 1 – Senhor Francisco Sá Carneiro (presidente dos não-objectores de consciência) – PPD

Dia 28 – Jornal RTP 1 – Senhor Sousa Franco (Objector de consciência) – PPD

Quem se seguirá neste pluralista Festival PPD – (MP) – PSD? Aguardo o próximo episódio...

Assim vai a nossa democracia viva da costa, ou, se preferires, viva de mota (Pinto).

C.P. Lisboa)

PUB.

COMUNICADO

AOS PROFESSORES

DA GRANDE LISBOA

O Sindicato pode se uma estrutura eficiente, responsável e democrática de defesa dos professores e de defesa dos restantes trabalhadores, que o mesmo é dizer, da democracia em Portugal.

Não o será se os professores se alhearem do processo eleitoral em curso e não exercerem o seu direito de voto no dia 3 de Maio.

PROFESSOR,

Até ao dia 5 de Abril, deves regularizar a tua situação sindical de forma a poderes votar. Se tens quotas em atraso.

— paga as quotas de Outubro de 78 a Janeiro de 79 ao teu delegado sindical ou directamente no Sindicato,

Comprova a impossibilidade do pagamento das quotas de Outubro de 77 a Outubro de 78, nos termos do Regulamento Eleitoral, ou declara a intenção do pagamento em duodécimos das quotas anteriores a Outubro de 78.

anteriores a Outubro de 78.

Só o esforço conjugado de todos os que não querem ver o Sindicato presa da inércia, da divisão ou da irresponsabilidade garante a existência de

UM SINDICATO PARA TODOS OS PROFESSORRES
Unidade, democracia, reforço sindical

Lista B candidata aos corpos gerentes do sindicato de professores da Grande Lisboa

MÁQUINA
PARA
PLÁSTICO

De insuflação com a capacidade cerca de 2 litros
Telefone 26518 — Porto

GALERIA DE BELÉM
CINEMA CHECO
15 HORAS — Dois Clowns; — Esculturas de madeira; — Três baratas

17,30 HORAS — As esculturas de Braun — Tesouros da Moravia do Sul — Canção de amor — Outono — Miniaturas

DOMINGO, 1 DE ABRIL

15 HORAS — Disputa; — Fabula dos animais e dos homens — Armas e Homens — Antonin Dvorak — Sinfonia n.º 9

7.30 HORAS — Dois Clowns — Esculturas de Madeira — Três baratas

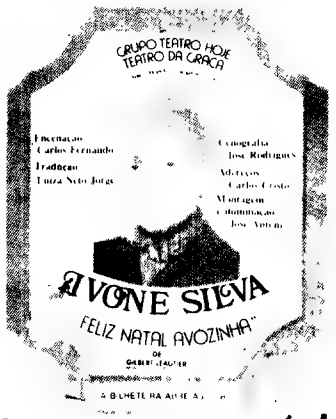
Avenida Brasília — Belem (Junto ao Mercado do Povo)

ENTRADA LIVRE

Rua Tenente Raul Cascais, 1 A 100 Lisboa
teatro do bairro alto
teatro da Cornucopia
E não se pode exterminá-lo?
cenas de Karl Valentin
CARREIRA LIMITADA
3.ª a sáb. às 21.30
Domingo só às 17.30
A bilheteira abre às 18.00 h
Sub. da SEC e Inst. Alemão

O.T.C
Oficina de Teatro e Comunicação

OU ISTO
OU AQUILO
De Cecília Meireles
BIBLIOTECA NACIONAL
50% desc. p/estudantes
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ HOJE E AMANHÃ



TODOS OS DIAS ÀS 22 H
ATENÇÃO: HOJE EXCEPCIONALMENTE ÀS 16 H
DOMINGOS SÓ ÀS 16 H
FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

«IVONE SILVA – UMA GRANDE ACTRIZ» CARLOS PORTO (DIÁRIO DE LISBOA)
OS SÓCIOS DA «VOZ DO OPERÁRIO» TÊM ENTRADA GRATUITA.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 6 Abril

DACTILOGRAFIA
Início todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal, 100 — 1.º

Hoje

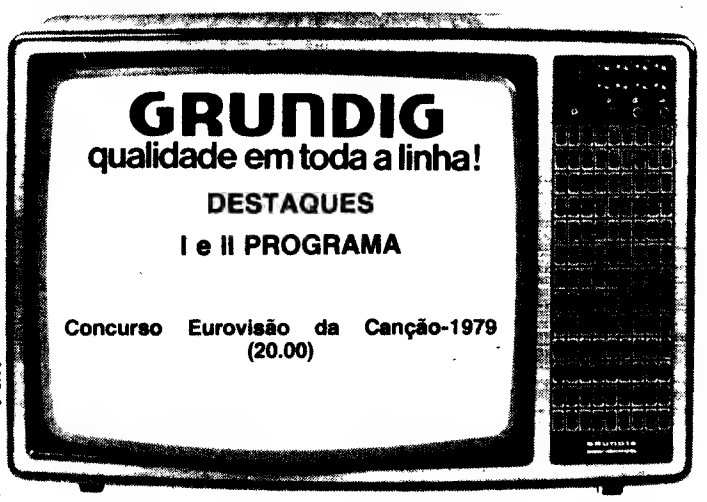
Manuela Bravo defende esta noite em Israel com a canção «Sobe, Sobe, Balão Sobe» o nosso País no Concurso Eurovisão da Canção-1979

I PROGRAMA

15.25 **O Mundo à Tua Espera** – o distrito da Guarda.
16.45 **«Nicholas Nickleby»** – 6.º e último episódio.
17.15 **Tempo de Desporto**
17.40 **Animação** – Vasco Granja coordena e apresenta.
18.10 **País, País-Magazine** – a actualidade regional.
18.35 **4300 Minutos** – a divulgação dos programas da próxima semana televisiva.
19.20 **Jornal RTP/1** – que inclui o Boletim Meteorológico.
20.00 **Concurso Eurovisão da Canção-1979** – transmissão directa de Israel (via Eurovisão) com a participação dos seguintes países: Portugal, Itália, Dinamarca, Irlanda, Finlândia, Mónaco, Grécia, Suíça, Alemanha, Israel, França, Bélgica, Luxemburgo, Países Baixos, Suécia, Noruega, Reino Unido, Áustria e Espanha.
22.45 **Morte no Tejo** – Galvão Teles entrevista Peter Ustinov e Jane Birkin sobre o filme «Morte no Nilo».
23.20 **24 Horas** – o último serviço noticioso do dia.
23.35 Fecho

II PROGRAMA

14.00 **Ano Propedêutico**
20.00 **Concurso Eurovisão da Canção-1979** – em simultâneo com o I Programa, transmissão directa de Israel.
22.45 **Desporto 79** – revista desportiva da semana.
23.15 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; **13.10**: A Vida no Silêncio; **13.30**: Enciclopédia do Espectáculo; **14.00**: Sumário; **14.05**: TV Rural; **14.35**: Teatro Amador; **15.00**: A Abelha Maia; **15.30**: Cine-Teatro/TV; **16.00**: «Os Detectives Gémeos»; **17.30**: Rock Import; **18.00**: Compadre Bicho; **18.30**: 10 Dias com os Etruscos; **19.00**: Grande Encontro – que inclui o jogo de futebol «Os Belenenses e Académico de Coimbra; **21.30**: Jornal RTP/1; **22.00**: Os Marretas; **22.30**: Gente de Paz; **23.00**: «O Homem que Matou o Diabo» – 4.º episódio; **23.30**: Obrigatório não Ver. **23.40**: 24 Horas; **23.55**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Super-Heróis; **21.00**: Espaço Off; **21.30**: Música Maestro; **22.00**: A Par e Passo; **23.30**: Jornais e Jornalistas; **23.45**: Fecho.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30 h
HOMEM MORTO HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2.ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARCAÇÕES TEL 76 26 24
2.º MÊS
SUBSÍDIO DA SEC
ULTIMAS — SÓ ATÉ 8 DE ABRIL

ACIDENTE

Solicita-se a quem possa ter presenciado o acidente ocorrido no dia 13 de Março cerca das 20,30 horas que envolveu as viaturas FIAT 127 AT-43-78 e PEUGEOT DO-74-72 no troço da Estrada Marginal compreendido entre a curva de Chiribita e a Fonte de Paço de Arcos, do qual resultou o falecimento do condutor da viatura FIAT 127 — Fernando Gaspar — o favor contactar pelos telefones 243 92 01 ou 68 70 68.

Assembleia Distrital de Setúbal

MOÇÃO

Continua em vigor o despacho conjunto dos Ministérios do Trabalho e do Comércio e Turismo, de 18 de Janeiro último, que permite às Lojas do «Pão de Açúcar» a abertura ao público, aos sábados à tarde.

A Assembleia Distrital de Setúbal já tomou posição sobre o assunto, mas não pode deixar de voltar a insistir junto dos Órgãos de Soberania em geral, e a exigir ao Governo Central a revogação deste despacho ministerial ilegal.

Ignorando as atribuições das Autarquias — entidades que têm a competência exclusiva, pelo Dect.º-Lei 75-T/77 de regulamentar os períodos de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais — o despacho ministerial de 18.1.79, veio criar tensões sociais levantar protestos dos trabalhadores do comércio e das associações de comerciantes e, abrir nos Concelhos de Almada, Barreiro e Setúbal situações de precedente que irão repercutir-se nos outros Concelhos do Distrito.

Na verdade, ultrapassando as Autarquias, procurando desautoriza-las para favorece a cadeia de supermercados «Pão de Açúcar», este despacho veio autorizar na prática que outros estabelecimentos comerciais comecem a abrir também ao sábado à tarde, veio fazer com que se deixe de cumprir as posturas municipais, a impedir o papel regulador que as Autarquias devem exercer no sector do comércio.

Com esta medida, o Governo Central pratica uma ingerencia nas atribuições das Autarquias Locais, procurando retirar-lhes a autoridade democrática que as eleições lhe conferiram e impedindo assim a efectiva descentralização de poderes que a Constituição da República consagra e que a Lei das atribuições e competências das Autarquias Locais veio regulamentar.

Esta medida inqualificável do Governo Central desrespeita efectivamente as Autarquias democraticamente eleitas e impede o pleno exercício do poder local

Por este motivo, a Assembleia Distrital de Setúbal, reunida em sessão ordinaria nos Paços do Concelho de Setubal, em 28 de Março de 1979, repudia novamente a atitude do Ministério do Trabalho e do Ministerio do Comercio e Turismo, e exige a revogação imediata do despacho conjunto de 18.1.79.

Esta moção foi aprovada por unanimidade no sessão de 28 de Março de 1979.

Setúbal, 29 de Março de 1979

LOGO EM JERUSALÉM

Festival da canção eurovisiva

- **Espanhóis, franceses, ingleses e israelitas os mais cotados**
- **Medidas de segurança rigorosíssimas**

A estes quatro competirá defender as cores da TV britânica

Anne Marie David, representante da ORTF (televisão francesa)

JERUSALÉM — Nunca nenhum outro espectáculo no mundo foi, rodeado de medidas de segurança tão rigorosas como o grande prémio da eurovisão de 1979.

As medidas severas tomadas habitualmente para este género de certames foram reforçadas devido às ameaças de atentados da OLP que se seguiram à assinatura do tratado de paz israelo-egípcio. O imenso Palácio da Nação «Binyanei Haouma» em Jerusalém diante do qual flutuam as bandeiras das 19 nações representadas no Concurso da Canção, está guardado por um cordão de viaturas da polícia. Nos telhados do edifício e dos imóveis das redondezas vêem-se policiais e soldados armados. À volta do palácio e sobretudo nas entradas estão grupos da guarda da fronteira, que é a unidade de choque da polícia.

Ninguém pode entrar no Palácio da Nação se não tiver um cartão com a sua fotografia e identidade espetado na lapela ou em lugar bem visível. Este cartão é de cor diferente segundo as funções do portador (visitantes, artistas, jornalista, serviço de segurança, etc.) e cada uma das cores dá acesso unicamente a um local determinado do palácio.

ESPANHÓIS INGLESES FRANCESES E ISRAELITAS SÃO OS FAVORITOS

Os prognósticos já começaram há muito tempo a invadir os bastidores do festival. Assim, na véspera do concurso, os ingleses, os espanhóis, os franceses e os israelitas são os que aparecem citados mais vezes para o cobiçado troféu.

Desde quarta-feira que o palco está pronto. No centro, três anéis concêntricos, gigantescos e giroscópicos, que mudarão de posição durante a passagem de cada um dos 19 países concorrentes. Um técnico holandês delegado da «European Broadcasting Union» afirmou que está instalado o sistema de luzes mais complicado e mais aperfeiçoado que ele jamais viu.

Embora aparentando descontracção os cantores começam a ficar nervosos com o aproximar do concurso. «Não viemos para ganhar. Já conquistámos o festival de São Remo», afirmam os cantores do «Matia Bazar» que representam a Itália.

Anne Marie David, a cantora francesa que vem ao concurso pela segunda vez (ganhou o concurso em 1973) confessa-nos: «Não sou das que vêm à Eurovisão como turistas. Estou aqui para ganhar». Anne Marie declarou ainda: «Era demasiado jovem em 1973 e não soube tirar proveito da minha vitória. A Eurovisão não é o fim mas uma maneira de continuar a minha carreira».

Os suíços talvez não sejam os vencedores da «Eurovisão 79» mas serão de qualquer modo entre os concorrentes o grupo que mais atraiu as atenções durante os ensaios. O trompetista sopra alternadamente num regador, e num tubo de rega, faz chiar sacos de plástico e bate o ritmo com um alicate e um ancinho. A bateria é um velho bidão metálico que o quitarrista martela com o tacão. Os cimbalos são duas tampas metálicas de caixote do lixo que o cantor e tocador de harmónica amarrou aos joelhos e toca com brio.

Isto sem contar com as velhas persianas que abrem e fecham... Diga-se que os guardas da alfândega tiveram muita dificuldade em compreender que o grupo vinha mesmo para perticipar no festival da canção.

PUB

O QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA DISSE DA REVISTA PORTUGUESA

NO

2.ªs, 3.ªs e 5.ªs às 21.45 depois do «ASTRO» na R.T.P.-1

ÁDÓQUE teatro

Tel. 874476

6.ªs e SÁBADOS 2 sessões – **20.30 e 22.45** **DOMINGO** – tarde – **16.00** noite – **21.45** **4.ª-FEIRA – DESCANSO**

«RUA»

«A quadriga que pariu o texto – Semedo, Nicholson, Preto e Viana – deve ter ficado muito ufana com o trabalho de pesquisa.»

A.C.R.

«EXPRESSO»

«O nome da coisa que diverte, faz rir, está um pouco na retranca como para tomar novo sopro para outro salto, oxalá.»

J.L.

«CAPITAL»

«Um espectáculo eminentemente popular, de salutar humor e não menos salutar crítica, onde fervilham piadas políticas "bem desarrincadas" e sempre oportunas.»

E.C.

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

«"1926 – Noves Fora Nada" é um espectáculo entre a revista "à portuguesa" e o "Planeta dos Homens"... divertido, crítico... um bom desempenho por parte de um bom naipe de artistas.»

M.A

«DIÁRIO POPULAR»

«A equipa do "Ádóque", coesa, profissional, lutadora, sem vedetismos, concretizou, magnificamente, em palco, o que já era bom de escrita, assim nascendo um grande espectáculo, saboroso, divertido...»

F.M.

«O JORNAL»

«Um caminho novo e muito importante para a renovação do espectáculo musical português. Processo eficaz de "mostrar" um passado, que bem precisa de "ser mostrado". Espectáculo pioneiro do "Ádóque".»

V.P.S.

«DIÁRIO DE LISBOA»

«Conjunto de valores que faz de "1926" mais do que uma ideia feliz: um espectáculo que ficará na história do "Ádóque", ou seja, da história do Teatro português em liberdade.»

C.P.

UM GRANDE E POPULAR ELENCO:

Ermelinda Duarte – Esmeralda Amoedo
Francisco Nicholson – Henrique Viana
Magda Cardoso – Maria Tavares

1926 noves fora nada

UMA INICIATIVA DA

Espectáculo **MULHER VIVA**

TETÉ (TERESA RICOU) — MULHER PALHAÇO apresentando, «*DONA DE CASA — PARTÍCULA DE CIRCO*» com acompanhamento musical de ZÉ MANEL e TÓ MANÉ

SHILLA — COM OS SEUS ÊXITOS acompanhamento musical de JOSÉ DAMAS e TÓ MANÉ

HOJE E AMANHÃ às 17 e 22 horas
Somente 4 ÚNICOS ESPECTACULOS

CICLO **MULHER VIVA** NA **SEIVA TRUPE**

mulher viva

Rua de Camões, 578 (à Praça da República)

PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

CICLO DE CINEMA DE INTERVENÇÃO PELA PAZ

CONSELHO PORTUGUÊS
PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

CICLO DE CINEMA DE INTERVENÇÃO PELA PAZ

DOCUMENTÁRIOS PREMIADOS NO FESTIVAL DE LEIPZIG

Terça, 3 às 21.30 h	Academia de St.º Amaro	«Vjetname Reunificado» (Japão)
Quarta, 4 às 21.30 h	Fundação Gulbenkian	«Ben Chavis» (EUA) «Japonese» (Japão) «Tudo o que Precisas E Liberdade — Zimbabwe» (RDA)
Quinta, 5 às 21.30 h	Fundação Gulbenkian	«O Homem e o Número» (Polónia) «Pérolas» (Canadá) «Agola» (Polónia) «O Vasto Campo» (RDA)
Sexta, 6 às 21.30 h	Fundação Gulbenkian	«Now» (EUA) «Che, Comandante Amigo» (Cuba) «Madanela» (Portugal) «A Chave» (OLP)

Nas sessões dos dias 3 e 4 estará presente o Director do Festival de Leipzig, Dr. Ronald Frisch

CICLO "DL" DE CINEMA

"Salmo Vermelho", de Mikolas Jancson

Sobre o filme que vamos ver na próxima quinta-feira, recordemos o que na altura da estreia entre nós disse Jorge Leitão Ramos, crítico de cinema do «DL»:

«Como qualquer ritual que se preze **Salmo Vermelho** possui as suas portas, os seus celebrantes. A chave é a eterna luta de classes, a revolta que cresce, as contradições dos que a fazem. O percurso é conhecido: são os serventuários dos senhores, primeiro: os senhores, depois; os conluiados com o poder, como a Igreja, também e a repressão feroz, sumária, por fim, repressão que, desde o início, está presente, circular, obsessiva, destruindo mesmo a própria imagem, o enquadramento, com incursões cinzentas. Os símbolos centram-se, antes de tudo, no vermelho, feito sangue, fitas ou sinais. Inclui também o corpo das mulheres, ou o apelo fundamental da natureza. Passa ao branco, a um tempo a pureza e a cor renegada dos traidores. Mas o que envolve, de facto, este filme é a presença constante da música e das danças, de tal modo que a sua ausência se traduz sempre numa situação de opressão: é o tempo dos disparos.

Filme de glória à resistência, **Salmo Vermelho** retoma a essência do cinema, a destruição do real para o transporte no outro real projectado – o fantástico poético. Falar aqui dos processamentos técnicos, dos panorâmicos, dos enquadramentos fluidos, onde a geometria do **écran** se transmuta continuamente num equilíbrio sempre instável mas sempre exacto, do **tour de force** estolístico que é fazer um filme em vinte e seis planos: falar disso tudo seria, parece-me, um empreendimento tecnocrático que a obra não merece. **Salmo Vermelho** é um filme cuja desmontagem nada acrescenta ao que vemos projectado. E o que vemos projectado é, sem dúvida nenhuma, um dos mais espantosos filmes jamais realizados.»

E depois disto?

Todos ao Ciclo de Cinema «DL».

Nascido em Vac, em 1921. Muito influenciado na juventude pela obra do escritor Zsigmor Moricz, romancista progressista húngaro, da época de Horthy, Miklós Jancsó estudou sucessivamente Direito, História de Arte e Etnologia. Fez parte de um grupo de danças e cantares folclóricos. Diplomado pela Escola de Cinema em 1950, começou a trabalhar no cinema num estúdio de actualidades e documentários.

A sua obra é vasta, como se pode constatar:

1954 – **Um Outono em Badacsony** (curta-metragem)
– **A Água Vivificante de Tisza** (curta metragem)
– **Não o Permita** (curta-metragem)
– **Quadros de uma Exposição** (curta-metragem)
1955 – **Jovens, Lembrai-vos** (curta-metragem)
1956 – **Zsigmond Móricz** (curta-metragem)
1957 – **Nos Limites da Cidade** (curta-metragem)
– **No Sul da China** (curta-metragem)
– **Toques Chineses** (curta-metragem)

– **Palácio de Pequim** (curta-metragem)
1958 – **Derkovits** (curta-metragem)
– **Imortalidade** (curta-metragem)
– **A Harangok Rómaba Mentek** (Os Sinos Partem para Roma)
1960 – **Márom Csillag** (Três Estrelas) (1.º episódio)
1961 – **A Rua do Tempo** (curta-metragem)
– **Crepúsculos e Madrugadas** (curta-metragem)
– **Uma Aventura Indiana** (curta-metragem)
1963 – **Um Antigo Cântico Popular** (curta-metragem)
1963 – **Oldas es Kotés** (Cantata)
1964 – **Igy Jottem** (O Meu Caminho)
– **A Presença** (curta-metragem)
1965 – **Szegénylegények** (Os Oprimidos)
1967 – **Csillagosok, Katonák** (Vermelhos e Brancos)
1968 – **Csend és Kiáltás** (Silêncio e Grito)
– **Fényes Szellek** (Ah, Isto Vai!)
1969 – **Teli Sirokko** (Siroco de Inverno)
1970 – **Egi Barany** (Agnus Dei)
– **La Pacifista** (em Itália)
1071 – **Attila, la Tecnique et le Rite** (em Itália)
1972 – **Még Kér a Nép** (Salmo Vermelho)
1974 – **Szerelem Elektra** (Por Electra)
1975 – **Vizzi Private Publiche Virtu** (Vícios Privados Públicas Virtudes)
1978 – **Allegro Barbaro**

Uma torrente de vedetas na "Grande Noite do Fado"

Ainda está nos primeiros passos a divulgação dos nomes artísticos que colaboram com a Casa da Imprensa na «Grande Noite do Fado» e já pode prever-se uma enchente total para o Coliseu dos Recreios, às 21 e 30 do próximo dia 6 de Abril.

De facto, é enorme o interesse em torno da «grande maratona», a partir do instante em que continuam a afluir à Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20, em Lisboa) inscrições de fadistas amadores que desejam mostrar as suas aptidões e se divulga o escol artístico que acedeu ao convite dos jornalistas para estur presente na «Grande Noite do Fado»: a orquestra ligeira da RDP (dirigida pelos maestros Tavares Belo e José Mesquita), o Quarteto Vocal Feminino e a simpática cançonetista brasileira Mara Abrantes (gentilmente cedidos pela Radiodifusão Portuguesa), a primeira apresentação pública de Manuela Bravo (e do seu «Balão») no regresso de Israel e, já pode dizer-se, também Toni de Matos e Mariema, Manuel de Almeida e Ada de Castro, Paulo Jorge e Maria da Fé, João Casanova, Maria Armanda e Esmeralda Amoedo, incontestáveis vedetas do Fado, que vão dar o primeiro aplauso a jovens continuadores das suas carreiras.

Mas, ainda agora a procissão vai no adro: amanhã outras «estrelas» dos tablados serão anunciadas para a «Grande Noite do Fado», um espectáculo que será (ainda) motivo para os jornalistas homenagearem o popularíssimo artista Max.

PUB

S R.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SECRETARIA

AVISO

Para os devidos efeitos comunica-se a todos os munícipes do Concelho de Almada, que a Taxa de Conservação da Rede de Saneamento terá lugar no corrente ano, durante o mês de Maio sem juros, e nos sessenta dias subsequentes com juros.

Mais se informa que por despacho do Secretário de Estado do Ordenamento Físico, Recursos Hídricos e Ambiente, publicado no Diário da República, II Série, n.º 60, de 13 de Fevereiro de 1979, foi alterada a Taxa de Conservação da Rede de Saneamento de 2% para 3%, a cobrar a partir deste ano.

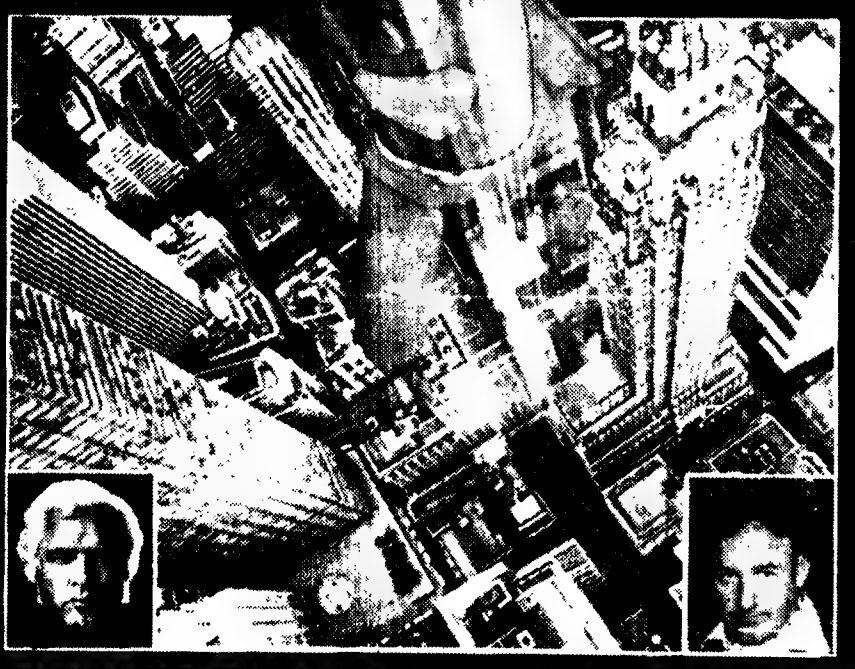
Almada, 27 de Março de 1979

O Presidente do Conselho de Administração

(*Francisco Simões*)

O mais espectacular acontecimento da história do cinema

SUPERMAN O FILME



ALEXANDER SALKIND APRESENTA MARLON BRANDO
GENE HACKMAN NO FILME DE RICHARD DONNER
SUPERMAN
CHRISTOPHER REEVE • NED BEATTY • JACKIE COOPER
GLENN FORD • TREVOR HOWARD • MARIA SCHELL
MARGOT KIDDER • VALERIE PERRINE • TERENCE STAMP
PHYLLIS THAXTER • SUSANNAH YORK
Argumento de MARIO PUZO • DAVID NEWMAN • LESLIE NEWMAN e ROBERT BENTON
Consultor creativo: TOM MANKIEWICZ Produtores executivos: ILYA SALKIND e PIERRE SPENGLER
TECHNICOLOR — PANAVISION Produção de ALEXANDER e ILYA SALKIND

APRESENTADO EM PORTUGAL POR MUNDIAL FILMES

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

2.ª SEMANA

O MAIOR FILME DO ANO!

Sabado e Domingo
4 sessões às
14-16.30-19-21.30 h

IMPÉRIO

"Semana Catalã": portugueses anónimos

O belga Criquelion, de quem pouca gente ouvira falar, foi o vencedor da «Semana Catalã», que ontem terminou. A derradeira etapa, iniciada em Esparraguerra e com um percurso de 195 km, teve como vencedor outro belga (René Maertens, companheiro de Joaquim Agostinho). O ciclista português, por seu lado limitou-se a rodar junto do pelotão, tal como sucedeu com José Martins.

Numa etapa bastante dura, que incluiu duas contagens de montanha de 2.ª categoria, os ciclistas não tentaram qualquer iniciativa digna de nota, provavelmente por considerarem inoportuno um esforço extra numa competição que serviu antes de mais para preparação com vista às corridas de elite.

Joaquim Agostinho e José Martins não tiveram actuação de acordo com as suas possibilidades, obtendo classificações finais nada correspondentes ao que habitualmente conseguem. Mas certamente que ambos foram para a prova com os mesmos objectivos: arranjar forças para o que os espera a seguir, ao longo da temporada.

Classificação na etapa: 1.º, René Maertens, 5.46.36 (33.756 km/h de média); 2.º, De Meyer, 5.46.47; 3.º, Trinchela, mt; 4.º, Terlink, mt; 5.º, Sanders, mt; 21.ºs, J. Agostinho e José Martins, mt.

Classificação final: 1.º, Crequelion, 24.04.38; 2.º, Ruperez, 24.05.12; 3.º, Yanez, 24.06.41; 4.º, J. Fernandez, 24.06.59; 5.º, A. Fernandes, 24.07.16; 42.º, J. Agostinho, 24.33.58; 47.º, J. Martins, 24.02.05.

Andebol: encontros nacionais

Foi apresentado aos órgãos de Comunicação Social o «I Encontro Nacional de Juvenis Femininos e o «II Encontro Nacional de Iniciados de Andebol», que decorrerão respectivamente, de Hoje: a 2 de Abril (em Coimbra) e de 6 a 8 de Abril (na Guarda).

O presidente da Federação Portuguesa de Andebol, Contreiras Leão, salientou que estes encontros fazem parte da estratégia federativa inserida nos escalões etários mais baixos e em relação ao andebol feminino referiu que o seu crescimento tem sido abrupto nos últimos anos.

O professor Paulino (coordenador da modalidade na Direcção-Geral dos Desportos) classificou estas iniciativas como indo de encontro à directiva da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos no sentido dos «Jogos Desportivos Nacionais» e da inversão da pirâmide, que, presentemente, ainda tem os seniores na base.

Foi ainda salientado que o «Encontro Nacional de Juvenis Femininos» reunirá 450 raparigas dos 12 aos 14 anos e que ambas as organizações so são possiveis devido ao dinamismo dos delegados da DGD, na Guarda e em Coimbra.

O delegado de Coimbra, dr. Mendes Silva, após afirmar que «não fazemos mais do que cumprir o nosso dever», manifestou a sua alegria por «este desafio ter sido feito a duas delegações da Beira», salientando ainda que, no caso de Coimbra, esse desafio «foi transferido para toda a cidade, que respondeu em bloco».

Em representação da Guarda, o professor Cameira Serra pós em destaque a «curiosa expressão» que o andebol começa a ter no seu distrito, afirmando mesmo que o andebol vive um «clima eufórico» no que confere a pratica dos escalões inferiores

«O Encontro Nacional de Iniciados vem, por isso, mesmo na altura própria», disse Cameira Serra, que concluiu a sua intervenção com a notícia de que em 1980 serão realizados os primeiros campeonatos de andebol da Associação de Desportos da Guarda.

Na qualidade de director-técnico da FPA, Rui Coelho definiu as duas iniciativas. A de meninas, como «uma acção de dinamização e impulso que se vai reflectir no futuro pois estarão presentes 16 distritos» e a de iniciados «na sequência de um trabalho que vem de longe e que, com a presença de 18 selecções distritais, representa uma acção regional já a apontar para uma certa qualidade:

Salientaria, por fim, o carácter técnico e pedagógico destes encontros, «que terão a colaboração dos árbitros no enquadramento da acção».

Até segunda-feira, encontram-se em estágio (no ISEF) os andebolistas juniores convocados para a selecção nacional, que são os seguintes: Amorim (FC Porto), Santa Bárbara (Salvaterrense), Neves (Académica de S. Mamede), Prezado (CF «Os Belenenses»), Valente (Passos Manuel), L. Filipe (Encarnação), Pires (Almada), João Curto (V Setúbal), Mário Sousa (FC Porto), Mário Fonseca (Encarnação), Bernardino (Belenenses), Caldeira (Pedro Nunes), Marques (Encarnação), Jorge Santos (FC Porto), Rui Ferreira (Passos Manuel), Barroso (Benfica e Castelo Branco), Manuel José (Encarnação), David (V Setúbal) e José Carlos (Encarnação).

Vamos nadar no Brasil

Quinze nadadores portugueses partem no próximo dia 4 de Abril para o Brasil, a fim de participarem na «Taça Latina» em natação, que se realiza nos dias 6,7 e 8 na cidade do Rio de Janeiro. Oito atletas masculinos e sete femininos compõem a formação nacional, de quem se espera, pelo menos, a confirmação dos excelentes resultados obtidos no passado fim-de-semana em Atenas no encontro Grécia-Portugal, que a equipa portuguesa ganhou folgadamente, batendo (além disso) 33 recordes nacionais.

Os nadadores seleccionados são Rui Abreu, Jaime Fidalgo, Paulo Frischknecht, Vítor Oliveira, José Gomes Pereira, José Baltar Leite, João Freitas.

A equipa feminina é composta por Teresa Figueiras, Júlia Sobral, Cláudia Osório, Liliana Santos, Doroteia Coelho, Paula Santana e Paula Barreiro.

Seguem também viagem os treinadores Emílio Perdigão e Filipe Vaz. A selecção portuguesa regressa no dia 10 de Abril

Invocando motivos particulares, Botelho de Melo escusou-se a fazer a viagem ao Brasil.

Basquetebol: cadetes na Europa

Portugal vai estar presente na fase de apuramento do campeonato da Europa de cadetes em basquetebol, prova que se realiza em Hagen (na RFA) de 4 a 8 de Abril próximo.

A preparação da equipa iniciou-se já com a realização de três desafios com a selecção sueca, prevendo-se ainda mais dois jogos em Barcelona, nos dias 1 e 2. Em Hagen, Portugal disputará a presença na fase final do campeonato europeu com as selecções do País de Gales, da Bélgica, da França, da Alemanha Federal e da Islândia.

Para esta deslocação foram convocados Vitor Ribeiro (F. Torres), José Azevedo (Porto), João Siça (CAC), Filipe Franco (Sporting), Rui Costa (Barreirense), João Leite (Algés), Paulo Moisão (Benfica), Paulo Dinis e José Ladeira (ambos do Olivais) e Eduardo Quaresma (CUF). Como treinadores seguem Carlos Portugal e Eduardo Augusto Quaresma.

HÓQUEI PATINADO

Sporting agarra o Benfica

FC Porto (na Zona Norte) e Benfica e Sporting (no Sul) são os actuais guias do Nacional de hóquei em patins. Eis os resultados da 11.ª jornada, cujos encontros foram disputados ontem à noite. Na Zona Norte: AC Coimbra – Fanzeres, 8-4; Riba de Ave – Oliveirense, 8-1; Inf. Sagres, – FC Porto 3-3; Carvalhos – Valongo (adiado por falta de árbitros); AC Espinho – Invicta, 5-3; Zona Sul: Parede – Salesiana, 0-2; Oeiras – CUF, 5-2; Sesimbra – C. Ourique, 8-3; Sporting – Belenenses, 9-2; Cascais – Benfica, 3-2.

Classificação na Zona Norte: FC Porto, 30; Oliveirense, 27; Inf. Sagres, 26; Riba de Ave 24; Valongo, 21 (menos um jogo); Carvalhos, 20 (menos um jogo); AC Espinho, 19; Invicta e Fânzeres 17; AC Coimbra, 15.

Zona Sul: Benfica e Sporting, 30; Sesimbra, 28; Cascais, 23; Oeiras, 22; Belenenses, 20; C. Ourique, 18; Parede, 17; Salesiana, 16; CUF, 14.

Modalidades em desfile

HIPISMO

O cavaleiro Manuel Malta da Costa, montando o «Ecossevillais» classificou-se em 1.º lugar, «ex-aequo» com o belga Eric Wauters, na prova de «potência» do 25.º Concurso Hípico Internacional de Genebra. Os dois cavaleiros ultrapassaram a altura recorde de 2,24 metros à quarta barragem e foram declarados conjuntamente vencedores, porque o regulamento não previa quinta barragem.

TÉNIS

O tenista sueco Bjorn Borg, que se encontra a disputar o Torneio Internacional de Milão, está em guerra com os jornalistas do seu país, aos quais nem individualmente nem as conferências de Imprensa diz uma palavra.

Os enviados especiais dos diários suecos que se encontram em Milão estão desesperados, pois Borg nega-se a informá-los sobre temas de especial interesse para eles, como saber se o famoso tenista participará na próxima Taça Davis.

Borg está em Milão sob rigorosa vigilância policial, depois das «Brigadas Vermelhas» o terem ameaçado de morte e desloca-se sempre sob estritas medidas de segurança.

Quanto às suas relações com os jornalistas suecos, Borg parece ter rompido totalmente com eles, depois de afirmar que não responderia a nenhuma pergunta que lhe fizessem.

Na conferência de Imprensa de ontem, cada vez que um jornalista sueco lhe formulava uma pergunta, Borg respondia com um seco «no comments», que se traduziu em momentos de tensão e desgosto.

Resultados das partidas de pares disputada nos «courts» do CIF a contar para o Troféu Macieira: Vaz Pinto/Raul Peralta - Benito Garcia/Saraiva Leal, V - fc; Luís Cruz/Jorge Roll - Luís Quintino/Cabral Moncada, 6-4, 6-0; José Cordeiro/Pedro Cordeiro - Azevedo Gomes/António Barrocos, 6-1, 6-1; João Lagos/Luís Filipe - Bento Monteiro - Santos Costa, V - FC.

Mais de 500.000 libras vão ser devolvidas a pessoas que solicitaram bilhetes para assistir aos jogos do Torneio de Ténis de Wimbledon que se realizarão nos «courts» principais do Clube de Ténis de Inglaterra. Os pedidos de bilhetes foram em número tão elevado que o Comité organizador foi obrigado a devolver inúmeras assinaturas das que anualmente são feitas pelos adeptos do ténis.

Wimbledon confirma-se, assim, como a «arena» de ténis que maior interesse desperta em todo o mundo, já que a lotação para todos os jogos de todas as jornadas está esgotada com dois meses de avanço. A edição de 1979 da prova realiza-se entre 25 de Junho e 7 de Julho.

TÉNIS DE MESA

Sete «pingponguistas» ficaram apurados para representar o Inatel nos campeonatos de ténis de mesa do Comité Desportivo Internacional do Trabalho, a efectuar em Maio (em Israel) na sequência das provas de qualificação realizadas no último fim-de-semana.

A selecção do Inatel será composta por João Oliveira, Carlos Leitão, Augusto Pinto, Fernando Luz, Maria Fernanda Neto, Maria Emília Fernandes e Maria Helena Oliveira, primeiros classificados nas provas de selecção para homens e senhoras.

CICLISMO

A comissão executiva da 41. volta a Portugal em bicicleta escolheu mais dois finais de etapa para a prova: as cidades de Elvas e Pinhel. Será a 7.ª vez que a «Volta» pára em Elvas, tendo tal acontecido pela última vez há 14 anos. Quanto a Pinhel, será final de etapa pela 2.ª vez, exactamente 40 anos depois de 1939, quando a 8.ª «Volta a Portugal lá parou.

A «Volta» realiza-se entre os dias 3 (ou 4) e 15 de Agosto, com início em Espinho e final em Loulé

NATAÇÃO

A nadadora Svetlana Varganova, uma soviética de 14 anos, estabeleceu hoje novo recorde mundial dos 200 metros bruços, com o tempo de dois minutos e 31,09 centésimos. O novo máximo foi estabelecido durante um encontro de juniores entre as selecções da URSS e da RDA, na cidade soviética de Minsk.

O anterior recorde pertencia a uma outra soviética, Lina Kachushite, com 2.31,42 e tinha sido obtido a 24 de Agosto de 1978, durante os campeonatos do mundo em Berlim Ocidental.

ATLETISMO

O Corta-Mato «Alavanca» patrocinado pelo «Alavanca», órgão central da CGTP-IN, vai realizar-se, no dia 8 de Abril, no Estádio Nacional, estando a decorrer as provas de apuramento regional, organizadas pelas uniões sindicais. As inscrições devem fazer-se na CGTP-IN até ao dia 6.

Festa dos 30 anos da RDA: esta tarde, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (Cova da Piedade) exibição da classe de ginástica que está de visita ao nosso país

HOJE E AMANHÃ

Andebol – Hoje e amanhã: I Encontro Nacional de Juvenis Femininos, em Coimbra (pavilhões da Pedrulha e do Palmeiras, e ginásios das escolas Avelar Brotero, Agrícola e Eugénio de Castro, e dos Liceus D. Duarte e D. Maria). Campeonato Nacional Feminino da I Divisão – Hoje: Francisco Holanda-Académico FC (em Guimarães), Leça-Amarante, ambos às 17; Académica-Beira Mar (pavilhão universitário de Coimbra), às 16; U. Leiria-E. Portalegre e E. Comércio-Portalegrense (no Cartaxo), ambos às 17.

Atletismo – Amanhã: 12.ª Estafeta Olhão-Faro, na distância de 10 km, com partida às 11.30 (Avenida da República) e chegada cerca das 12 (no Largo do Mercado). Amanhã: 2.º Grande Prémio da Lousã, na distância de 7000 metros, com partida às 10.30 (três voltas à vila). Campeonatos Regionais de Lisboa de juvenis (ambos os sexos), no Estádio Nacional, com início às 15 horas (hoje) e 9 (amanhã).

Basquetebol – Campeonato Nacional Feminino da I Divisão – Hoje: Académico do Porto-CDUL, às 16. Amahã: CIF-Olivais, às 16.

Torneio GALP/1979 – Hoje: Académica da madora - CDUL e Estrelas de Alvalade - SL Oriental, a partir das 15, no pavilhão do ISEF (junto à Marginal). – Amanhã: Algés - A. Amadora e Queluz - E. Alvalade, a partir das 9.30, no pavilhão do ISEF (junto ao Centro de Estágio).

Ciclismo: Hoje: 1.ª Prova do Regional de Rampa (seniores A) da Associação do Sul, na distância de 400 metros, com partida (15 horas) da Avenida Almirante Reis e chegada no Largo da Penha de França, junto ao depósito da água. Amanhã: Prova Labrugeira (juniores, seniores A e B), nos arruamentos daquela localidade (9600 metros), às 14 horas. Amanhã: 1.ª prova do Regional de fundo (seniores B) da Associação de Santarém, entre Alpiarça e Ponte de Sor (110 km), às 9 horas. Hoje: 2.º Prémio Zala - Felgueiras (seniores A e B), promovido pela Associação de Braga, de Guimarães a Felgueiras (110 km).

Futebol – Hoje: Final do Campeonato Distrital de Iniciados: Benfica - Sporting, no Estádio Pina Manique, às 16. 2.º Torneio Juvenil de Alverca – Hoje (a partir das 15): Alhandra - Sporting, Alverca - Bucelenses, Azambuja - Benfica e Real Benfica - Vila-Franquense.

Hóquei em campo – Regional de Séniores — Hoje: CDUL - Belenenses, no Estádio Universitário, às 15; Carris - Palmense, no Restelo, às 15.45; Futebol Benfica-Odivelas, no Campo Francisco Lázaro, às 16; Hóquei - Benfica, na Avenida do Brasil, às 16. – Amanhã: Atlético-Celcat, na Tapadinha, às 9.30. Regional de Juniores (jogo em atraso) – Hoje: Belenenses - - Caramão, no Restelo, às 14.30.

Hóquei em patins – Hoje: Nacional da II Divisão (apuramento): Académica da Amadora - - Sp. Tomar, em Alenquer, às 21.

Judo – Amanhã: Campeonato Distrital de Graduacões (3.º e 2.º negro), no pavilhão do ISEF, às 9.00.

Natação – Torneio do Nadador Completo, na piscina da Luz, a partir das 16 (hoje) e 10 horas (amanhã).

Râguebi – Nacional da I Divisão – Hoje: CDUL - Técnico, no Estádio Nacional (campo n.º 2), às 16.15. – *Amahã*: Académica - - Benfica, no Estádio Universitário de Coimbra, às 11.30; Belenenses - Agronomia, no Restelo (campo de treinos), às 11; Direito - Louletano, no Estádio Universitário de Lisboa, às 11.30.

Ténis de mesa – Nacional da I Divisão – Hoje – Norte: Atlético Marinhense - Ginásio da Foz, às 16. – Sul: Farense - GD Operário, às 16. Amanhã: Torneios organizados pelo Centro Recreativo do Pessoal da Fercol, em Seia, para atletas de ambos os sexos (INATEL), a partir das 9 horas.

Voleibol – Nacional Masculino da I Divisão – Hoje: FC Porto - Benfica, nas Antas, às 21.30; Esmoriz - Técnico, em Esmoriz, às 21.30; Lisboa Ginásio - Espinho, na Escola Nuno Gonçalves, às 19.30; Nacional - Leixões, na Escola Secundária de Cascais, às 18. – Amanhã: FC Porto - - Técnico, nas Antas, às 17; Esmoriz - Benfica, em Esmoriz, às 16.30; Lisboa Ginásio - Leixões, na Escola Nuno Gonçalves, às 16, e Nacional - Espinho, na Escola Secundária de Cascais, às 15.30. Nacional Feminino da I Divisão – Hoje: Vila Real - Benfica, em Vila Real, às 18; Fermentões - CDUL, em Guimarães, às 18; Atlético - CDUP, na Tapadinha, às 18, e D. Amelia - Leixões, no ginásio do liceu, às 16. – Amanhã: Vila Real - CDUL, em Vila Real, às 15.30; Fermentões - Benfica, em Guimarães, às 15.30;Atlético - Leixões, na Tapadinha, às 11.30; D. Amélia - CDUP, no liceu, às 16.

Porto e Sporting dominam domingo de futebol às 16

Durante a semana foi tudo dito: o Porto-Sporting de amanhã, nas Antas, será uma das mais duras etapas para o título, verdadeiro teste às possibilidades finais do Sporting e à capacidade do Porto. Mas, para que o cliente do futebol tenha uma panorâmica do que se lhe oferece neste fim-de-semana, aqui se regista o cartaz de jogos:

Hoje, para a 2.ª Divisão na Zona Norte, teremos os jogos Leixões-Salgueiros e Paredes-Chaves, às 15. Para a 3.ª Divisão (Série A): Merelinense-Tirsense. Série B: Valonguense-Freamunde, Infesta-Leça (no Campo Eng.º Vidal Pinheiro, no Porto) e Bustelo-Sanjoanense. – Série D; Desportivo Castelo Branco-Rio Maior e Nisa Benfica-Eléctrico (em Portalegre), todos às 15. – Série E: SL Olivais-Desportivo Olivais, às 15.30; U. Funchal-Estrela de Vendas Novas e Vitória de Lisboa-Alverca, ambos às 16.

Amanhã, na 1.ª Divisão: Beira-Mar-Famalicão, Académico de Viseu-Estoril, Barreirense-V. Guimarães, FC Porto-Sporting, Benfica-Boavista, Sp. Braga-Varzim e Marítimo-V. Setúbal, todos às 16; Belenenses-Académico de Coimbra, às 19.30, com transmissão em directo pela TV.

Piedade-Olhanense e Portimonense-CUF. Todos às 16.

Na 3.ª Divisão, Série A: Limianos-Abambres, Forjães-Joane, Bragança-Cabeceirense, Monção-Prado, Vizela-Mogadourense, Vila Real-Mondinense e Ribeirão-Mirandela. Série B: Avintes-Lamego (em Predes), Paços Brandão-Vilanovense, Oliveirense-Leverense, Régua-Avanca e Valecambrense-Amarante. Série C: Molelos-Vilanovenses, Anadia-Acurede, Alcains-Quiaios, Naval-Febres, Ançã-Mangualde, Tocha-Viseu Benfica, Guarda-Tondela e Gouveia-Vildemoinhos. Série D: Matrena-Torres Novas, Mirense-Marrazes, Alcobaça-Amiense, Bombarralense-Benfica Castelo Branco, Cartaxo-Campomaiorense e Alcanenense-Nazarenos. Série E: Lusitânia (Açores) – Loures (às 14 horas locais), Estrela da Amadora-Casa Pia, Pêro Pinheiro-Unidos, Bucelenses-Oriental e Alcochetense-Sintrense. Série F: Esperança de Lagos-Sesimbra, U. Santiago do Cacém-Silves, Comércio e Indústria-Lusitano Vila Real, Paio Pires-Aljustrelense, Lusitano de Évora-Desportivo de Beja, Serpa-Vasco da Gama, Odemirense-Quarteirense e U. Montemor-Luso. Todos às 16, salvo a excepção apontada.

Juniores – Fase final: Sporting-Alverca e FC Porto-Espinho, ambos às 11 horas.

Pavic, Keita (de costas) e Zandonaide: uma dura tarefa

Enchente até mais não

Prevê-se uma das maiores enchentes de sempre, no Estádio das Antas, que vai abrir as portas duas horas antes do início do jogo.

O Sporting desloca-se em quadrado por uma «claque» notável: um comboio especial (850 pessoas), um avião e quatro autocarros, todos completamente cheios, para além de diversos núcleos de «leões» do Norte que organizaram excursões e só ao fim da manhã deste primeiro domingo de Abril zarpam para o Porto.

Por seu lado, o FC Porto disposto a contrariar a boa série de resultados ultimamente feitos pelo grupo de Pavic: 15 actuações seguidas sem derrota) estará em redor do seu «team» na força máxima. O jogo vai render mais de 4000 contos: 17340 bilhetes vendidos e todos os sócios com lugar sentado, quota em dia e «bilhete especial» pago para o clube.

A máquina informativa estará em peso nas Antas: a Rádio Renascença e a RDP transmitirão directamente o desafio, que terá 20 minutos filmados para a TV, a incluír em «A par e passo», com apreciações de Oliveira e Manuel Fernandes feitas nos estúdios nortenhos.

Os homens no palco

Concentrado em Braga, o Sporting efectua hoje um leve treino no «1.º de Maio», mantendo-se na capital minhota até à hora de almoço de amanhã, só pelas 13 e 30 tomando o rumo das Antas, com batedores policiais abrindo caminho à equipa, tal como acontecerá após o jogo, quando a comitiva «verde» rumar para as Pedras Rubras, a tomar o avião das 20 e 45 para Lisboa.

Jogadores à disposição de Pavic: Botelho; Artur, Laranjeira, Bastos e Inácio; Ademar, Marinho e Zandonaide; Manoel, Manuel Fernandes e Jordão (nomes colocados como prováveis no «team» inicial) e os suplentes Justino, Barão, Baltasar, Ailton e Keita, o mali com todas as hipóteses de entrar (na eventualidade de ser necessário segurar a bola ante um resultado favorável) ou, face a desaire no «placard», tentar o volte-face, abrindo a frente atacando (passando-a para quatro homens).

Por seu lado, a contrariar o esquema de Pavic, o técnico portista José Maria Pedroto deve escalar Fonseca: Gabriel, Simões, Teixeira e Murça; Frasco, Rodolfo e Duda; Oliveira, Gomes e Costa. Outros jogadores em estágio: Torres, Freitas, Lima Pereira, Vital, Óscar, Vieira e Carvalho.

Fonseca no chão: guarda-redes sofre...

Antas: serenidade e expectativa

Não será bem «uma final», mas que o jogo entre portistas e sportinguistas, poderá decidir alguma coisa, no que toca à conquista do título nacional, disso ninguém tem dúvidas. É a luta pelo ceptro que os «azuis e brancos» querem ver renovado pela segunda vez consecutiva, depois de um jejum de 19 anos: ou que os «leões» pretendem reconquistar depois de uma esgrima inglória que vêm travando desde 1974. Posta assim a questão, terá de admitir-se, desde já, que o encontro foi cuidadosamente preparado pelos técnicos das duas equipas. Atente-se, por exemplo, no facto de, pela primeira vez, a turma de Alvalade ter ido estagiar para Braga. Isto é: a cerca de 60 quilómetros do local da contenda. Dizem que foi para fugir ao público da cidade do Porto e para que a equipa não fosse afectada por algum indivíduo mais entusiasmado. Nesse aspecto, Pedroto optou, como sempre, por um hotel de Miramar, situado a pouco mais de 10 quilómetros do Porto, e apenas foi estabelecido uma restrição: chamadas só do hotel para fora. Compreende-se porquê.

No que concerne aos portistas, o dia de ontem foi de descanso durante o período matinal e preenchido com um treino por sectores depois de feita a digestão. Os jogadores convocados (ao todo 18) foram para um dos pavilhões das Antas e, a par de alguns «retoques» finais, fizeram, também, recreação com bola. Os restantes, exceptuando os que estão a recuperar de lesões (casos de Octávio e Marco Aurélio) foram chamados a executarem remates à baliza e cruzamentos, de modo a ter os guarda-redes em constante actividade.

Em conversa com o responsável pela preparação física da equipa, o professor Hernâni Gonçalves, ficámos a saber que na sua maioria os jogadores atigiram o máximo da forma física. Sob o aspecto anímico (disse também o professor Hernâni) não se podia esperar melhor. Reconheceu, ainda, que se trata de uma tarefa difícil, mas, ao mesmo tempo, mostrou-se

Pedroto: de peito feito para o embate

convicto que o triunfo não deixará de sorrir à sua equipa.

Nos bastidores das Antas (e depois de auscultada a opinião de diversas pessoas) apurámos que o prémio dos portistas, em caso de vitória, não deverá ultrapassar os seis mil escudos. Pelos vistos, existe uma tabela de prémios que não leva em conta o nome do adversário. De qualquer forma, sempre acreditamos que o «bolo» venha a crescer com a ajuda de algumas «ofertas particulares»...

Bilhetes: não há. Os poucos que havia ecliparam-se. Fala-se que o responsável por isto foi o S. Pedro que,nem véspera do jogo, resolveu banhar a cidade do Porto com sol.

O relvado está, igualmente, em óptimas condições, onque não admira visto que foi poupado durante toda a semana. Hoje mesmo, nonperíodo da tarde, o F.C. Porto fará uma ligeira sessão de desentorpecimento, que tanto poderá ocorrer nas imediações donhotel como nonrelvado secundário das Antas.

PARA ALÉM DO PORTO

ALVES E ALBERTO DE VOLTA

Terminado o castigo federativo, Alves regressa ao «team» do Benfica: perante o Boavista também estará presente Alberto, recuperado de uma lesão contraída em Faro, num jogo particular dos benfiquistas.

FESTA EM VILA FRANCA

Os Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira promovem, na noite de segunda-feira, um festival artístico que terá Alves, José Henrique e Nené como «convidados de honra».

DELGADO NO RESTELO

Para amanhã (face ao Académico de Coimbra) anuncia-se o regresso de Delgado às redes do Belenenses, a render Rui Paulino que se encontra «tocado» num ombro.

PREJUÍZO AVEIRENSE

Revelado ontem, em assembleia geral do Beira Mar: o défice do clube aveirense, no ano transacto, redundou em 4700 contos.

Juca: firme no Restelo, na temporada próxima, após acordo feito durante um jantar com os dirigentes «azuis» Fernando Ferreira e Joaquim Jorge

CALENDÁRIO CERTO

Sábado de Aleluia (14 de Abril) efectua-se o jogo Boavista F.C. Porto (em atraso no calendário da 1.ª divisão) e Famalicão - Montijo desempate para a «Taça da Portugal»).

SPORTING ATACA

Inconformado com a posição federativa a respeito da autorização para Artur e Jordão alinharem no «Tea Men» (EUA) o Sporting apresenta exposição do caso junto do Secretário de Estado do Trabalho.

VILA REAL PESCA EM ALVALADE

Grilo (reservista do Sporting) foi cedido ao Vila Real até final da corrente temporada.

O TRAÇO DE PARGANA

O que estará dentro da garrafa?

Polícia adverte

Comunicado da PSP do Porto:

«Atendendo a que, no próximo dia 1 de Abril, se realiza no Estádio das Antas um encontro de futebol entre o F. C. do Porto e o Sporting Clube de Portugal, que se prevê que venha a ocasionar grande afluxo de trânsito, solicita-se aos senhores condutores de veículos automóveis que pretendam deixar os mesmos estacionados nas ruas adjacentes à Avenida Fernão de Magalhães (proximidades daquele estádio) que devem evitar estacionamentos irregulares, nomeadamente a impedir o acesso às propriedades, o trânsito ou a par de outras viaturas.

Lembra-se aos mesmos senhores condutores que, além da transgressão em que incorrem, as viaturas serão rebocadas para a esquadra de Polícia daquela área, onde serão levantadas após o cumprimento das formalidades legais.

Por último a Polícia alerta os senhores condutores que, dado os vários furtos que se têm verificado do interior de veículos estacionados na via pública, para os quais, apesar de toda a sua boa vontade e esforço, não tem capacidade humana para guardar ou vigiar os milhares de viaturas espalhadas pelas diversas artérias da cidade, pede por isso a sua indispensável colaboração recomendando-lhe que antes de abandonar o seu carro não se esqueça de verificar se as portas e vidros estão bem fechados e se não deixou ficar no interior casacos, máquinas fotográficas, bolsas ou pastas que sejam vistos do exterior.»

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/64 220, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, da linha aérea a 10 kV, n.º 1540/R-6, com 531 metros, do apoio n.º 2 da linha 1540/R-5, ao Posto de Transformação n.º 4988, em Cambra Figa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Minicipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Março de 1979.

Pel'O ENGHEIRO CHEFE

Joaquim Gonçalves dos Santos

ROTEIRO CULTURAL

Começou um fim-de-semana com poucas novidades, ao contrário do que tem acontecido ultimamente e do que tínhamos sido levados a crer. Isto, porque foram adiados alguns eventos marcados para hoje e para amanhã. No sector das belas-artes, e na cidade de Lisboa, assinalamos a inauguração de uma exposição de pintura de Eduardo Lemos, a substituir a do pintor «naif» Augusto Pinheiro, na galeria de «O País». Aproveitamos a ocasião para informar que Augusto Pinheiro obteve um êxito, em certa medida previsível, nesta exposição que acaba de encerrar as suas portas: não se limitou a vender todos os seus quadros, atraiu a atenção de museus e de colecionadores de vários países, como é o caso de um Museu de Viena de Áustria, de alguns colecionadores norte-americanos e de organizadores de exposiçoes de dois países do Leste. Da nova exposição que veio substituir a deste pintor alentejano, ainda nos não é possível dizer nada, porque ainda a não visitámos. De qualquer forma, duas informações: Eduardo Lemos trabalha na RTP, já expôs em algumas cidades do País mas esta é, ao que cremos, a sua primeira exposição – pelo menos individual – levada a cabo em Lisboa. Voltaremos a esta exposição assim que possível para que os nossos leitores não lisboetas façam uma ideia do que é a pintura de Eduardo Lemos. Os nossos leitores de Lisboa não precisam de explicações, já que podem ir vê-la, ao vivo, à galeria de «O País». Voltamos a insistir num ponto que temos por importante: é preciso que vá mais gente às galerias de arte. As pessoas que não vão habitualmente ver exposições perdem algo de muito importante susceptível de enriqueeer as suas vidas. E que ninguém se atemorize por não «entender» nada de pintura e por nem sequer compreender o «jargon dos entendidos». Umdia, o toureiro Luís Miguel Dominguin pediu a Picasso para lhe «dizer alguma coisa sobre pintura» porque pretendia entender melhor o que estava a ver e Picasso respondeu-lhe mais ou menos isto: «Posso falar-te durante horas sem que isso te sirva para alguma coisa. Um dia, de repente, a pintura estará em ti. Um dia, de repente, saberás o que pretendes saber». Inútil será dizer que a lotaria só sai a quem adquiriu jogo na Santa Casa e nunca a quem não o adquiriu. Inútil será dizer que isto de sentir de repente que a vida foi enriquecida, que se adquiriu uma forma nova e mais rica de entender o Mundo, através da pintura, só pode acontecer a quem vê pintura e nunca a quem vive como se ela não existisse e a quem passa à porta das galerias e dos museus com a cara voltada para o outro lado da rua.

Já nos referimos, ainda que sumariamente, à exposição que hoje abre as suas portas ao público no Casino do Estoril. Não se trata de uma exposição de arte propriamente dita ou, melhor, daquilo que usualmente se designa por arte, mas sim de uma exposição de **cartoons** e de desenhos humorísticos portugueses e espanhóis. Nas palavras que escreveu para o catálogo desta exposição, Amaro Gonzalez de Meza, director-geral das Relações Culturais de Espanha, afirma: «No humor cabe tudo: a análise do quotidiano, da vida política, incluindo das pessoas concretas, sempre que se não produzam tensões que o levem para o drama e que os artistas e os contrastes permaneçam limitados pela tolerância». Muitos dos desenhos que figuram nesta exposição mantêm um equilíbrio aparentemente precário entre a crítica dolorosa e a crítica tolerantemente «passa culpas» – não esqueçamos que o **cartoon** vive tanto do humor do seu autor, como do humor de quem o vê – mas todos eles são comentários jocosos a um quotidiano em que o humor quase não entra e que muito lucraria com a tal tolerância a que Gonzalez de Meza se refere. Porque não aproveita o leitor este fim-de-semana, para ir até ao Casino do Estoril ver o lado divertido de tudo o que o preocupa no seu dia-a-dia?

Se vive em Leiria, não perca a exposição de pintura de João Mário que é hoje inaugurada na A Capital. João Mário é um pintor invulgarmente dotado, daquilo que se convencionou designar por «escola naturalista» e, nesta sua exposição, apresenta paisagens da cidade que tem, entre outros, o mérito de serem, plasticamente muito bem estruturadas.

Tendo saído de Lisboa, continuamos com o nosso noticiário de acontecimentos relacionados com este fim-de-semana, marcados para fora da cidade. O principal é, sem sombra de dúvida, um concerto que tem lugar, no domingo, às 16 horas, na Igreja da Misericórdia de Santarém. Todos conhecem o Francisco d'Orey e o seu extraoridnário talento (mal aproveitado pela colectividade em que vivemos) para dinamizar grupos de pessoas através da música. Todos sabem que o Francisco d'Orey tem o raríssimo dom de pôr os que lidam com ele a cantar e mais: de nos pôr, a todos, a cantar por dentro e para dentro. Todos sabemos, por último, que o Francisco d'Oreyé um organisador nato de espectáculos. Dito isto, passamos à notícia: o Francisco d'Orey está no domingo em Santarém e, com outros dinamizadores, como é o caso do Jorge Mata, vai levar a cabo uma experiência cujo resultado não podemos prever, mas em que confiamos. Vai pôr quatro coros a cantar na igreja, circulando à volta do público e entre o público. Objectivo imediato: integrar o público no coro, pô-lo a cantar, fazê-lo sentir a música maneirista e barroca escolhida para a ocasião. Objectivo imediato: fazer «entender» o espírito do edifício, reconstruindo, com música adequada, as intenções e a maneira de entender a vida dos que o conceberam, construiram e frequentaram. Trata-se de uma iniciativa da Associação de Defesa do Património de Santarém. Trata-se, sobretudo, de uma iniciativa que vai tornar a gente de Santarém mais rica. Inutil será dizer que ninguém deve perder este acontecimento ou, melhor, que os leitores deste Roteiro que residem em Santarém, já sabem onde ir no domingo á tarde.

Prossegue, em Lisboa, a «semana do Alentejo» em que se integram várias actividades que têm estado a decorrer, desde o dia 25, nos terrenos do Pavilhão dos Desportos. À hora a que este jornal chegar às mãos dos leitores, estará a decorrer uma tarde dedicada às crianças e, à noite realiza-se um espectáculo de folclore. Intervém, no espectáculo infantil, o Rancho Infantil de Monte Trigo (Portel), Grupos Pioneiros (Beja), a Orquestra Infantil dos Acordeons (Évora) e o Rancho Infantil de Montemor-o-Novo. Participam no espectáculo da noite, o Grupo Coral Alentejano de Barrancos, a Banda de Évora, o Rancho do Cano e o Coral Alentejano do Barreiro. Por último, informamos que, no domingo, haverá um grande desfile – o «desfile do Alentejo» – que decorrerá entre os Restauradores e o Parque Eduardo VII, a partir das 15 horas e, à noite, o último espectáculo do certame.

Se vive em Lisboa e ainda não foi à Gulbenkian ver a exposição da coleção de quadros que o dr. Anastácio Gonçalves doou ao Estado, pode aproveitar este fim-de-semana para o fazer. Impõe-se uma visita a esta exposição a todos os que se interessam por pintura e mesmo os que se não interessam particularmente por esta arte a devem visitar – trata-se, não de um problema de cultura especialisada mas de um problema de cultura geral...

O Conselho da Europa atribui, todos os anos, um prémio ao museu que mais tenha contribuído para enriquecer o panorama museológico nacional e internacional. Concorreram, este ano, 38 museus de 15 países e o prémio foi concedido ao nosso Museu do Trajo. Perguntamo-nos: será que o Conselho da Europa deu pela existência, em Lisboa, de um museu importante que ainda não foi descoberto pela grande maioria dos lisboetas? Outra pergunta: o leitor que está com este «DL» na mão já descobriu este museu que o Conselho da Europa conhece?

LINDA-A-VELHA

JOSÉ MARTINS DE FIGUEIREDO

Faleceu

Alzira Duarte Castanheira de Figueiredo e seus filhos, netos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações que faleceu o seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 1 pelas 11 horas da Igreja Nova de Linda-A-Velha para o Cemitério de Oeiras.

Trata Ag. Machado da Costa
Tel. 2103148

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado do Quadrante Norte.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	11°
BRAGANÇA	5°
V. REAL	6°
PORTO	9°
P. DOURADAS	0°
COIMBRA	7°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	10°
ÈVORA	6°
SINES	9°
BEJA	6°
SAGRE	10°
FARO	10°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.13	4,2 m	10.48	0,9 m
17.32	4,1 m	23.08	1,0 m
Dia 1			
5.54	3,9 m	11.26	1,2 m
18.13	3,8 m	23.50	1,2 m
Dia 2			
6.38	3,7 m		
18.58	3,6 m	12.08	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado e vento fraco ou noderado do Quadrante Norte.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.23
OCASO ÀS 19.00

DIA 4 DIA 12 DIA 19 DIA 26

rádio

1.° Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Concurso Eurovisão da Canção-1979; **23.30**: Do Choupal até à Lapa; **24.00**: Último jornal; **00.10**: Vida na noite (RDP/Sul).

2.° Programa

17.00: Transmissão de um concerto realizado no Teatro Municipal de S. Luiz, pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00**: Música religiosa; **20.00**: Quartetos de cordas; **21.00**: Poemas sinfónicos; **21.37**: Solos de viola dedilhada; **22.00**: Concerto de câmara; **22.45**: Sonata n.° 2, em dó menor, de Mendelssohn; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho

Rádio Comercial (294m)

19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **02.05**: Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum; **00.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos, **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Fecho.

DAR SANGUE

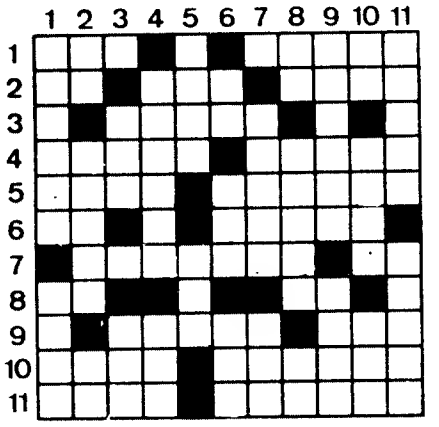
É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12.301

HORIZONTAIS:

1 Nome de mulher. Tocar de leve.
2 Pronome pessoal. Língua negro-africana, grupo voltaico, falada em Leo e na região do Sul. O mesmo que airo.
3 Artigo definido. Zelos amorosos. Tempo do verbo ser.
4 Detrás. Boria de barrete.
5 Ratar. Curara.
6 Preposição latina que designa movimento. Efemina.
7 Ensejo. Sua Majestade.
8 Nosso Senhor. Apelido.
9 Artigo definido. Que chegou aos 21 anos. Desgraça.
10 Ave columbiana Calque aos pés.
11 Agarrar. Guarneceras de asas.



VERTICAIS:

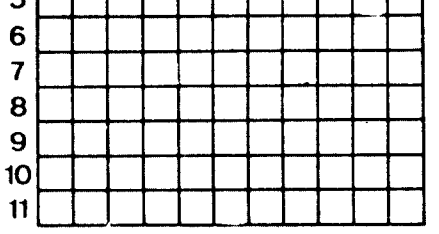
1 Levara à sirga. Mulher do filho em relação aos pais dele.
2 Preposição. Toda a gente. Ósmio (s.q.).
3 Greda branca. Mil e cinquenta e um em romano
4 Vendena a crédito. Rio da Suíça.
5 Crueis. Percebo.
6 Antes do meio-dia. Vai para fora. Agora.
7 Freguesia do concelho da Covilhã. Rente.
8 Preposição e artigo (inv). Tribo indígena brasileira. Deus dos pastores.
9 Inceneram O mesmo que emir.
10 Autores. Lavras. Pega.
11 Viela. Desgraças.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8.361

HORIZONTAIS:

1 Casta. Molestado.
2 Letra grega. Tratamento dado às freiras.
3 Gálio (s.q.). Lavra. Adivinhara (pop).
4 Terra nova e arroteada de fresco. Roeis.
5 Perfeitos.
6 Nota musical. Alternativa. Ferro (s.q.).
7 Dormir (infantil) Pronome pessoal.
8 Andarias em volta de um corpo celeste, atraído por ele (falando-se de astros)
9 Ilha do Pequeno Belt. Causara amuo a.
10 Pronome pessoal. Anel. Érbio (s.q.)
11 Gorgulhos tropicais. Pega.



VERTICAIS:

1 Borrifar. Patrona da ilha de Malta.
2 Prenderem. Descarga eléctrica das nuvens ao solo.
3 Aqui. Apurar.
4 Genro de Maomé. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital
5 Bromo (s.q.). Árvore mirtácea, notável pela dureza da sua madeira. Artigo definido.
6 Arara. Prender.
7 Pertences. Veneramos.
8 Desatou Estrépito de desmoronamento.
9 Superficie plana delimitada (pl). Irmã da mãe.
10 Embarcação que se emprega na pesca à linha, nos bancos de bacalhau Venderas a crédito.
11 Rezasse. Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 300

HORIZONTAIS:
1 QUEM. NADA.
2 Brim Brocar
3 Ar. Iria.
4 Anas. Esmara
5 Mo. At Ce Om
6 Toiro
7 Me Réstia.
8 Au FAZ JÁ
9 Rima. Amo. Ur.
10 Atolo. Aceda
11 Soror Serão

VERTICAIS:
1 Qb. Ama. Aras
2 Urano. MUITO.
3 Eira. Te. Mor
4 Mm. São. Falo.
5 Tira Or NB Reza.
7 Ariscos Mas.
8 DORME Troce.
9 Acia. Mi. Er
10 Aaro. Ajuda.
11 Fr Amo Arão

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8 360

HORIZONTAIS:
1 Arrá. Amolas.
2 Pè. Rim Aire.
3 Amor. Assoar.
4 Lavro. SS.
5 Casaram
6 Roia Arenal.
7 Era Acolá
8 Só Aio. Asar.
9 Gharb Pá
10 Ama. Raiaras
11 Res. Aramos.

VERTICAIS:
1 Apar. Restar
2 Rem. Coro. Me.
3 Olaia. Gas.
4 Arrasa. Ah!
5 VA. Piara
6 Amarra Orar.
7 Soara Biá
8 São Meca. Am.
9 Lios. Nós Ro.
10 Aras. Alapas.
11 Ser. Alaras

Provérbio: QUEM NADA FAZ MUITO DORME

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (Alcântara); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (Areeiro); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (Benfica-Estação); **SANITAS**, P Luís de Camões, 22-24 (Camões); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Campo Grande); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (Campolide); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (Encarnação); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (Gomes Freire); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30 A-B (Graça); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (S. Sebastião); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B (Picheleira); **CONCENÇÃO**, C D. Gastão, 30-32 (Xabregas-Madre de Deus); **DIAS& SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (Algés); **CLABEL**, R. António Sardinha, 23-D (Amadora); **BRITO**, R. Colégio, lote 32-B (Brandoa); **D. JOÃO V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Damaia); **CENTRAL ODIVELAS**, Al Infante D. Henrique, 1 (Odivelas).

PERMANENTE (Amanhã)

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (Ajuda); **DALTON**, Av Mousinho de Albuquerque 7-A (Alto de S. João); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (Alvalade); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (Avenidas Novas); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (Benfica-Igreja); **SILMAR**, R. de S Lázaro, 128 (Campo de Santana-Martin Moniz); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (Campolide); **MICAEL**, R. S. Bento, 380-382 (Palácio de S. Bento); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (Vale Formoso-Poço do Bispo); **MIARMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (Algés); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (Odivelas); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (Pontinha); **NOVA**, R. Elias Garcia, 19 (Venda Nova).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504), **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Dr. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Até às 19 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, Miraflores (T. 2101486); **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central** Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314); **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanente; **Amadora**, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Química**, E. Mem Martins, 285 (T 2910012). Até às 24 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ, R. Senhora da Luz, 360, Foz (T. 680127); **ALÍRIO DE BARROS**, R. Costa Cabral, 240 (T. 480593); **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 566 (T. 63561); **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148 (T. 490889); **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60869); **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 51928); **COUTO**, L. de S Domingos, 106 (T. 25963/311965); **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 26134).

(De dia e toda a noite)

LAPA, R. Antero de Quental, 211 (T. 480697); **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348 (T. 23420); **CENTRAL**, R. de Santo António, 203 (T. 21684).

Coimbra

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135 (T. 22605); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71, 71-A (T. 22715).

cartaz de espectáculos

abCINE 803055
Centro Comercial do Alvalade
Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS

Sala B — 14.45, 17, 19, 21.30, 23.45 h
UMA MULHER IMPLACÁVEL
Não acons. men 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Hoje e amanhã
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int men 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
MEAN STREETS
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
Um filme de Martin Scorsese — Colorido
Não acons men. 18 anos
Hoje e todos os dias
às 24.00 horas — Não ac m. 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
as 15.30, 18.30 e 21 30 h
Não acons. men 13 anos
Nada se pode comparar à magia e «suspense» de
A NOVA AVENTURA DE O LADRÃO DE BAGDAD!
Com Kabir Bedi — Roddy McDowall — Terence Stamp e Peter Ustinov

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos — Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Colorido
A obra-prima de Akira Kurosawa
DERSU UZALA
A ÁGUIA DA ESTEPE
Aamnhã, às 11 h (para todos)
DONALD E OS SEUS AMIGOS

CASTIL 580194
Rua Castilho
Hoje e amanhã
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Colorido
Uma comédia especialmente dedicada aos mais jovens
UM CAROCHA DOS DIABOS
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 24 h
Não acons. men. 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14 30, 16.45, 19, 21.30 h
As imagens jamais vistas dos obcecados do sexo
«DESESPEROS SEXUAIS»
Pornográfico
Int men. 18 anos
Às 24 h
Não acons. men. 18 anos
S. FRANCISCO CIDADE NUA

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
As 14 15, 16 30, 18 30 e 21.30 h
GRAÇAS A DEUS E SEXTA-FEIRA
Robert Klana
Com Donna Summer e os Comodores
Não acons men. 13 anos
2.ª Semana
Amanhã às 11 h — Para todos
AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons men. 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
Um êxito com Pierre Richard

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Não acons men. 13 anos
UM MOMENTO DE DESVARIO
Com Jean Pierre Marielle e Vitor Jandux
Às 23.45 h
O MÉDICO E O MONSTRO

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15 30, 18 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
AS HOSPEDEIRAS DO SEXO

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 16 h — Maiores 6 anos
TIM TIM E O TEMPLO DO SOL
Às 21.15 h — Maiores 13 anos
MURRO ATÓMICO
Às 23.45 h — Maiores 18 anos
REFLEXOS DE UM ESPELHO INDISCRETO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos — Colorido

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Hoje e amanhã, às 15, 17, 19, 21.30 h
O primeiro filme sobre um problema actual — o «bebée proveta
Colorido
DE QUEM SOU FILHA?
(Whose child am I?)
Interdito a men. 18 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Para todos
JESUS DE NAZARÉ
A grande obra-prima do realizador Franco Zeffirelli
Hoje às 24 h — Para todos
E VIVA A LIBERDADE
Atenção: O filme começa a projectar-se no início das sessões

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Uma experiência de terror e suspense!
A FÚRIA
Kirk Douglas e John Cassavetes
Sessões da Meia-Noite
às 24 00 horas
S.O.S....SUBMARINO NUCLEAR
com Charlton Heston e David Carradine
Hoje e amanhã
As 18 15 h
ALI-BABÁ E OS 40 LADRÕES
Falado em Português
Para Todos
«BREVEMENTE»
«Cinema à Quarta-Feira»
Às 18 15 horas

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Hoje e amanhã às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
SUPERMAN
2.ª semana
Um filme de Richard Donner
Atenção: horários sábado/domingo: 4 sessões
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Filme após início das sessões

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14 15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
5.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 SESSÕES: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
Int. men 18 anos
Um filme de Andy Warhol — Relevo 3 dimensões
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Joe Dallesandro Udo Kier Arno Juerging
4.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21 30 h
«CALIFORNIA SUITE»
(Um Apartamento na Califórnia0
A mais fabulosa comédia do ano!
com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14 30 16 45 19 e 21 30 horas
Int men 18 anos
A CRIADA
De Bruno Gantillon
Com Andrea Ferreol e Victor Lanoux
7. semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15 15 h e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Às 00.30 h
Int. men. 18 anos
PAIXÃO CARNAL

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
AI SE TE AGARRO!...
com Annie Girardot
Não acons. men. 13 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A BOMBA NAS MANOBRAS
com Edwige Fenech
Int. a men. 13 anos
Hoje às 24 h
Int men 18 anos
ÊXTASE

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30 h
«A HIENA DO KARATÉ»
Só de lhe pronunciar o nome e os inimigos tremiam
com Kar Ling, Tung Li

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
Sala 1
às 14 30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Para Todos
AS MIL APOTEOSES DE ZIEGFELD
Para todos - Sala 2
às 15, 17, 19, 21 e 23
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
Sala 3
às 14 30, 16.45, 19, 21 15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
CAVALEIROS DO ASFALTO
Sala 4
às 14 30, 16.45, 19, 21 15 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
NOITE DE CHUVA
Rez -Lina Wertmuller

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21 30 h
Terence Hill e Bud Spencer
«PAR OU ÍMPAR?»
um hilariante festival de pancadaria
Não acons. men 13 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
às 15.30, 18 30 e 21 30
1.ª semana — N ac. m/13 anos
Uma divertida aventura com Annie Girardot e J. P Marielle
AI SE TE AGARRO!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer — colorido
N. Acons. men. 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18 30 e 21 30
Numa história de amor e liberdade!
«UMA MULHER IMPLACÁVEL»
Filme de Qualidade
«COMES A HORSEMAN»
De Alan Pakula
Não acons men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
2.ª semana
4 sessões 15.00, 17.00, 19 00, 21 30
Não acons men 13 anos
Um filme de Lina Wertmuller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21 45
N. ac. m/13 anos
Divertimento em cheio!
A GRANDE CARRAPATA
de Gerard Oury c/Pierre Richard
às 24 h: **O BELO ANIMAL**
c/ Jean P Belmondo

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Estreia às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
O espantoso Louis de Funés no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES»
com Louis de Funés, Michel Galabru, Maurice Risch
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons men. 13 anos
OS VIGÁRIOS DO ANO SANTO
Um filme de Jean Girault — Colorido
Amanhã, às 11 h —P. todos
AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funés no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Não acons men 13 anos
às 24 h — N. ac. men. 18 anos
HARRY O IMPLACÁVEL

ZODÍACO 57 01 51
Sessões às:
13, 15, 17, 19 e 21.30 H
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
com Donna Summer Os Comodores
Não acons men 13 anos

Zodíaco - 2.ª semana

teatros

Lisboa

A BARRACA — «Ao Qu'Isto Chegou», às 21.30 (13 anos)
ABC — «Direita Volver», 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Feliz Natal Avózinha» », 22.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», 20 30 e 22.45 (18 anos)
SÃO LUIS — «Leonor Rainha Maravilhosamente», 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «A Família», 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», 21.15 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», 21.30 (13 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem Posto», 21.30 (13 anos)
ÁDOQUE — «1926, Noves Fora Nada», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
PALÁCIO GALVEIAS — «Tragédia Infantil», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

PARIS — «Os Comandos de Navarone», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — Sessoes permanentes «Introduçoes». (18 anos)
ROYAL — «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
CINEARTE — «Trinitá Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

CAPITÓLIO — A Ama do Sexo às 9. e às 23 (18 anos)
PROMOTORA — «O Verdadeiro e o Falso», às 21.15 (13 anos)
LUMIAR — «Essa Mulher é Minha», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «A Recompensa», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «A Aventura do Poseidon», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «O Sobe e Desce», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL — Casino — «Seis Mulheres para um Detective», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «A Grande Decisão», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Terramoto», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «O Gendarme e os Extra-Terrestres», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Ashanti», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Plaza — «O Segredo de Fedora», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Lido — «O Combóio dos Duros», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «A Carga do Búfalo Branco», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine-Chaby — «Morte no Nilo», às 21 15 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Gansos Selvagens», às 21.15 (18 anos)

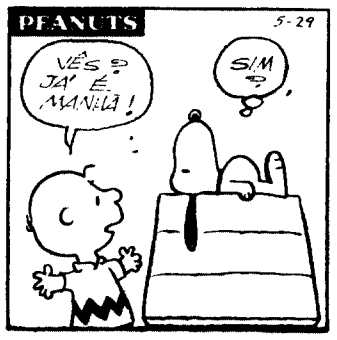
Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Morte no Nilo», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «O Murro Atómico», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL — Júpiter — «A Gaiola das Malucas», às 21.15 (13 anos)
SACAVÉM — S. José — «El Macho», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA — Salvador Marques — «Hui Tin, o Maior de Todos», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO — S. José — «O Campo Nazi do Amor», às 21.30 (18 anos)

Porto

FOCO — «Júlio César», 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Jesus da Nazaré», às 21.30 (13 anos)
LUMIER (A) — «A Grande Carrapata», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Vamos Todos para o Paraíso», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Camavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Par ou Impar», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «A Grande Carrapata», às 21 30 (13 anos)
PASOS MANUEL — «O Comboio dos Duros» 21 30 (13 anos)
CHARLOT — «A Verdadeira História de Frankenstein», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «A Conquista do Planeta dos Macacos», 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Terramoto», às 21 30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1 TELEFONES 654531 2 3

REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154 5 320271 2 3 320229 372181 2 PUBLICIDADE 368740

SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320229

ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DE ALMADA 10 2 TELEFONES 20954 5

Utentes da linha do Oeste "invadiram" estação do Cacém

Os passageiros da automotora 423 que passa no Cacém por volta das 20 e 30 em direcção ao Oeste (Leiria) invadiram e ocuparam àquela hora de ontem a estação em causa, interrompendo a circulação da linha nos dois sentidos: Sintra-Lisboa e Rossio-Sintra. Nem mesmo uma força da GNR local chamada para acalmar os ânimos e pôr cobro aos desmandos conseguiu levar a calma ao palco da «operação» e abrir caminho ao movimento ferroviário na área.

Tudo começou quando os utentes da composição n.° 423, em direcção ao Oeste, momentos antes saídos do Rossio, foram informados de que a automotora ficaria ali «bloqueada» alguns instantes por falta de condutor-revisor. Foi o cabo dos trabalhos; a «malta» não queria, achou aquilo um ataque à sua pressa e vá de saltar da carruagem e irromper pela estação adentro como se se tratasse de um «western» a sério.

Felizmente, não se chegou a vias de facto, mas é bem verdade (segundo um informador da estação) que pouco faltou para isso, para que aquelas poucas dezenas de pessoas se envolvessem todas à pancada apenas porque o condutor-revisor que àquela hora se deveria ter apresentado no Cacém para accionar a automotora até Leiria foi destacado de emergência (ao que parece) para outro local e não respondeu à chamada. E o pior é que os funcionários da estação do Cacém é que iam pagando as favas.

Finalmente, a automotora lá seguiu a sua rota, uma hora e tal depois da peripécia. Eram 21 e 39 quando isso aconteceu, e não com o condutor-revisor inicialmente previsto, mas um outro, expressamente enviado do Rossio.

CP dificulta expedição dos jornais

As direcções das Associações de Imprensa diária e não diária foram ontem recebidas pelo ministro da Comunicação social, a quem deram conta do ultimato que a CP fez às empresas jornalísticas a exigir, por sua decisão unilateral, «que a expedição de jornais passe a ser feita com o preenchimento de impressos e mediante o pagamento da tarifa 8-108». No comunicado tornado público pelas Associações de Imprensa sublinha-se que a exigência da CP, «além dos custos que acarretaria, tornaria impraticável a rápida e simples expedição dos jornais.»

A CP justifica a sua exigência «face à situação de indefinição em que de há muito se mantém o problema do transporte de jornais» e aos «custos elevados que a C.P. se tem visto obrigada a suportar com os transportes de jornais »

Diz ainda o comunicado, que considera esta medida extemporânea, que o ministro Proença de Carvalho «prometeu tomar as providências necessárias para que o problema do transporte dos jornais pela C.P. e pela Rodoviária Nacional seja resolvido de forma equitativa e sem prejuízo para a difusão dos jornais que o Governo pretende fomentar por medidas genéricas de apoio à Imprensa.»

Movimento Sindical prepara 1.º de Maio

As comemorações do 1.° de Maio e a situação político-sindical são os temas centrais do plenário da Confederação-Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional que está a decorrer em Lisboa, na sala do Teatro Vasco Santana, com a presença de centenas de delegados de sindicatos filiados ou não na central única.

Da ordem de trabalhos constam, ainda, a aprovação do relatório e contas de 1978, o problema da representação sindical na comissão administrativa do INATEL, e informações diversas (campanha de fundos, GITUS, Congerência Nacional de Organização Sindical, Semana de Luta Contra o Desemprego).

Sá Carneiro prepara "limpeza"

Continuação da pág 1

afastam-se eles de nós, tudo dependendo da posição que o PR venha a tomar nos próximos dias».

Entretanto é patente aqui na Guarda a perplexidade dos militantes e simpatizantes locais. Dispostos a cerrar fileiras em redor de Sá Carneiro, aceitam com dificuldade, no entanto, uma deliberação que põe em risco um Governo «tão bom» como o de Mota Pinto.

«ROLARÃO CABEÇAS»?

Tudo leva a crer, por outro lado, que as «cabeças» dos principais «Inadiáveis» deverão «rolar» na sequência deste Conselho Nacional do PSD. A primeira indicação partiu do comunicado da Comissão Política de Lisboa daquele partido, que anuncia ir defender hoje e amanhã na Guarda a suspensão como militantes de diversos deputados sociais-democratas.

A decisão, tomada há dois dias, em sessão plenária, foi ontem à noite tornada pública através de um comunicado no qual o referido órgão do PSD afirma considerar que Sousa Franco se «auto-excluiu politicamente» da organização «pelo que desde já deixamos de o considerar militante do nosso partido».

Aquela Comissão repudia ainda a «lamentável atitude» dos deputados que se ausentaram da AR no momento da votação do OGE e do Plano e exige a «pronta aplicação» de medidas diciplanares aos inco deputados que votaram a favor dos textos do Governo. Ao mesmo tempo é anunciada a decisão de «retirar, desde já, e até que fique esclarecida a sua posição perante o partido, toda a confiança política dos deputados do círculo de Lisboa, Magalhães Mota, Sousa Franco, Mário Pinto, Nandim de Carvalho e Cunhal Leal» e solicitada ao Conselho Jurisdicional que determine a abertura de um processo disciplinar a António Rebelo de Sousa.

Admite-se que o veredicto do Conselho de Jurisdição do PSD sobre os cinco deputados que votaram o OGE seja conhecido já no Conselho que decorre na Guarda. Facto ainda significativo do propósitos da linha de Sá Carneiro para a Guarda relativamente aos «inadiáveis» será a decisão dos responsáveis da sede da Zona D de Lisboa do partido de interditarem a entrada de Sousa Franco e António Rebelo de Sousa nas respectivas instalações.

Tudo aponta pois, fazendo fé ainda, em órgãos normalmente bem informados sobre a vida interna daquele partido, que os deputados da linha Sousa Franco poderão vir a ser expulsos a breve trecho do partido.

Tudo dependerá de Sá Carneiro que pode, eventualmente, recear, para já, o risco de um número considerável mais de deputados «independentes» saídos da bancada parlamentar do seu partido. Tal hipótese, que pode complicar a sua actual estratégia contra Mota Pinto (e o «partido dos indpendentes» em que o actual Primeiro-Ministro e Eanes parece empenhados) pode vir a prolongar por algum tempo mais (até eleições antecipadas?) a presença dos «inadiáveis» no Grupo Parlamentar do PSD.

De qualquer modo os resultados de amanhã, na Guarda deverão ser já esclarecedores das intenções de Sá Carneiro.

MAP pediu investigação à PJ e admite "anomalias" mas só por "falhas humanas"

Em comunicado divulgado através da ANOP, o Ministério da Agricultura e Pescas, revela ter solicitado à Polícia Judiciária que procede a investigações tendentes a averiguar o fundamento de alegados actos de corrupção por parte de alguns dos seus funcionários.

Tais ilegalidades têm sido referidas por diversos órgãos de comunicação social e ter-se-iam verificado sobretudo no âmbito da aplicação da Lei de Bases da Reforma Agrária.

No comunicado agora difundido, o MAP afirma que, para além da investigação solicitada à Polícia Judiciária, o ministro Vaz Portugal já ordenara, em Dezembro, a constituição de uma comissão de inquérito aos centros regionais da Reforma Agrária, que muito recentemente iniciou os seus trabalhos.

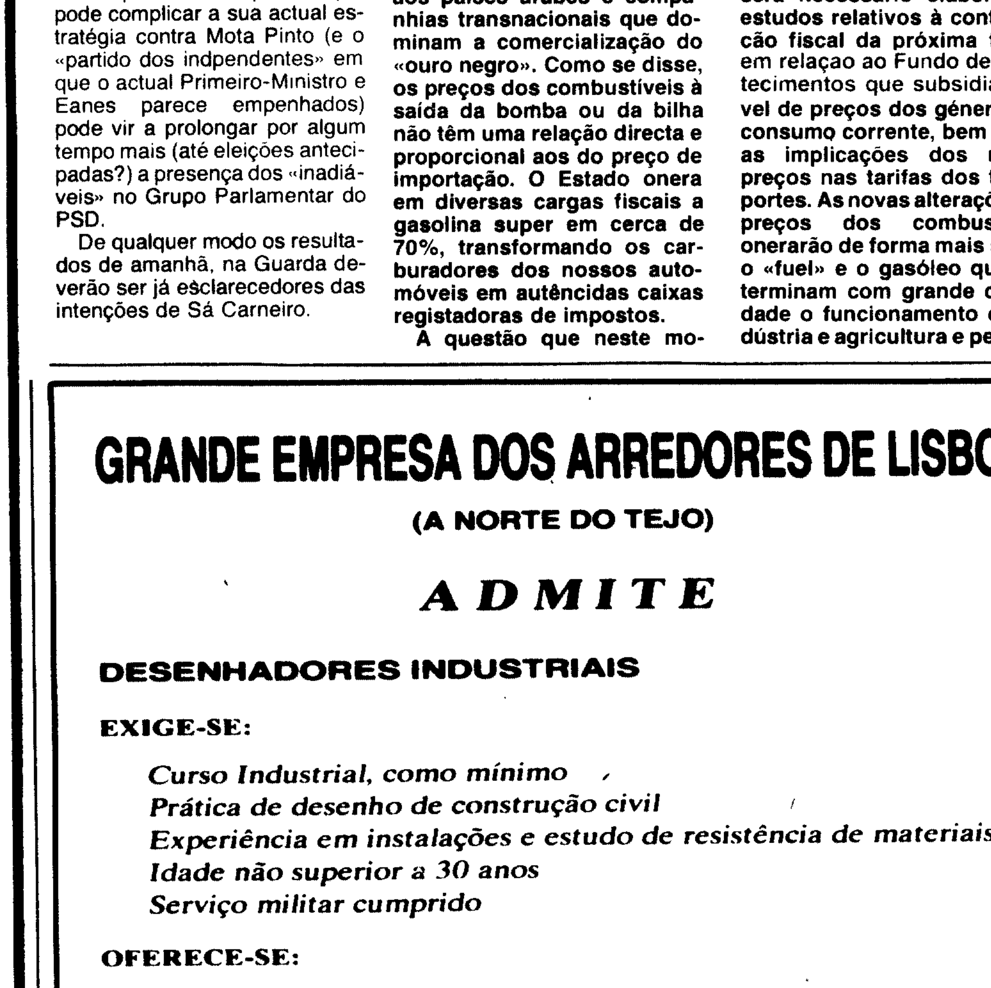
As preocupações do MAP são indiciatórias de que afinal os trabalhadores da Reforma Agrária têm sido vítimas.

SEMANA DO ALENTEJO

Hoje é o dia da criança e da Feira

Enquadrada na semana do Alentejo que tem estado a decorrer no Pavilhão dos Desportos é hoje inaugurada uma Feira Alentejana e, às 16 horas, inicia-se o espectáculo infantil integrado nas comemorações do Ano Internacional da criança. Centenas de desenhos de crianças alentejanas estão expostos nas galerias superiores do Pavilhão dos Desportos, enquanto cá fora começa a decorre a «Feira Franca» e lá dentro principiar a ser expostos produtos característicos dos 46 concelhos da região. Poderá encontrar os doces e os vinhos de Mourão, as bonecas de Estremoz, a cortiça os cestos e os queijos de Portalegre, os lindos trajes de Nisa, as bonecas de Santo Aleixo, o tear de Reguengos de Monsaraz e muito mais coisas. Tudo isso enquanto come as febras, a açorda ou as celebres farinheiras e cachoeiras alentejanas. Vieram do Alentejo cerca de 30 ranchos folclóricos, dezenas de grupos corais etc. Hoje à tarde vários ranchos infantis apresentarão o seu número e, à noite, diversos grupos corais vão cantar poesia popular alentejana. Amanhã é o desfile. Se quiser ir hoje ao Pavilhão dos Desportos poderá beber vinho de Borba à borla, cozinhar febras que vai comer, e assistir à «matança do porco» no largo em frente do Pavilhão.

Profissionais da Imprensa, Rádio e TV defendem na rua um direito de todos



«Liberdade de Informação» é o título de um jornal que será distribuído por profissionais da Comunicação, na próxima segunda-feira, nas ruas de Lisboa, Porto e Coimbra.

4 folhas de alerta ou de luta, «Liberdade de Informação», destina-se a chamar a atenção e a denunciar junto da Opinião Pública as acções limitadoras do direito constitucional de informar e ser informado. É inclusivamente com a intençãc simbólica de defender este direito e a Constituição que o jornal, da iniciativa da CNDLI, será lançado na segunda-feira, dia 2, terceiro aniversário da promulgação da Constituição da República.

«Liberdade de Informação» cumpre simultaneamente a missão de promover a Sessão Pública da Comissão Nacional de Defesa da Liberdade de Informação que no dia 4 à noite no Teatro Adóque em Lisboa.

Para além da colaboração de prestigiados nomes da Comunicação, «Liberdade de Informação» inclui um «poster» de João Abel Manta, exclusivamente concebido para o efeito.

GOVERNO DÁ "OVO DE PÁSCOA"

Combustíveis mais caros e vida mais difícil

Continuação da pág 1

es de toneladas a importar nos próximos doze meses aos preços que a partir de amanhã vigoram, por decisão da OPEP. Salvo uma maior desvalorizaçao da moeda ou novos aumentos de preco do petróleo bruto, serão 48 os milhões que o nosso País irá pagar aos países árabes e companhias transnacionais que dominam a comercialização do «ouro negro». Como se disse, os preços dos combustíveis à saída da bomba ou da bilha não têm uma relação directa e proporcional aos do preço de importação. O Estado onera em diversas cargas fiscais a gasolina super em cerca de 70%, transformando os carburadores dos nossos automóveis em autêncidas caixas registadoras de impostos.

A questão que neste momento se coloca, para além do montante exacto dos aumentos de preço, das gasolinas, gás, fuel e gasoleo, é da data de entrada em vigor dos novos preços. Não parece possível que o Governo venha a decretar os novos preços nos primeiros dias de Abril, já que será necessário elaborar os estudos relativos à contribuição fiscal da próxima tabela em relaçao ao Fundo de Abastecimentos que subsidia o nível de preços dos géneros de consumo corrente, bem como as implicações dos novos preços nas tarifas dos transportes. As novas alterações de preços dos combustíveis onerarão de forma mais suave o «fuel» e o gasóleo que determinam com grande criticidade o funcionamento da indústria e agricultura e pescas.

(Hoje 28 páginas)

GRANDE EMPRESA DOS ARREDORES DE LISBOA

(A NORTE DO TEJO)

ADMITE

DESENHADORES INDUSTRIAIS

EXIGE-SE:

Curso Industrial, como mínimo
Prática de desenho de construção civil
Experiência em instalações e estudo de resistência de materiais
Idade não superior a 30 anos
Serviço militar cumprido

OFERECE-SE:

Perspectiva profissional interessante
Vencimento adequado
Refeições comparticipadas em cantina própria
Regalias Sociais

ENVIAR RESPOSTA PORMENORIZADA AO N.° 3131 DESTE JORNAL

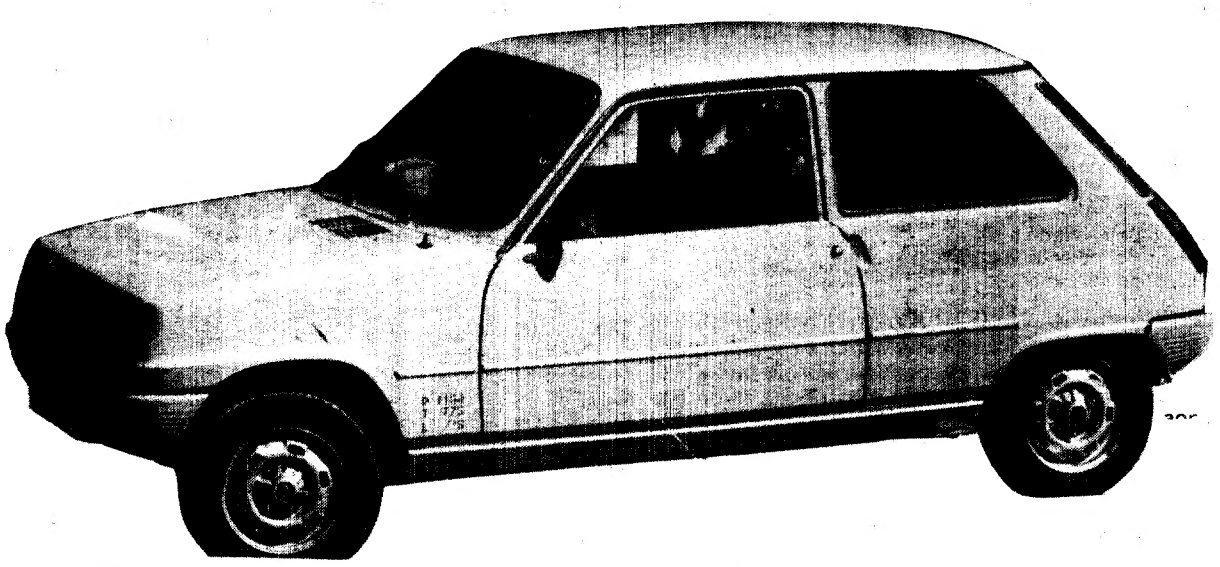
CONCURSO

a partir de segunda-feira 2 de Abril

Renault 12

1.° PRÉMIO – RENAULT 12 BREAK – 5 lugares confortáveis, motor de 1289 cm3 e 60 cvSAE, sistema de travagem emitido por servo-freio, perfeita visibilidade sem ângulos mortos e vidro traseiro com desembaciador e limpa-vidros. Bagageira com 430 dm3 de volume útil, ou, dobrando o banco de trás, 1430 dm3 de volume, com o chão absolutamente plano. Faróis reguláveis (do interior) em função da carga. Tracção à frente, 4 portas e uma traseira, assentos da frente reclináveis com apoios de cabeça reguláveis. Velocidade máxima 145 km/h. Consumo aos 100 km: a 90 km/h – 6,6 l; a 120 km – 9,5 km/ l; condução urbana – 9,8 l.

Renault 5

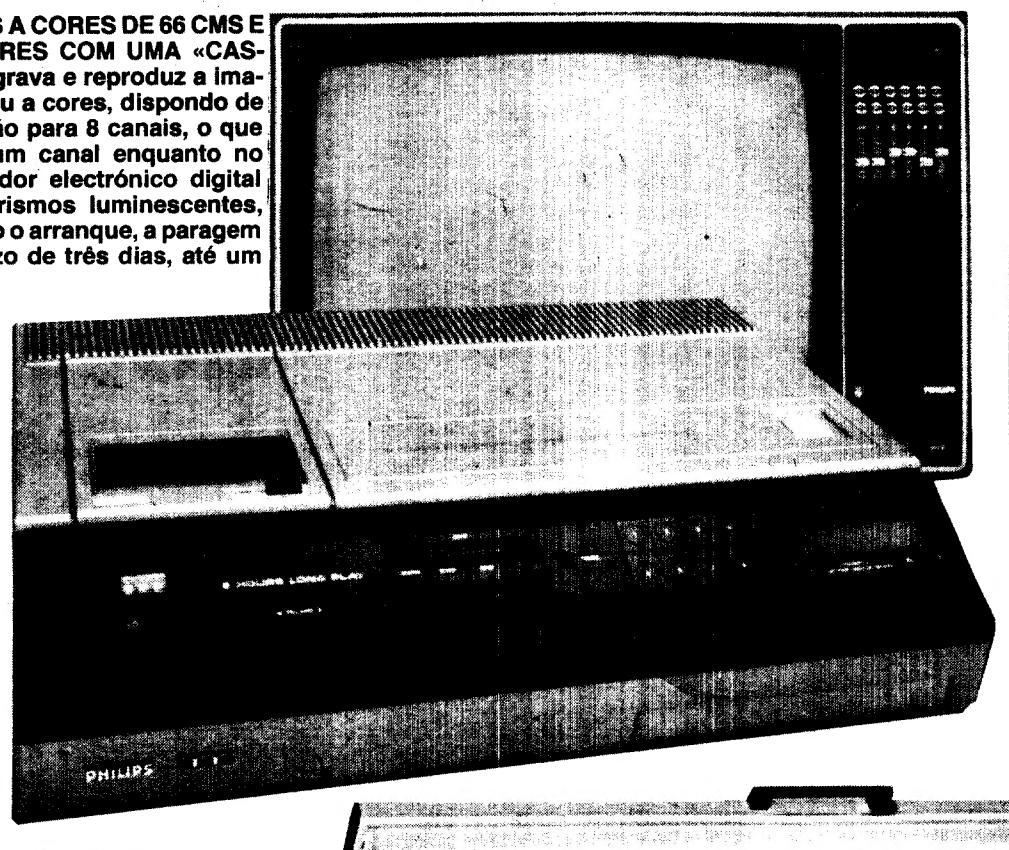


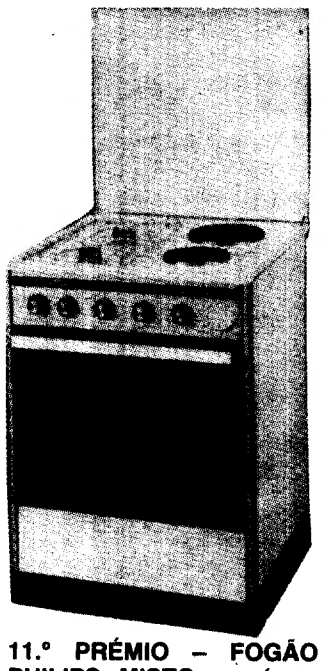
2.° PRÉMIO – RENAULT 5. 3,50 m de comprimento, raio de viragem muito reduzido (4,90 m), monobloco de aço, pára-choques de «polyester» armado inderformáveis a pequenos choques, motor de 956 cc/44 cvDIN, caixa sincronizada, tracção à frente, travões de disco à frente, visibilidade total praticamente sem ângulos mortos. Rodas independentes, assentos anatómicos, bancos reguláveis e reclináveis, grande bagageira com possibilidade de transformação, baixando o banco de traś. 6,5 litros aos 100 km, velocidade máxima 135 km/h. Dispositivo anti-roubo.

Renault 4

3.° PRÉMIO – RENAULT 4. Tracção dianteira, 4 portas laterais e uma porta traseira, motor de 845 cc/30 cvSAE, caixa sincronizada, suspensão independente, raio de viragem muito reduzido, consumo médio 5,6 litros aos 100 km (gasolina normal), bancos reguláveis, banco traseiro rebatível. Um carro jovem, espaçoso, de condução viva e económica. Seguro e familiar a baixo preço de manutenção. Velocidade máxima 115 km/h

4.º PRÉMIO – TELEVISOR PHILIPS A CORES DE 66 CMS E VIDEOGRAVADOR N-1700 A CORES COM UMA «CASSETTE» DE DEMONSTRAÇÃO – grava e reproduz a imagem (e o som) a preto e branco ou a cores, dispondo de um sintonizador com pré-selecção para 8 canais, o que permite gravar um programa num canal enquanto no televisor se vê outro. Programador electrónico digital incorporado no relógio de algarismos luminescentes, que permite regular com exactidão o arranque, a paragem e a duração da gravação no prazo de três dias, até um máximo de duas horas e meia de gravação. Televisor de grande qualidade, a cor, com um écran de 66 cm. Um sensacional conjunto para o libertar dos horários da televisão, cujos programas verá quando quiser, mesmo que tenha de se ausentar e o programa se realize três dias depois!

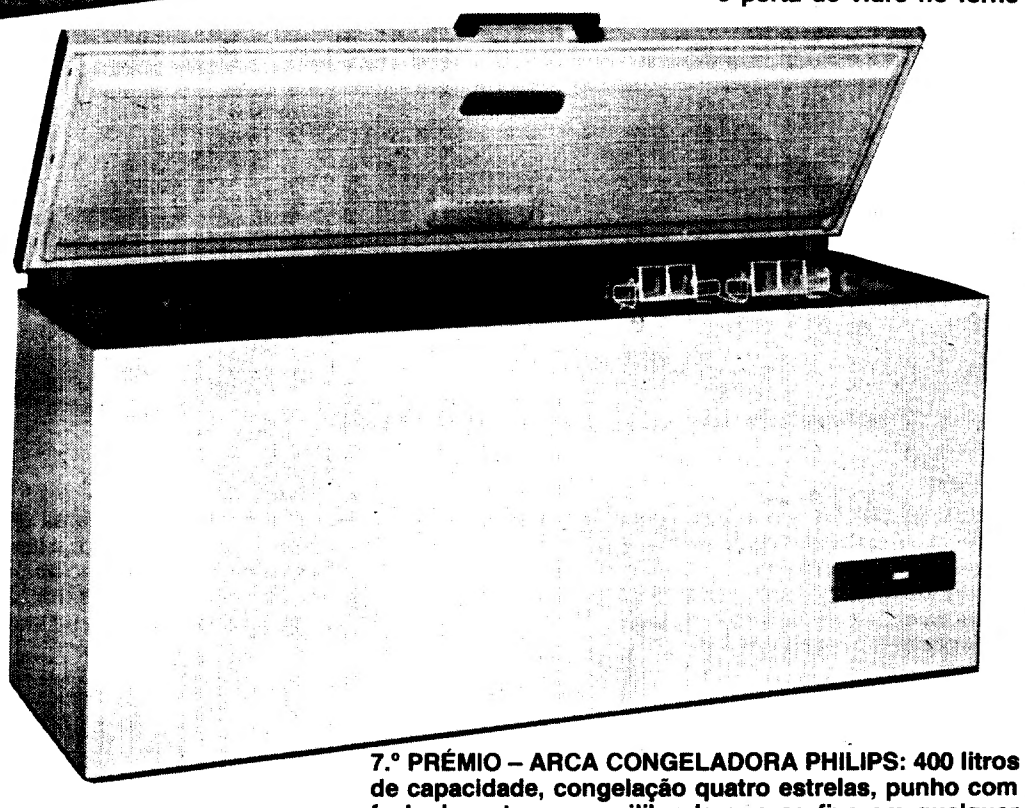




11.º PRÉMIO – FOGÃO PHILIPS MISTO a gás e electricidade, 2 queimadores de gás e 2 placas eléctricas; grelhador a gás, luz e porta de vidro no forno

44.º a 5 DE ENG com re translú e contr Tern bascula

8.º PRÉMIO – MÁQUINA DE LAVAR ROUPA PHILIPS «CINDERELA»: 14 programas, programas especiais para lã e para tecidos delicados, três cadências de lavagem, tampo em laminado, tambor de aço inoxidável, cuba em aço esmaltado.



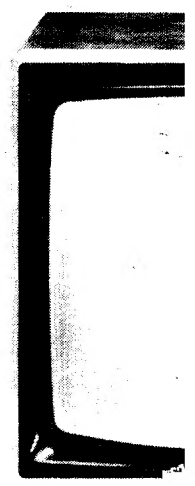
7.º PRÉMIO – ARCA CONGELADORA PHILIPS: 400 litros de capacidade, congelação quatro estrelas, punho com fechadura, tampa equilibrada que se fixa em qualquer posição, luz interior, cestos de metal plastificado, quatro rodízios para fácil deslocação.

6.º PRÉMIO – UMA CADEIA INTEGRADA STEREO PHILIPS COM SINTONIZADOR/AMPLIFICADOR, GIRA-DISCOS, GRAVADOR E 2 CAIXAS ACÚSTICAS – com OM, FM, OL e FM stereo (com AFC), sintonização de grande precisão, amplificadores Hi-Fi 2x15W, controlos eficientes, ligação para microfone e auscultadores, gramofone de 2 velocidades de grande qualidade, gravador de cassetes com gravação e audição em stereo total, filtros contra interferências, contador digital, tampa transparente. Duas colunas acústicas de alta fidelidade.

9.º PRÉMIO – FRIGORÍFICO PHILIPS 225 litros de capacidade, congelador de quatro estrelas, caixa para carne, gaveta de legumes, suportes amovíveis que permitem grande flexibilidade na arrumação, descongelação completamente automática.

Prémios

1.º	Um auto
2.º	Um auto
3.º	Um auto
4.º	Um telev res (26 (N-1700) monstra
5.º	Um telev res (26C
6.º	Uma ca lips con gira-dis acústica
7.º	Uma ar 400 litro
8.º	Uma má derela (
9.º	Um frig portas,
10.º	Um asp 850W (H
11.º	Um fo electrici
12.º	Um rad (AR664)
13.º	Um te 31 cm (
14.º a 23.º	Uma f (HD4242
24.º a 33.º	Uma Ph corta-pa
34.º a 43.º	Uma b com trit
44.º a 53.º	Um fe a vapor
54.º a 58.º	Um se manual

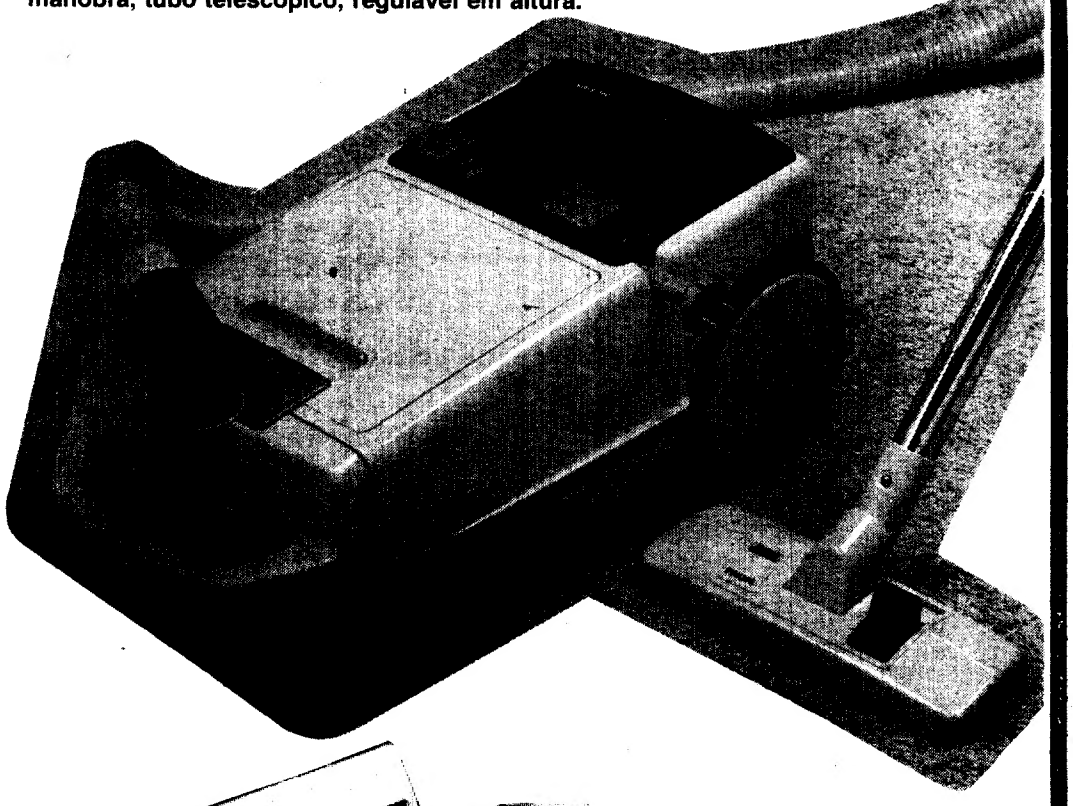


5.º PRÉMIO – T Prepare-se para longa experiên

3.° PRÉMIOS – FERRO OMAR PHILIPS a vapor, servatório separado e cido, de fácil enchimento olo do nível da água. tato de precisão, cordão nte.

12.° PRÉMIO – RADIO-GRAVADOR PHILIPS: portátil, com OM, FM, OL e OC, e gravação e audição de «cassettes», com controlo gravação automático, contador, microfone incorporado, alimentação para pilhas e corrente.

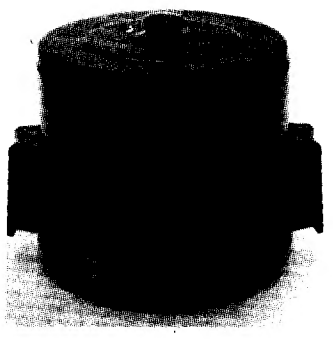
10.° PRÉMIO – ASPIRADOR ELECTRÓNICO PHILIPS (MR 6215). dispositivo antiturbulência, raio de acção de 9 metros, comandos ultraconfortáveis, funciona de pé e deitado, com ou sem saco de pó, grande capacidade de manobra, tubo telescópico, regulável em altura.



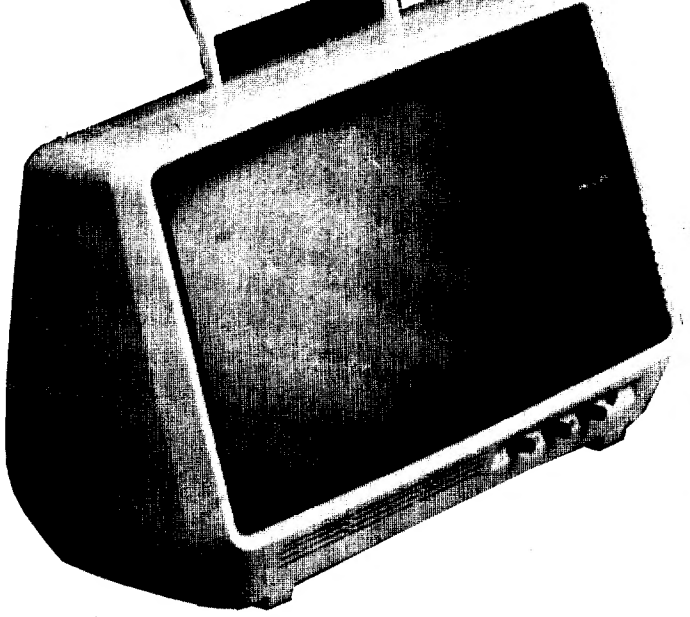
s para os leitores

móvel RENAULT 12 Break	349 900$00
móvel RENAULT 5	265 000$00
móvel RENAULT 4	238 410$00
isor Philips de 66 cm, a co-C865) um videogravador com uma cassette de de-ção, a cores	165 895$00
isor Philips de 66 cm, a co-865)	85 995$00
leia integrada estéreo Phi- sintonizador/amplificador, os, gravador e 2 caixas s (AH974)	51 525$00
a congeladora Philips de s (AFB005)	29 675$00
quina de lavar roupa Cin-WB003)	26 790$00
orífico Philips de duas 25 litros (ARB404)	24 060$00
rador electrónico Philips R6215)	19 830$00
o Philips misto, a gás e lade (HL2141)	15 795$00
ogravador Philips AM/FM	13 865$00
levisor Philips portátil 2B711)	10 175$00
tadeira eléctrica Philips	4 115$00
lishave de 3 cabeças com ilhas (HP1132)	3 710$00
tedeira eléctrica Philips rador (HR1180)	3 130$00
o de engomar Philips, HP 1242)	2 645$00
ador de cabelo Philips, HP4118)	1 395$00

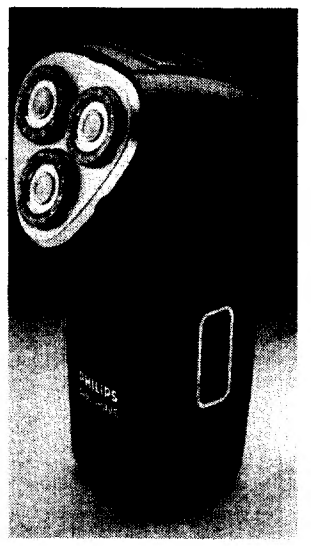
34.° a 43.° PRÉMIOS – BATEDEIRA PHILIPS com triturador, 3 velocidades, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro, acessórios



14.° a 23.° PRÉMIOS – FRITADEIRA ELÉCTRICA PHILIPS. Capacidade para cerca de 2 k de fritos, regulação do termóstato por cursor, cesto com pega amovível, execução em alumínio esmaltado cor de laranja, protecção automática de segurança.



13.° PRÉMIO – TELEVISOR PHILIPS PORTÁTIL. Cinescópio de 31 cm, VHF/UHF 6 canais, antena telescópica retráctil.



24.° a 33.° PRÉMIOS – PHILIPSHAVE DE 3 CABEÇAS três cortadores com 12 lâminas cada, cabeças flutuantes, corta-patilhas eficiente, adaptador de voltagem, estojo de luxo.

LEVISOR PHILIPS A CORES DE 66 CM o futuro – grande qualidade, fruto de uma a da Philips.

54.° a 58.° PRÉMIOS – UM SECADOR DE CABELO PHILIPS, MANUAL

É fácil concorrer!

Basta:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

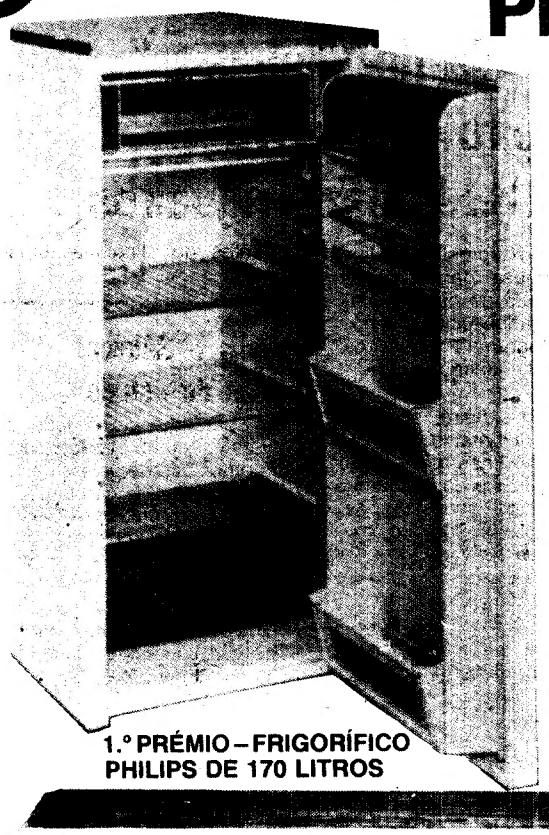
3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 5$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar apenas uma em cada envelope, para

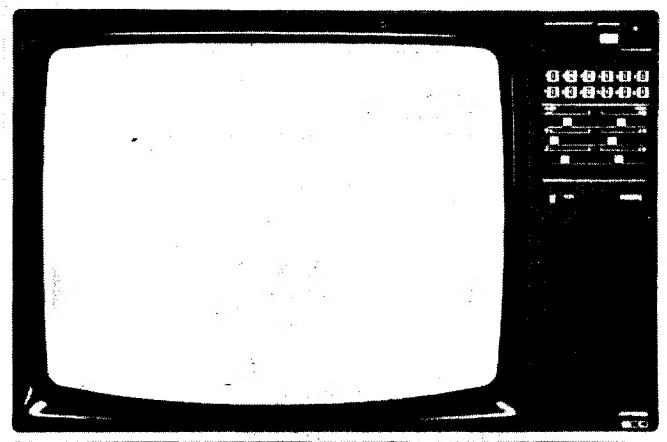
«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Prémios para os vendedores

1.º Um frigorífico Philips de 170 litros (ARB059) ..... 16 600$00
2.º Um televisor Philips de 51 cm (20B773) 12 215$00
3.º Um aspirador Philips de 750 W (HR6233) 9 650$00
4.º Um fogão Philips de 4 queimadores, com porta de vidro (HL 2130) ..... 7 420$00
5.º Um radiogravador OM/FM Philips, para pilhas e corrente (AR060) ..... 6 195$00
6.º Um Rádio-Relógio Philips (AS080) ..... 4 105$00
7.º Uma Batedeira Philips, com triturador (HR1180) ..... 3 130$00
8.º Um Rádio portátil Philips, OM/FM, para pilhas e corrente (AL270) ..... 2 840$00
9.º Uma Máquina de barbear Philishave, de duas cabeças (HP1134) ..... 2.090$00
10.º Um ferro de engomar (HD1120) ..... 1 030$00

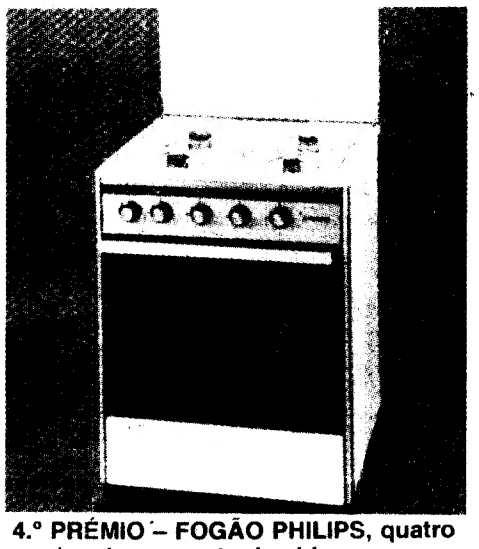


1.º PRÉMIO – FRIGORÍFICO PHILIPS DE 170 LITROS



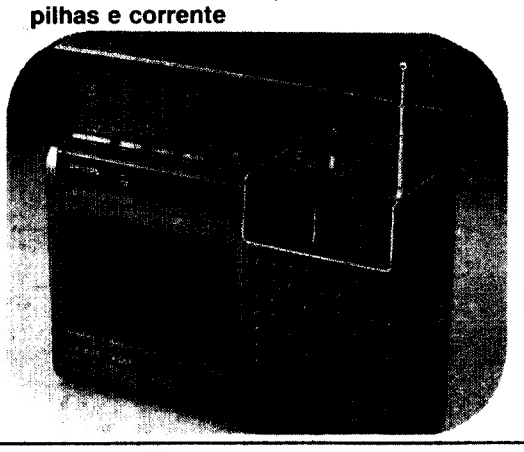
2.º PRÉMIO – TELEVISOR PHILIPS DE 51 CM. Cinescópio de arranque rápido, VHF/UHF, pré-sintonia de 7 canais.

3.º PRÉMIO – ASPIRADOR PHILIPS rodas de borracha, protecção automática contra sobreaquecimento, possibilidade de funcionar verticalmente, diversos acessórios.



4.º PRÉMIO – FOGÃO PHILIPS, quatro queimadores, porta de vidro

5.º PRÉMIO – RADIOGRAVADOR PHILIPS de «cassettes», com OM e FM, pilhas e corrente

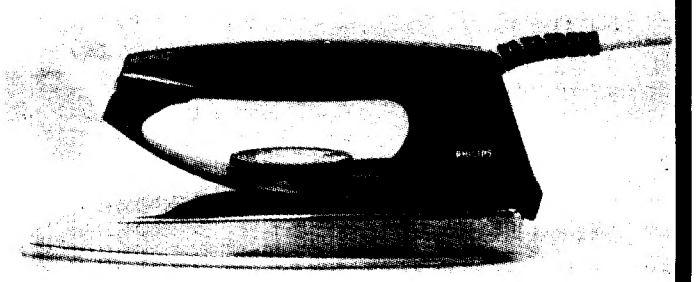


6.º PRÉMIO – RÁDIO-RELÓGIO PHILIPS com OM e FM, antenas incorporadas, relógio electrónico com alarme

8.º PRÉMIO – RÁDIO PORTÁTIL PHILIPS com OM e FM, antenas incorporadas, alimentação por pilhas e corrente

7.º PRÉMIO – BATEDEIRA PHILIPS com triturador, 3 velocidades, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro, acessórios

9.º PRÉMIO – PHILISHAVE DE 2 CABEÇAS. Cabeças flutuantes, conjunto porta-cabeças amovível, fácil de limpar, com estojo



10.º PRÉMIO – FERRO DE ENGOMAR PHILIPS

Regulamento do concurso

1.ª O concurso destina-se aos leitores, e aos vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por **30 cupões** (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril de 1979) **e um boletim de identificação,** no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso.

2.ª Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada colecção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação devidamente preenchido.

§ único: Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de OFERTA, SERVIÇO, ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os jornais gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões.

3.ª Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 14 de Agosto de 1979. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.ª O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim identificador, numerará, para efeitos de sorteio, este boletim, com numeração seguida a partir da unidade, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo de 5$00 correspondente. Este boletim-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição dos prémios aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.ª As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.ª As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.º 44 em Lisboa, pelas 18 e 30 horas do dia 28 de Agosto de 1979.

7.ª O sorteio realizar-se-á no dia 31 de Agosto na sede do «Diário de Lisboa», através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, deste se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.ª Será extraído em primeiro lugar o primeiro prémio, em segundo lugar o segundo prémio e assim por diante. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais de um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados.

9.ª Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa», constam da lista publicada neste jornal, e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas, diariamente, com excepção de sábados, domingos e feriados.

10.ª A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se anunciar nas suas páginas o mome e a morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento do prémio.

13.ª No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou, conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizar, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso, de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – , o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.ª São das responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do requerente, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.ª.

15.ª Simultaneamente serão atribuídos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou do estabelecimento **(um, apenas)** onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;
b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente;
c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem adaptáveis.

16.ª O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar, por escrito, ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.ª Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede da firma para serem admitidas ao respectivo sorteio, ou seja até ao dia 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio).